

C. TORRES PASTORINO

*Professor de Latim no Colégio Militar; ex-professor nos Colégios Pedro II (Externato),
S. Antonio M. Zaccaria; Instituto La-Fayette; Instituto Superior de Preparatórios (M. A. B. E.)
e nos Colégios Rio de Janeiro; Otati; Mallet Soares; Vera Cruz; e Liceu Franco
Brasileiro (Lycée Français)*

CHAVE DA VERSÃO LATINA

COMPLEMENTO ÀS GRAMÁTICAS LATINAS, PARA
FACILITAR O ESTUDO AOS ALUNOS DO CURSO GINASIAL

2.^a EDIÇÃO, REVISTA



1947

IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Serão considerados clandestinos os exemplares
que não forem publicados pelo autor.

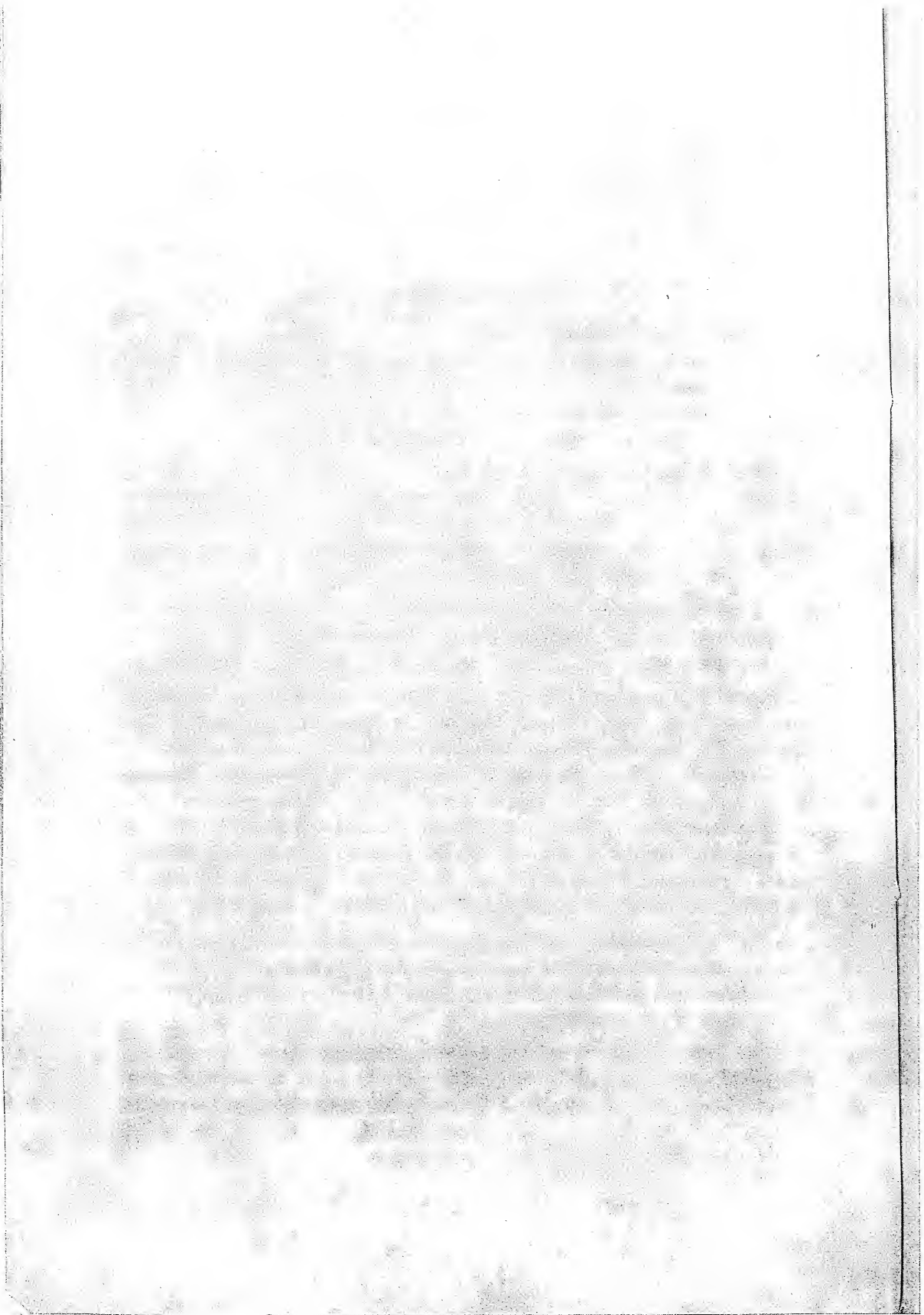
Antonio Carlos

Ao Sr. General de Divisão

Gustavo Cordeiro de Farias

*exemplo de talento, de capacidade de
ação, e de bondade*

*especial homenagem de gratidão
do autor*



JUSTIFICAÇÃO

O presente trabalho foi feito unicamente para auxiliar os alunos que principiam o estudo do latim, e que fazem o currículo ginásial. Por isso nada pretende ter de originalidade, apesar de tratar alguns temas de modo diferente do que o fazem em geral as gramáticas.

Traz apenas as regras essenciais, deixando de lado os usos particulares, que deverão ser estudados nos cursos de Colégio e aperfeiçoados nos superiores (de Filosofia), em que os alunos, especialmente d'este último, já devem poder escrever, corrente calamo, em latim, sem o que, falham à sua especialização cultural nas línguas clássicas.

Trata-se, portanto, de simples complemento às gramáticas; de livro auxiliar, que deve ser usado em conjugação com outros.

Na sua feitura, muitos livros foram consultados, entre eles, principalmente: "O programa de latim", do Prof. Nelson Romero; "O latim do ginásio", do Prof. Vandick Londres da Nóbrega; "Gramática Latina" do Pe. Augusto Magne; "Manuel des études grecques et latines" de L. Laurand; "Grammaire Latine", de Guardia e Wierzeyski; "Grammaire Latine", de Madvig (Trad. Theil); "New Latin Grammar", de Allen e Greenough; "Latin composition" de Baker e Inglis; "Studies in Latin Moods and tenses", de H. C. Helmer; "La sintassi latina", de G. Lipparini; "Latino nostro", de L. Zanoni; "Gramática Elemental de la lengua latina", de Carlo y Iglesias; "Sintaxe", de Dantas.

Não pretendendo originalidade, como dissemos, mas apenas facilitar o estudo aos principiantes, não hesitamos em respigar, dos livros acima, exemplos, quadros e resumos, quando estes nos pareceram aptos à finalidade a que aspirávamos.

Na formação dos tempos de verbos, abandonamos de propósito as leis etimológicas e as tradições, porque preferimos que, no início de sua aprendizagem, o aluno perceba o "fato" verbal como ele é, fácil e esquemático. Mais tarde, então, serão perscrutadas as origens e derivações verbais, de acôrdo com a verdade etimológica.

Esperamos que, dado o caráter de trabalho prático, que pensámos ter imprimido a este livro, possa êle auxiliar os discípulos, fazendo-lhes ter menor aversão ao latim, ao verificar que não é tão confuso como parece à primeira vista, e é muito mais semelhante ao português do que se julga comumente.

Confiámos, porém, em que, se fôr êle utilizado, os alunos obterão lucros, não só no conhecimento do latim, como principalmente no do português.

VERSAO LATINA

Há quem sustente a tese da inutilidade da versão para o latim no ginásio. No entanto, cremos que há maior vantagem para os alunos em fazer versões, do que mesmo na tradução dos clássicos, conquanto ambos os exercícios sejam indispensáveis a uma boa compreensão da índole da língua latina, e essenciais à aprendizagem do idioma do Lácio.

Na tradução, os alunos do curso secundário entrarão em contato com os textos dos autores, sentindo o modo por que escrevem os clássicos, a forma que dão aos pensamentos, a ordem de que se servem na expressão das idéias, a concisão e a elegância da frase, a precisão e justeza dos termos, a construção sintática peculiar à língua e seus idiomatismos, tudo isso devendo ser explicado, em suas aulas, pelos mestres. Estes aproveitarão todas as oportunidades para chamar a atenção dos discípulos sobre a maneira de trasladar uma frase de uma língua para outra, dando força e expressão ao pensamento do autor, mas utilizando-se do modo de exprimir-nos no vernáculo, das construções peculiares ao português, das nossas regências e particularidades da língua. Exercícios cuja vantagem ninguém nega.

Todavia, visamos a defender aqui a versão. Procuraremos demonstrar, *quantum in nobis est*, as vantagens desses exercícios e sua necessidade para verdadeira e profunda compreensão da índole da língua latina.

A maior dificuldade do latim, para nossos alunos, consiste na compreensão exata do valor dos casos e de suas funções sintáticas. Esse valor e esta equivalência serão muito mais rápida e facilmente sentidas, se os estudantes forem obrigados a passar para o latim uma frase portuguesa. Pois se, na frase latina, as palavras já se acham em determinados casos, eles traduzirão automaticamente, mas não penetrarão nos segredos do idioma. Ao passo que, na versão, ao colocarem o objeto direto no acusativo, ou o indireto no dativo, verão com clareza por que motivo eles encontram, nos textos latinos, palavras nesses casos. Compreenderão, outrossim, que uma palavra se acha em determinado caso porque está exercendo determinada função, ou seja, que está no acusativo porque é objeto direto, e não, vice-versa, como eles costumam dizer, acompanhando certos livros: é objeto direto porque está no acusativo. Essa confusão, freqüente mesmo em professores regulares, deve ser desfeita logo de início. Mas apresentará talvez dificuldades se o aluno, ou o mestre, só lidar com traduções. Colocado diante de uma versão,

verá com clareza meridiana que os casos nascem das funções, que os autores latinos primeiro formulavam as idéias em suas mentes, e, de acôrdo com as funções, colocavam as palavras nos devidos casos. Isso, que é simples e evidente, não é, geralmente, bem compreendido, e, com insistência mais do que lamentável ouvimos dizer: é sujeito porque é nominativo, é objeto direto porque é acusativo, é objeto indireto porque é dativo, ou é adjunto circunstancial porque é ablativo. Ora, enquanto não perceberem os alunos que a expressão verdadeira e correta é justamente a contrária — ou seja, que uma palavra está no acusativo porque é objeto direto, está no dativo porque é objeto indireto, ou está no ablativo porque é adjunto circunstancial — enquanto não compreenderem isso com clareza, os alunos não sentirão a índole da língua latina, não perceberão a razão de ser dos casos, e as traduções apresentadas pelos professores terão certo caráter de “quebra-cabeças” ou de “palavras cruzadas”. E para bem entender tudo isso, nada há como a versão. Uma vez conquistado o segredo, através da versão, muito mais fácil se tornará a tradução para eles. Deixará de constituir um labirinto o jôgo dos casos com as funções, e não será raro ouvir-lhes dizer que o latim, nesse ponto, é mais fácil que o português, porque estabelece de início, e visivelmente, as funções da oração.

A segunda grande vantagem da versão é a análise português, que os alunos são obrigados a fazer, antes de passar a frase para o latim. Essa análise é necessária, essencial, indispensável. Sem fazê-la, a versão será impossível. Há necessidade, primeiro de convencer os alunos da indispensabilidade e da vantagem de uma análise, antes de ser tentada a versão. Compreendido o motivo da mesma, o estudante a fará rápida e automaticamente, a princípio, nas frases simples; com maior cuidado, posteriormente, nas frases mais complexas; e esse exercício, inegavelmente, é dos mais vantajosos para o conhecimento e a compreensão e o bom uso da língua vernácula. Estarão aprendendo, ao lado do latim, o português; penetrarão em muitos segredos do próprio idioma, e quando tiverem que escrever, mesmo em português, o farão com clareza de expressão, com boa lógica, concisamente e com elegância, que a isso leva o muito exercício da análise. Nunca escreverão certas expressões absurdas, com que deparamos às vezes: “O Ministro X recebeu o Sr. Y, tendo ido este último levar ao titular da pasta os seus agradecimentos”, e outras quejandas, que pululam em nossas rodas, escritas ou pronunciadas por quem não foi habituado à análise constante, freqüente, minuciosa.

Já de per si bastariam essas duas vantagens enumeradas: a vantagem para o latim, e a vantagem para o próprio português.

Não nos furtamos, entretanto, ao desejo de catalogar terceira vantagem, em nada menor que as outras, e talvez a elas superior. Queremos referir-nos à vantagem intelectual, ao lucro para o raciocínio, ao exercício da lógica prática. Habitua-se o discípulo a construir silogismos, fáceis, é verdade, mas nem por isso menos úteis, sem necessidade sequer de saber o que é um silogismo. A maior, a menor e a conclusão sairão

naturalmente, acostumando o espírito do adolescente à rigidez dos termos exatos, a saber deduzir, com clareza e precisão, a conclusão das premissas, o que lhe valerá, na vida cotidiana dos dias a vir, grande facilidade na solução de problemas e questões imprevistas, que sempre aparecem; ainda mais, a reconhecer erros e a localizá-los nos raciocínios falsos, nos sofismas, nas próprias fraquezas ou imprecisões de linguagem. Há de familiarizá-los, também, com a sábia escolha dos vocábulos, e sua colocação no lugar devido, que a isso o conduzirão a justeza e a concisão latinas, não as que encontra nos autores e facilmente esquece, mas as que trabalhosamente procura, com ou sem o auxílio do professor.

Não vemos como negar, de mente cordata, essas vantagens apontadas, não por nós, mas por todos os mestres dos mais variados países, sejam de língua novi-latina, saxônica ou eslava. A não ser que, de espírito preconcebido, se procure afastar a mocidade do reto caminho da sabedoria, para que mais docilmente, se deixe encarrear por estradas sem liberdade de pensamento e de crítica. Nada pior que uma nação cujas mocidade e população aceitam, sem espírito de análise, as propagandas mais absurdas, as fraseslouvaminheiras que constituirão anexins para mentes embotadas que não raciocinam por si, os axiomas ditatoriais que se encrustam na inteligência desacostumada ao dissecamento do que lê e ouve.

E além do que já escrevemos, mais se poderia aduzir em favor da versão.

Sabido é, por todos os pedagogos de quaisquer países, que o aluno mais facilmente penetra, compreende e assimila a sintaxe de seu próprio idioma, quando estuda a sintaxe de outras línguas. O que se apreende em determinada ordem, numa língua estrangeira, reverte em benefício da expressão materna, cuja sintaxe se esclarece pela comparação com as construções alienígenas. Se constitui isso incontestável verdade no confronto, digamos, do português e do francês, ou do português e do inglês, muito mais o será pela semelhança entre a sintaxe da língua mater e de sua filha primogênita, no dizer do poeta. Quantas confusões evitará o discípulo quando perceber a diferença entre adjunto predicativo e objeto direto através da diversidade dos casos usados para representá-los, em latim. Como saberá distinguir bem, no idioma pátrio, o que seja objeto indireto, quando observar que em latim sai *êle* em dativo, e como se alargará sua visão quando aprender a distinguir, por meio dos casos, um objeto indireto (no dativo, por ex.: *dare alicui*), de um adjunto circunstancial (no acusativo com preposição, por ex.: *ire ad forum*), quando em português, para seu espírito infantil, a regência é a mesma: *dar a alguém*, *ir ao fóro*. Da mesma forma, muito mais simples se lhe afigurará a distinção entre um *de* possessivo e um *de* circunstancial de proveniência, quando vir que em latim um se verterá pelo genitivo e o outro pelo ablativo.

Creemos não seja mister explicar que nos referimos às crianças e aos adolescentes, e não aos indivíduos desenvolvidos, com certo lastro de cultura, que farão essas distinções pelo sentido da frase. Mas mesmo assim...

Pelo exposto — e nada de novo dissemos — sendo tamanhas e tão práticas as vantagens colhidas com a versão, no aprendizado do latim, só merece louvores o ato do Sr. Ministro da Educação ao repô-la, como obrigação, em tôdas as séries. Dentro de alguns anos estaremos colhendo os resultados opimos dessa resolução. Não que pretendamos ver, futuramente, nossos alunos discursarem em latim, como o fêz, causando tanta admiração e ótimo efeito aos presentes, aquêle culto professor da Faculdade Nacional de Filosofia, que nessa língua proferiu magnífica saudação a colega seu. Quantos exercícios de versão há de êle haver feito em sua mocidade, para atingir tão alto ponto de sabedoria e cultura! Não, não é essa a meta a que visamos. Tanto que aplaudimos a grande simplificação do programa, e a diminuição de um terço das horas de latim no ginásio, sabiamente realizadas pelo Sr. Ministro da Educação.

Mas a versão sempre foi permitida, inclusive no Brasil. A proibição de ensiná-la aos alunos data de fins de 1942. Recordemos os fatos. Já havia sido dada a 2.^a prova parcial, quando uma ordem ministerial veio proibir a versão, e, o que é mais grave, com efeito retroativo. Ou seja, todos os professores, que haviam dado versão, tiveram que rever não só as segundas, como até as primeiras provas parciais de seus alunos, adjudicando-lhes o grau da questão de versão, certa, errada ou não-resolvida que estivesse. Eram três pontos que lucravam os alunos em cada prova parcial, equivalentes a 18 pontos a mais na média condicional.

Somente um espírito desprevenido ou mal intencionado poderia sequer pensar em abolir êsses temas, tão ricos de proveito para a adolescência de nossos dias, e tão aptos a formar uma geração de seres racionais e esclarecidos, que possam elevar o Brasil acima das mesquinhas e dos abusos de homens que, mesmo praticando absurdos, pretendem ser julgados pequenos reis e semi-deuses. Graças ao Altíssimo, porém — e isso nos tranquiliza — são infundados tais receios para o futuro.

TORRES PASTORINO

(Publicado no "Jornal do Comércio", a 4 de Agosto de 1946).

DEFINIÇÃO DOS CASOS LATINOS

E' essencial, antes de iniciarmos o estudo, compreendermos bem claramente o que são e o que significam os casos latinos.

1 — 1. **Nominativo** — é o caso do sujeito. Sujeito é a base sobre que edificamos a oração. Portanto, ao enunciarmos o sujeito (base), ainda não sabemos o que virá depois. Daí usarmos o caso que diz, apenas, o *nome* da pessoa ou coisa:

Pedro..... — Petrus.....

2 — 2. **Verbo** — Logo depois vem o verbo, que exprime a ação (estado) feita pelo sujeito. O verbo, já disse alguém, é a alma, a vida da oração. Sem o verbo nada pode exprimir-se. O verbo é a ação que nasceu do sujeito. E às vezes se projeta além. Terá que terminar.

Pedro deu..... — Petrus dedit.....

3 — 3. **Acusativo** — Eis o termo da ação do verbo. A ação, nascida com o sujeito, executada pelo verbo, vai terminar no acusativo (objeto direto), que é o término, o fim, da ação expressa pelo verbo: é o ponto de chegada:

Pedro deu o livro..... — Petrus dedit "librum"

4 — 4. **Genitivo** — Mas que livro? precisamos, às vezes, especificar o substantivo. Usamos, então, o genitivo, que coloca em relação dois nomes:

Pedro deu o livro do professor.. — Petrus dedit librum "magistri"

5 — 5. **Dativo** — A quem terá sido dado o livro? Ou melhor, que direção tomou a ação de *dar*, feita por Pedro? Usamos o dativo (objeto indireto) para expressar, então, a direção que toma a ação expressa pelo verbo:

Pedro deu o livro do professor a Paulo — Petrus dedit
librum magistri "Paulo"

6 — 6. **Ablativo** — O ablativo exprime o lugar, o tempo, o modo, etc., por que a ação é feita; e designa, também, o ponto de partida. Daí seus dois empregos:

7 — Pedro deu o livro do professor a Paulo, na escola — "In
schola", Petrus dedit librum magistri Paulo.

Esse é o adjunto circunstancial, que exprime uma das circunstâncias em que foi feita a ação do verbo.

8 — Mas há outra. Vejamos primeiro o exemplo:

Pedro (a base) *apanha* (a ação) *o livro* (término da ação)
Petrus (nom.) *tollit* *librum* (acus.)

observe-se:

o livro (a base) *é apanhado* (a ação) *por Pedro* (o ponto de partida)
liber (nom.) *tollitur* *a Petro* (ablat.)

Pedro, na voz passiva, é o ponto de partida da ação, o início da ação; tem que ir para o ablativo. Mas então, por que na voz ativa o sujeito não sai em ablativo? E ainda, se o *livro*, término da ação, na voz ativa está em acusativo, por que não sai nesse mesmo caso na voz passiva?

Porque, num e noutro caso, quando nós enunciamos o sujeito, não sabemos ainda qual é a ação, como irá ela ser executada; não sabemos se o verbo virá na voz ativa ou na passiva. Daí enunciarmos sempre o sujeito em nominativo, caso-neutro, caso-base, caso-alicerce, simples nome da palavra.

O SEGREDO DA VERSÃO LATINA

9 — Antes de iniciar a versão, deve o aluno preocupar-se com a análise do texto. E' impossível verter um trecho sem antes analisá-lo. A análise, pois, é útil; mais do que isso, necessária, ou melhor indispensável.

A análise da frase portuguesa deve ser minuciosa; mas os artigos serão desprezados, unindo-se às palavras que determinam como a um todo.

As partes essenciais da oração: sujeito, verbo, objeto direto e indireto, adjuntos circunstanciais — serão cuidadosamente verificadas, sendo determinados os atributos, os apostos e os adjuntos restritivos que se ligam a cada um deles.

Vejamus um exemplo de análise: "O professor severo de latim deu o livro branco de Pedro, aluno aplicado, ao filho do carpinteiro, por seu comportamento e sua bondade, no recreio do colégio".

O professor	— sujeito	(N)
severo	— atributo ao sujeito	(N)
de latim	— adjunto restritivo	(G)
deu	— 3. ^a pess. sing. Perf. Indic.	
o livro	— objeto direto	(Ac)
branco	— atributo ao obj. dir.	(Ac)
de Pedro	— adjunto restritivo	(G)
aluno aplicado	— aposto ao adj. restr.	(G)
ao filho	— objeto indireto	(D)
do carpinteiro	— adjunto restritivo	(G)
por seu comportamento	— adj. circunstancial de causa	(Ab)
e sua bondade	— adj. circ. de causa	(Ab)
no recreio	— adj. circ. lugar "onde"	(Ab)
do colégio	— adjunto restritivo	(G)

Havendo prática de análise, bastará escrever abreviadamente, por cima de cada palavra, sua função.

Terminada a análise, colocarão os alunos ao lado de cada função o caso respectivo em latim.

Depois, procurarão no dicionário ou vocabulário a forma latina de cada palavra, com a máxima atenção para as anotações que aí encontrarem:

10 — a) se for *nome*, verificarão o gênero que tem em latim, a declinação a que pertence, e se tem alguma particularidade (p. ex.: se

só é declinável no singular ou no plural, se muda de sentido ao mudar de número, etc.).

Tudo isso é indispensável para fazer a concordância, com êle, dos adjetivos (atributos), do predicativo, e do apôsto.

11 — b) se for *verbo*, verificará o aluno a que conjugação pertence, se é ativo, passivo ou depoente, a regência que tem em latim, (pois pode pedir objeto direto em português e ablativo em latim, p. ex.: usar o *livro*, *uti libro*).

Essas verificações deverão ser feitas palavra por palavra, com o máximo cuidado, sem preguiça, deixando de lado o menor esforço, sem distrações, sem esperar nem ir atrás da "cola" do vizinho. Após certa prática, verá o aluno que o mecanismo não é tão difícil como parece à primeira vista, mórmente se aprender bem os quadros que daremos abaixo.

NOTA — A ordem das palavras em latim não deve ser exigida no ginásio, mas apenas no Colégio, quando for estudada a estilística. (Veja n.º 475-511).

AS FUNÇÕES E SEUS CASOS TÍPICOS

1. SUJEITO

12 — *SUJEITO* é aquilo de que afirmamos alguma coisa.

Responde à pergunta: "o que", ou "quem", colocada antes do verbo.
O *sujeito*, com seus atributos, apostos e predicativos, irá para o *nomi-*
nativo.

Ex.	a rosa	branca,	linda flor,	é	minha
	<u>subj. (N)</u>	<u>atrib. (N)</u>	<u>aposto (N)</u>	<u>v. pred.^{vo} (N)</u>	
	Rosa	alba,	pulcher flos	est	mea

13 — *NOTA* — Se a oração for integrante sem conectivo, o *sujeito*, com todos os outros elementos, sairá em *acusativo* (e o verbo irá para o infinitivo).

Ex.	creio /	a branca rosa,	linda flor,	ser	minha
	<u>v.</u>	<u>atrib (Ac) subj. (Ac)</u>	<u>aposto (Ac)</u>	<u>v. pred.^{vo} (Ac)</u>	
	credo /	albam rosam,	pulchrum florem,	esse	meam.

2. OBJETO DIRETO

14 — *OBJETO DIRETO* é o término da ação expressa pelo verbo.
É onde finaliza a ação do verbo.

Responde à pergunta: "que" ou "quem", colocada depois do verbo.
O *objeto direto*, com seus atributos, apostos e predicativos, sai em *acusativo*.

Ex.:	comprei	uma rosa	branca,	linda flor
	<u>v.</u>	<u>obj. dir. (Ac)</u>	<u>atr. (Ac)</u>	<u>aposto (Ac)</u>
	emi	rosam	albam,	pulchrum florem
	chamei	a uma rosa	branca,	linda flor
	<u>v.</u>	<u>obj. dir. (Ac)</u>	<u>atr. (Ac)</u>	<u>pred.^{vo} (Ac)</u>
	vocavi	rosam	albam	pulchrum florem

3. OBJETO INDIRETO

15 — **OBJETO INDIRETO** é a direção que toma a ação expressa pelo verbo. Responde à pergunta: "a que" ou "a quem", colocada depois do verbo. O *objeto indireto*, com seus atributos, apostos e predicativos, vai para o caso *dativo*. Ex.:

dei	um livro	a meu pai,	ótimo caçador
v.	obj. dir. (Ac)	obj. ind. (D)	apôsto (D)
dedi	librum	patri meo,	optimo venatori

Veja verbos que pedem dativo, n.º 562; e adjetivos que regem dativo, ns. 558, 559 e 560.

4. ADJUNTO RESTRITIVO

16 — **ADJUNTO RESTRITIVO** é a palavra que se acrescenta a um nome, para especificá-lo. Vem regido, geralmente, da preposição *de*, em português.

Responde à pergunta: "de que" ou "de quem", colocada depois da palavra a que se liga.

O *adjunto restritivo*, com seus atributos e apostos, vai para o *genitivo*.

Pode ter várias subdivisões:

17 — a) **ADJUNTO POSSESSIVO** — Vai para o genitivo o nome do possuidor.

Ex.: livro *do aluno* — liber discipuli.

O *adjunto possessivo*, quando é predicativo, pode também ir para o *dativo*:

a casa é de Pedro — domus est Petro (dat.) ..

Observe-se, todavia, a diferença de sentido entre uma e outra construção:

com o genitivo, dá-se mais importância ao possuidor:

a casa é de Pedro (e de ninguém mais): — domus est "Petri"

com o dativo, dá-se mais importância ao fato da posse:

a casa é de Pedro (*Pedro tem uma casa*, além de outras coisas): — domus est "Petro".

18 — b) **ADJUNTO PARTITIVO** — Vai para o genitivo o *todo*, donde se tira uma parte.

Ex.: uma parte *do livro* — pars "libri".

A — É interessante assinalarmos algumas palavras que pedem genitivo partitivo:

a) substantivos e pronomes que exprimem *parte*, inclusive *alius*, *alter*, etc.;

- b) os numerais, comparativos e superlativos;
 c) pronomes e adjetivos neutros, quando usados substantivamente;
 d) advérbios de quantidade e lugar;

B — O genitivo partitivo é muito comum com:

<i>aliquid</i> — alguma coisa	<i>nihil</i> — nada	<i>quid</i> — algo
<i>minimum</i> — mínimo	<i>paulum</i> — pouco	<i>quid?</i> — que?
<i>minus</i> — menos	<i>plus</i> — mais	<i>satis</i> — bastante
<i>multum</i> — muito	<i>quantum</i> — quanto	<i>tantum</i> — tanto

C — Observem-se os seguintes nomes, que em português são usados com o genitivo partitivo, ao passo que em latim são empregados como adjetivos:

- o alto de.... — *summus*...
 o meio de... — *medius*...
 o resto de... — *reliquus*...

(Baker, 104-108)

19 — c) ADJUNTO OBJETIVO — Vai para o genitivo a palavra que exprime o término da idéia expressa por um nome (uma espécie de objeto direto do substantivo).

Ex.: a ambição *da glória* (êle ambiciona a glória) —
cupiditas "gloriae".

20 — d) ADJUNTO SUBJETIVO — Vai para o genitivo a palavra que exprime o início da idéia expressa por um nome (uma espécie de sujeito de substantivo).

Ex.: o louvor *do mestre* (o mestre louva) — *laus "magistri"*.

21 — e) ADJUNTO DECLARATIVO — Vai para o genitivo a palavra que declara alguma coisa de outra palavra (uma espécie de aposto).

Ex.: A cidade *de Roma* — *urbs "Romae"*.

5. ADJUNTOS CIRCUNSTANCIAIS

22 — ADJUNTOS CIRCUNSTANCIAIS OU ADVERBIAIS
 são complementos que acrescentamos às orações, para maiores esclarecimentos de lugar, tempo, modo, etc., em que se exerce a ação do verbo. São numerosos, conforme veremos abaixo.

23 — Os *adjuntos circunstanciais*, com seus atributos e apostos, saem em *ablativo*, com ou sem preposição; ou em *acusativo*, com ou sem preposição. Às vezes podem sair também em *genitivo* ou *dativo*.

Os adjuntos circunstanciais podem ser:

24 — a) de PROVENIÊNCIA, AFASTAMENTO OU SEPARAÇÃO (pergunta: "donde", "de que").

Vão para o *ablativo* com *a* (*ab*), ou com *e* (*ex*).

ex.: venho da cidade grande — *venio ab (ex) urbe magna*.

25 — Se a vinda é do alto para baixo, *ablativo* com *de*.

ex.: venho do monte — *venio de monte*.

26 — Quando o afastamento é de nome de cidade ou de idéia abstrata, *ablativo* sem preposição.

ex.: livrar-me-ás do medo horrível — *Horribili metu me liberabis*.
venho de Roma — *venio Roma*.

27 — O adjunto circunstancial de separação pode ser dado também pelo *dativo*, tal como acontece em português; só que em latim se usa o *dativo* mais freqüentemente quando se trata de pessoas:

tirou-o do perigo — *eripuit eum "ex periculo"*

tirou-me (a mim) este medo — *eripuit "mihi" hunc timorem*.

O adjunto circ. de separação em *dativo* aparece mais comumente, quando se trata de pessoas, com os verbos:

absum — estar ausente a (*de*); e com os compostos pelos prefixos: *ab*, *de*, *ex*; por exemplo: *aufero* (tirar de ou a); *eripio* (tirar de ou a); *extorqueo* (extorquir de ou a); *detraho* (tirar de ou a).

b) de ORIGEM (pergunta: "de que", "de quem" ou "donde").

28 — Se é origem genérica, *ablativo* com *a* (*ab*):

Roma tirou o nome de Rômulo — *Roma nomen accepit "a Romulo"*.

29 — Se é filiação ou origem remota, *ablativo* com *a* (*ab*):

os italianos nasceram dos Romanos — *Itali orti sunt "a Romanis"*.

30 — Se é filiação ou origem próxima (com o nome dos pais, ou com os substantivos *locus*, *stirps*, *familia*), *ablativo* sem preposição:

Nasceu de Pedro, de nobre família — *Natus est "Petro, nobili familia"*.

31 — Se é substantivo comum personativo ou pronome, *ablativo* com *e* (*ex*):

Nasceu de uma escrava — *Natus est "e serva"*.

32 — c) de PRIVAÇÃO ou ABUNDÂNCIA (pergunta: "de que", ou "em que"). *Ablativo* sem preposição:

Enchi a casa *de armas*, mas preciso *de pão* — *Locupletavi domum "armis", sed careo "pane"*.

33 — d) de MODO (pergunta: "como", "de que maneira"). *Ablativo* precedido de *cum*:

o marinheiro combateu *com ardor* — *nauta pugnavit "cum ardore"*.

34 — OBS. — Se o substantivo vier acompanhado de um adjetivo, colocar-se-á em latim primeiro o adjetivo, depois o *cum*, e após o substantivo; mas pode suprimir-se, também, a preposição:

combateu *com grande ardor* — *pugnavit "summo cum ardore"*, ou *"summo ardore"*.

35 — Com a palavra *mente*, e com outras que já significam modo: *ablativo* sem preposição:

adoro a Deus *com mente santa* — *Deum veneror "sancta mente"*.

36 — e) de COMPANHIA (pergunta: "com quem", ou "com que"). *Ablativo* com *cum*:

Pedro veio *com soldados* — *Venit Petrus "cum militibus"*.

37 — Se, porém, o substantivo vier acompanhado de um adjetivo, o adjunto circunstancial de companhia sairá em *ablativo* sem preposição:

Pedro veio *com muitos soldados* — *Venit Petrus "multis militibus"*.

38 — f) de MEIO ou INSTRUMENTO (pergunta: "com que", "por que meio", "por meio de quem"). *Ablativo* sem preposição se se trata de coisa:

bateu *com o martelo* — *percussit "malleo"*.

39 — Se se tratar de pessoa, vai para o acusativo precedido de *per*:

César foi informado *pelos exploradores* — *Caesar certior factus est "per exploratores"*.

(B. G. I, 12, 2).

40 — g) de CAUSA (pergunta: "por que"). Vai para o *ablativo* sem preposição:

morreram *de fome* — *interierunt "fame"*.

41 — Ou também para o acusativo, precedido de *ob* ou de *propter*:

morreram *de fome* — *interierunt ob (propter) famem*.

42 — *h*) de AGENTE (pergunta: "por quem", "por que"). É o nosso "complemento de causa eficiente", e só é usado com o verbo na voz passiva. Vai para o:

43 — *ablativo* com *a* (*ab*), se for nome personativo (pessoa, ser animado ou cousa personificada) — Veja n.º 224, 229-236.

o lobo foi pegado *pelo caçador* — *lupus captus est*
"a venatore".

44 — *ablativo* sem preposição, se for nome de cousa inanimada, (uma espécie de *ablat.* de instrumento — n.º 38):

dilacerado *pela dentada* do cão — *laceratus "morsu" canis*.

45 — *dativo*, se for personativo, mas ligado a verbo em gerundivo: (veja n.º 224-226, 235-236).

a virtude deve ser amada *por ti* — *virtus amanda est "tibi"*.

46 — *dativo*, com os verbos *quaeror*, (ser procurado), *probor* (ser aprovado), *habeor* (ser tido, ser julgado) e *videor* (ser visto, parecer).

47 — *i*) de MATÉRIA (pergunta: "de que"). *Ablativo* precedido de *e* (*ex*):

imagem *de madeira* — *effigies "ex ligno"*

48 — Pode-se também verter o adjunto de matéria pelo adjetivo:

imagem *de madeira* — *effigies "lignea"*

49 — *j*) de COMPARAÇÃO (pergunta: "de que"). O segundo termo da comparação, ou seja, o ponto em que nos baseamos para comparar, (portanto ponto de partida da comparação), pode sair: 1.º em *ablativo* sem preposição; 2.º ou em *nominativo* precedido de *quam* se o primeiro termo estiver em *nominativo*; 3.º ou em *acusativo* se o primeiro termo estiver em *acusativo* sem preposição:

Antonio é mais alto *que Pedro* — *Antonius altior est "Petro"*
ou *quam Petrus*.

Amo a virtude mais bela *que as riquezas* — *Amo virtutem pulchriorem "divitiis" (abl) ou "quam divitias"*.

50 — Se o 1.º termo estiver em outro caso, usaremos o *quam* no início do 2.º termo.

sou mais amante de carne *que de peixe* — *amantior sum*
carnis (gen.) *quam piscis* (gen.)

Mas se o 1.º termo for *nom.* ou *acus.* sem preposição, usaremos obrigatoriamente o *ablativo*:

51 — *I*) se o 1.º termo estiver expresso numa oração negativa ou interrogativa:

Antonio não é mais alto *que Pedro* — *Antonius altior*
non est "Petro".

52 — II) quando o 2.º termo for um pronome:

ninguém é mais alto *que* *êle* — “quo” *altior nemo est.*

53 — III) quando o 2.º termo for constituído de certas palavras, como *spe, opinione, expectatione*, etc.

veio mais depressa *do que se esperava* — *venit celerius “opinione”.*

54 — IV) na construção do acusativo com infinitivo:

creio Pedro ser mais alto *que Paulo* — *credo Petrum altiore “Paulo” esse.*

55 — *k*) de MEDIDA ou seja, a quantidade em que uma coisa é maior ou menor, superior ou inferior a outra. (Pergunta: “em quanto”, “de quanto”). Abl. sem prep.:

Pedro é mais velho *três dias* *que Paulo* — *Petrus “tribus diebus” senior Paulo est.*

56 — *l*) de LIMITAÇÃO ou ESPECIFICAÇÃO termo que mostra em relação a que uma coisa é afirmada ou negada (pergunta: “quanto a que”, “em relação a que”). Ablativo sem preposição:

diferem pela língua e pelos costumes (quanto à língua e aos costumes) — *differunt lingua et moribus.*

57 — *m*) de DESCRIÇÃO — (pergunta: “como é”). Vai para o ablativo sem preposição:

monte *de grande altura* — *mons “summa altitudine”.*

58 — nota: Distingam-se com segurança êsses dois adjuntos:

monte grande pela altura — *mons summus “altitudine”*
(especificação).

monte *de grande altura* — *mons “summa altitudine”*
(descritivo).

59 — *n*) de ARGUMENTO (pergunta: “sobre que”, “a respeito de que”) — o assunto de um trabalho é expresso em latim pelo ablativo precedido de *de*:

livro sobre a guerra civil — *liber “de bello civili”.*

o) de QUALIDADE (pergunta: “como”, “de que feitio”). Está sempre acompanhado de um adjetivo.

60 — Se a qualidade é temporária ou corporal, sai em ablativo sem preposição:

os germanos eram (homens) *de olhos azuis* — *Germani erant “oculis caeruleis”.*

61 — Se a qualidade é permanente ou espiritual, o complemento vai para o *genitivo* (sempre unido a um substantivo comum genérico), mas pode ir para o *ablativo*:

os romanos eram (homens) *de grande coragem* — *Romani erant viri "summae virtutis"*.

p) de AVALIAÇÃO (pergunta: "em quanto").

62 — Se a avaliação é determinada, sai em *ablativo* sem preposição: avaliou a casa *em dois talentos* — *duxit domum "duobus talentis"*.

63 — Se a avaliação é indeterminada, sai em *genitivo*:

o sábio é estimado *muito* — *sapiens aestimatur "magni"*.

q) de PREÇO (pergunta "por quanto").

64 — O preço é dado, em latim, com o *ablativo* sem preposição: vendeu a casa *por três talentos* — *vendidit domum "tribus talentis"*

ou vendeu a casa *por pouco* (indeterminado) — *vendidit domum "parvo"*.

65 — Com as palavras *tanti*, *quantum*, *pluris* e *minoris* usaremos o *genitivo*:

por quanto vendes isso? — *"Quantum" hoc vendis?*

66 — r) de CULPA (pergunta: "de que", "por que"). Com verbos de acusação, absolvição, etc., o nome da culpa vai para o *genitivo*.

Acusava Antonio *de furto* — *Accusabat Antonium "furti"*

67 — s) de PENA (pergunta: "a que"). Com os verbos de condenação, a pena a que alguém é condenado vai para o *ablativo*, sem preposição se é determinada.

Antonio foi condenado *à morte* — *Antonius damnatus est "capite"*.

68 — Se a pena é indeterminada, sai em *genitivo*:

Antonio foi multado *no dobro* — *Antonius multatus est "dupli"*.

69 — t) de LEMBRANÇA OU ESQUECIMENTO (pergunta "de que").

Aquilo de que nos lembramos ou esquecemos, vai para o *genitivo*.
lembra-te de teu pai — *memento "patris tui"*.

70 — Mas se se tratar de um pronome ou adjetivo neutro, vai para o *acusativo*:

lembra-te disto — *memento "hoc"*.

71 — *u*) de INTERESSE (pergunta: “a quem”, “para quem”). A pessoa ou coisa em cujo interesse se faz uma ação, vai para o dativo:

não faço isso *para mim*, mas *para vós* — Non “*mihi*” sed “*vobis*” hoc facio.

72 — *v*) de DIVISÃO (pergunta: “em quantas partes”) vai para o acusativo com *in*:

a Galia está dividida em três partes — Gallia divisa est *in* “partes tres”.

73 *γ*) de lugar. Observe-se o quadro abaixo:

74	1. <i>Onde</i> UBI	Nomes comuns e de regiões: <i>ablativo</i> com <i>in</i> Nomes de cidade da 1. ^a ou 2. ^a decl. plural, e da 3. ^a decl.: <i>ablativo</i> sem preposição Nomes de cidade da 1. ^a e 2. ^a decl. sing., e mais <i>domus, rus, humus, militia</i> : <i>locativo</i>	vivo na Itália, na cidade vivo em Atenas, em Delfos, em Cartago vivo em Roma, em Lião, no campo, em casa	vivo <i>in Italia</i> , <i>in urbe</i> vivo <i>Athenis</i> , <i>Delphis</i> , <i>Carthagine</i> vivo <i>Romae</i> , <i>Lugduni</i> , <i>ruri</i> , <i>domi</i> .
75	2. <i>Donde</i> UNDE	Nome de cidades: <i>ablativo</i> sem preposição Nome de regiões, e nomes comuns: <i>ablativo</i> com <i>a</i> , <i>e</i> , ou <i>de</i> <i>a</i> = das proximidades de <i>e</i> = de dentro de <i>de</i> = quando é mais alto o lugar donde se vem	venho de Roma, de Cartago venho da Itália; a carta veio de Pedro venho dos arredores da cidade; de perto de meu pai venho da cidade venho do monte	venio <i>Roma</i> , <i>Carthagine</i> venio <i>ex Italia</i> ; <i>litterae venierunt a Petro</i> venio <i>ab urbe</i> , <i>a patre</i> venio <i>ex urbe</i> venio <i>de monte</i>
76	3. <i>Para onde</i> , <i>Aonde</i> . QUO	Nomes de cidade: <i>acusativo</i> sem preposição Nomes de regiões, e nomes comuns: <i>acusativo</i> com <i>in</i> ou <i>ad</i>	vou para Roma, vou a Atenas vou para a Itália, para a cidade	eo <i>Romam</i> , eo <i>Athenas</i> eo <i>in Italiam</i> , <i>in urbem</i>
77	4. <i>Por onde</i> QUA	Nomes de cidade, ou indicando simples passagem: <i>ablat.</i> sem prepos. Nomes de regiões, ou nomes comuns: <i>acusativo</i> com <i>per</i>	Passo por Brindes, pela via Apia Passo pela Itália, pelos montes, pelos campos	eo <i>Brundisio</i> , <i>via Appia</i> eo <i>per Italiam</i> , <i>per montes</i> , <i>per agros</i>

(Zan III, pg. 261)

78 y) de tempo. Observe-se o quadro abaixo:

79	1. Quando?	ablativo sem preposição quando indica tempo (números ordinais). Com <i>in</i> se é nome genérico, sem <i>in</i> quando acompanhado de adjetivo	No ano 8; às 7 horas Na mocidade, na tenra mocidade	Anno octavo; hora septima in iuventute; tenera iuventute
80	2. Aproximadamente quando?	ablat. com <i>de</i> , ou <i>acus.</i> com <i>sub</i> , <i>circa</i>	pela meia noite; cerca de meio dia.	de tertia vigilia, circa meridiem (sub meridiem).
81	3. Para quando?	<i>Acus.</i> com <i>in</i> ou <i>ad</i>	para amanhã	in posterum diem
82	4. Por quanto tempo?	<i>Acus.</i> simples, ou com <i>per</i>	por três anos	(per) tres annos
83	5. Desde quanto tempo?	<i>Acus.</i> simples (com números ordinais, aumenta-se 1)	desde três dias	(iam) tres dies ou (iam) quartum diem
84	6. Quanto tempo antes (depois)?	<i>ante</i> (post) seguido de <i>acus.</i> <i>ante</i> (post) precedido de <i>ablat.</i> <i>ac.</i> ou <i>abl.</i> , se <i>ante</i> ou <i>post</i> vierem no meio	três dias antes (ou depois)	<i>ante</i> (post) tres dies tribus diebus ante (post) tres ante dies ou tribus ante diebus
85	7. De quanto em quanto tempo?	<i>ablat.</i> simples; número ordinal aumentado de 1; concorda, com <i>quisque</i> , como substantivo	cada sete anos cada três horas	octavo quoque anno quarta quaque hora
86	8. Há quanto tempo?	<i>acus.</i> com <i>ante</i> , <i>abhinc</i> ; <i>abl.</i> com o pronome <i>hic</i>	há seis meses	ante (abhinc) sex menses his sex mensibus
87	9. Dentro de quanto tempo?	<i>ablat.</i> simples; ou <i>acus.</i> com <i>intra</i>	dentro de 7 anos	septem annis ou intra septem annos
88	10. Daquí a quanto tempo?	<i>acus.</i> com <i>post</i> ou <i>ad</i>	daquí a tres dias	post (ad) tres dies
89	11. Quantas vezes?	<i>ablat.</i> com <i>in</i> precedido do numeral multiplicativo.	quatro vezes por dia	quater in die
90	12. Quantos anos tem?	<i>acus.</i> com cardinal seguido de <i>natus</i> <i>acus.</i> do ordinal aumentado de 1 e seguido de <i>agens</i> ; genitivo com um substantivo genérico	tem três anos	tres annos natus (a) quartum annum agens tres annorum puer

(Zan. III, pg. 262)

6. CHAMAMENTO E EXCLAMAÇÃO

91 — *CHAMAMENTO* ou *VOCATIVO* teremos, numa oração, quando dizemos o nome da pessoa com quem falamos. Geralmente em tom exclamativo, sai sempre em *vocativo*:

Pedro, por que vieste? — “*Petre*”, cur venisti?

92 — As *EXCLAMAÇÕES* podem ter três construções:

93 — a) em *acusativo*, quando são simples exclamações de admiração:

Oh! que feliz jovem! — *O fortunatum adolescentem!*

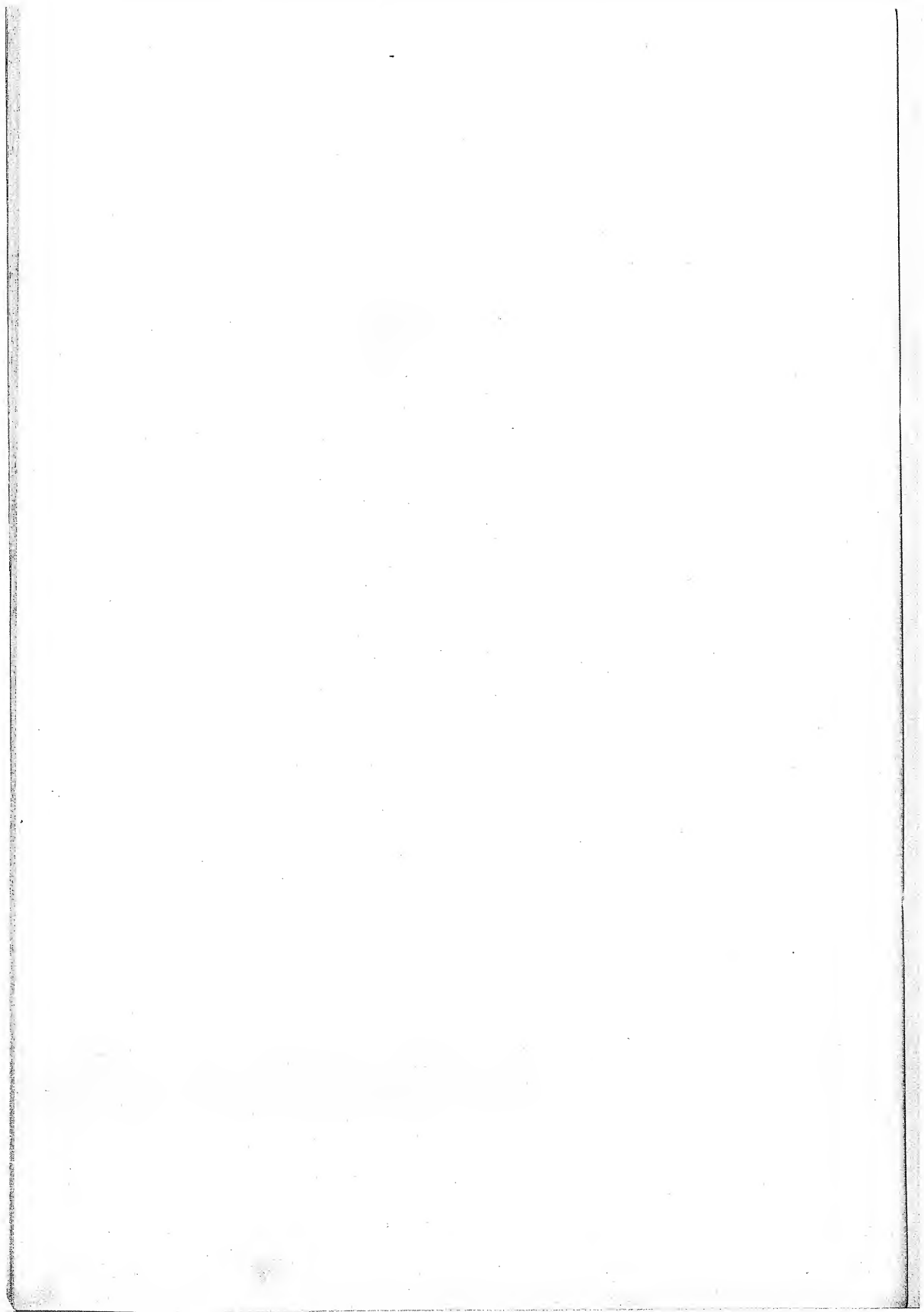
94 — b) em *nominativo* quando são exclamações que incluem uma afirmação:

Oh! que feliz jovem aquele! — *Oh! fortunatus
adulescens ille!*

95 — c) em *vocativo*, quando incluem uma invocação:

Oh! jovem feliz, que tens engenho! — *O fortunate
adulescens, qui ingenium habes!*

95-A — Os adjuntos atributivos e apostos concordarão sempre em caso; e, quando possível, em gênero e número.



CONCORDANCIA

1. Do verbo

96 — O verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.

97 — Quando o verbo está na 1.^a ou na 2.^a pessoa do singular, o sujeito só pode ser, respectivamente, *eu* e *tu* (*ego* e *tu*)

(*eu*) chamo — *voco* (*ego*)

(*tu*) leste — *legisti* (*tu*)

98 — Quando o verbo está na 1.^a ou na 2.^a pessoa do plural, o sujeito só pode ser, respectivamente, *nós* e *vós* (*nos* e *vos*), ou composto de elementos em que entrem a 1.^a ou a 2.^a pessoa do singular:

chamamos (*nós*; ou *eu* e *tu*; *eu*, *tu* e *êle*) — *vocamus*

(*nos*; *ego* et *tu*; *ego*, *tu* et *ille*)

lestes (*vós*; *tu* e *êle*) — *legistis* (*vos*; *tu* et *ille*)

99 — Quando o verbo está na 3.^a pessoa do singular ou do plural, devemos procurar o sujeito, que poderá ser um pronome, um substantivo, um adjetivo substantivado, um verbo no infinitivo, etc.:

êste veio — *hic venit*

o homem veio — *homo venit*

o sábio veio — *sapiens venit*

dormir é agradável — *dormire iucundum est*

100 — O verbo só irá para o plural se o sujeito estiver no plural, ou se for constituído de diversos elementos (tanto no singular, como no plural):

os homens vieram — *homines venerunt*

101 — Todavia poderemos encontrar, às vezes, o verbo no plural, quando o sujeito estiver no singular: é o caso de o sujeito ser um substantivo coletivo:

a juventude correu — *inventus currerunt*.

102 — Evitemos, porém, essa construção, quando fizermos nossas versões.

2. Do atributo e predicativo

103 — O adjunto atributivo e o predicativo concordam com a palavra a que se referem em caso, sempre. Em gênero e número quando possível (se forem, por exemplo, adjetivos).

Ex.: o altar é uma mesa, altare (nom., sing. neutro) est mensa
(nom. sing. fem.)

mas: o altar é bonito, altare (nom. sing. neutro) pulchrum
(nom. sing. neut.) est.

104 — Se o sujeito for composto de dois ou mais elementos, mesmo no singular, os atributos que se referem a todos vão para o plural:

Antonio e Pedro são meninos — Antonius et Petrus sunt pueri

Para a concordância de número e gênero dos atributos com sujeito composto observaremos as seguintes regras:

105 — a) quando se trata de seres animados (personativos ou personificados) o atributo irá para o *masculino plural*, se o sujeito for composto por palavras masculina e feminina, ou masculina, feminina e neutra:

exs.: Antonio e Maria são alunos — Antonius et Maria
sunt "discipuli"

os soldados e seus carregamentos foram capturados — Milites
et impedimenta "capti" sunt.

106 — Irá para o *feminino plural* se o sujeito for composto de nomes só femininos ou femininos e neutros:

as mulheres e os carregamentos foram capturados — Mulieres
(f) et impedimenta (n.) "captae" (f) sunt.

107 — b) quando se trata de seres inanimados, qualquer que seja o gênero dos sujeitos, o atributo irá sempre para o neutro plural (pode-se fazer concordar, também, em gênero, quando todos os sujeitos forem do mesmo gênero):

as pontes e as árvores estão próximas — pontes (m) et arbores
(f) proxima (n) sunt.

Mas pode dizer-se também: turres (f) et arbores (f) proximae
(f) sunt.

108 — c) quando se trata de sujeito composto de seres animados e inanimados, o atributo concorda sempre com os animados, mas nestes, o masculino prevalece sobre o feminino e o feminino sobre o neutro.

Ex.: as mulheres, os templos e os carros foram destruídos —
mulieres (f), templa (n) et currus (m) deletae (f) sunt.

109 — *d)* quando o sujeito é um infinitivo, o atributo vai para o neutro:

ex.: mentir é vergonhoso — *mentiri est turpe (n)*

110 — *e)* quando o sujeito é um substantivo coletivo, o verbo *pode* ir para o plural (concordância pelo sentido):

ex.: a multidão dos homens reuniu-se — *multitudo hominum convenerunt.*

111 — O predicativo, em português, pode ser introduzido por alguma partícula, por exemplo: “como”, “para”, “na qualidade de”, etc. Isto nenhuma influência terá na versão latina, pois nessa língua o predicativo irá sempre para o caso requerido:

César nomeou Antonio *para* conselheiro — *Caesar nominavit Antonium “consultorem”.*

César foi escolhido *como chefe* — *Caesar electus est dux.*

111-A — Também em latim, como em português, podemos ter o predicativo regido de “de”, ou seja, em *genitivo*:

A casa é *de Pedro* — *domus est “Petri”.*

111-B — Ou mesmo em *dativo*, quando exprime *posse*: (veja n.º 17).
a casa é *de Pedro* — *domus est Petro (dat.)*

3. Do pronome relativo

112 — Os pronomes relativos concordam com seu antecedente em gênero e número, mas ficam no caso requerido pela função que estão exercendo na frase:

ex.: o homem, que vi, era negro — *homo (m. s.) quem (m. s., ac. porque é objeto direto) vidi, niger erat.*

vi um homem, que veio ao meu encontro — *vidi hominem (m.s. ac.), qui (m. s., nom. porque é sujeito) obviam mihi venit.*

Nota — Como interrogativos, *qui*, *quae*, *quod* são usados em geral adjetivamente:

que homem virá? — *qui homo veniet?*

que conselho dás? — *quod consilium das?*

Ao passo que *quis (m. e f.)*, *quid* são geralmente empregados pronominalmente:

quem virá — *quis veniet?*

que dizes — *quid dicis?*

VERSÃO DOS SUBSTANTIVOS ABSTRATOS

113 — Entre uma forma abstrata e uma concreta, o latim prefere usar a forma concreta.

Por isso as traduções das palavras: o consulado, a velhice, a meninice, o reinado, etc., serão dadas por adjetivos, ou substantivos concretos:

exs.: o consulado de Cícero — Cícero consul (e não Ciceronis consulatus)

a velhice de Augusto — Augustus senex (e não Augusti senectus)

a meninice de Bruto — Brutus puer (e não pueritia Bruti)
o reinado de Nero — Nero rex (e não regnum Neronis)

EMPREGO DOS PRONOMES REFLEXIVOS E POSSESSIVOS

114 — 1) Só se usam os pronomes reflexivos e possessivos quando se referem ao sujeito, e quando êsse sujeito está na 3.^a pessoa:

Cícero achou Bruto em sua casa — *Cicero Brutum invenit in domum "suam"* (de Cícero).

115 — 2) Quando não se refere ao sujeito, usamos o adjetivo *is, ea, id*:

Cícero achou Bruto em sua casa — *Cicero Brutum invenit in domum eius* (de Bruto).

116 — 3) Nas orações subordinadas, o reflexivo e o possessivo devem referir-se ao sujeito da subordinada. Mas, se estiverem intimamente ligadas à principal, podem ter o reflexivo e o possessivo referentes ao sujeito da principal.

Antonio veio para que lhe fosse dado um livro — *Venit Antonius ut liber "sibi" daretur.*

117 — Nas subordinadas substantivas de infinitivo, o reflexivo refere-se ao sujeito da principal:

César ordenou aos soldados que o seguissem — *Caesar iussit milites sequi "se"*.

118 — 4) Se houvesse ambiguidade, usaríamos o reflexivo para referir-se ao sujeito da subordinada, e o demonstrativo *is, ea, id* para referir-se ao sujeito da principal:

ex.: César interrogou aos soldados, por que desesperavam de sua (dos soldados) coragem, ou da diligência dele (César) — *Caesar milites interrogavit cur de "sua" virtute aut de "ipsius" diligentia desperarent* (B. G.).

Ao sujeito da subordinada (*milites*) refere-se o pronome "*sua*"; ao sujeito da principal (*Caesar*) refere-se o demonstrativo "*ipsius*".

PRONOMES INDEFINIDOS NEGATIVOS

119 — Quando uma oração for iniciada pelas conjunções *e* e *para que* (*et* e *ut*), e logo a seguir vier um pronome indefinido ou um advérbio negativos, nós fazemos passar a negação para as conjunções, e colocamos o pronome ou advérbio em sua forma afirmativa.

Ex. — E ninguém veio — “*Nec quisquam*” venit (e não: *et nemo venit*)

cuidem que ninguém venha — *Videant “ne quisquam” veniat* (e não: *ut nemo*).

Observe-se o quadro abaixo:

e ninguém — *nec quisquam*
e nenhum — *nec ullus*
e nada — *nec quidquam*
e nunca — *nec umquam*
e em nenhum lugar — *nec usquam*

para que ninguém — *ne quis*, ou *ne quisquam*
para que nenhum — *ne ullus*
para que nada — *ne quid*, *ne quidquam*
para que nunca — *ne umquam*
para que em nenhum lugar — *ne usquam*

VERSÃO DOS TEMPOS DOS VERBOS

INDICATIVO

O presente e o perfeito do indicativo exprimem uma ação real, que existe ou existiu.

120 — *PRESENTE* — Todas as vezes que queremos exprimir uma ação que se pratica no momento em que se fala, ou narrar com vivacidade um fato passado, usamos em português o presente. Fá-lo-emos, também, em latim.

121 — Todavia, se o presente que usamos se refere ao futuro, verteremos pelo futuro.

Ex.: amanhã vou — *cras ibo* (e não: *eo*).

122 — *PERFEITO* — Todos os perfeitos em português vertem-se pelos perfeitos latinos. Representam uma ação já terminada no passado, ou, às vezes, no presente. O latim, tal como o português, não distingue, quando usa o perfeito, se a ação continua ou não continua a exercer-se. Essa distinção é feita em grego, e nas línguas francesa, italiana e espanhola.

Mas note-se a particularidade do perfeito passivo em latim, que salienta essa diferença. Quando se exprime uma ação que foi feita, e é considerada em sua execução, sem cuidarmos do que aconteceu depois, teremos o verdadeiro tempo passivo, único, expresso numa locução verbal:

a porta foi fechada por Antonio (depois pode ter sido aberta de novo) — *ianua "clausa est" ab Antonio*.

Quando consideramos a ação que foi feita e continuou posteriormente, ou seja, quando verificamos o estado em que ficou uma coisa, empregaremos o verbo *sum* no tempo exato, e, a seu lado, o particípio passado usado como *adjetivo*, e não como verbo:

a porta foi fechada com um muro (e continuou fechada depois) — *ianua "clausa fuit" muro*.

125 — Nos outros tempos é esta a relação dêsse emprêgo:

Presente { livro é escrito — *liber scribitur*
 { livro está escrito — *liber scriptus est*

Imperfeito	{ o livro era escrito — liber scribebatur o livro estava escrito — liber scriptus erat
Futuro	{ o livro será escrito — liber scribetur o livro estará escrito — liber scriptus erit
Perfeito	{ o livro foi escrito — liber scriptus est o livro esteve escrito — liber scriptus fuit
Mais q. Perf.	{ o livro fôra escrito — liber scriptus erat o livro estivera escrito — liber scriptus fuerat
Futuro Perf.	{ o livro será escrito — liber scriptus erit o livro estará escrito — liber scriptus fuerit
Pres. Subjunt.	{ o livro seja escrito — liber scribatur o livro esteja escrito — liber scriptus sit
Imperf. Subj.	{ se o livro fosse escrito — si liber scriberetur se o livro estivesse escrito — si liber scriptus esset
Perf. Subj.	{ caso o livro tenha sido escrito — si liber scriptus sit caso o livro tenha estado escrito — si liber scriptus fuerit
M. q. Perf. Subj.	{ se o livro tivesse sido escrito — si liber scriptus esset se o livro tivesse estado escrito — si liber scriptus fuisset

(Zan. III, 212)

126 — *IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO* são tempos que exprimem uma ação histórica, são tempos de narração.

127 — O *Imperfeito* exprime uma ação passada, com idéia de duração, repetição ou simultaneidade:

lia o livro quando Pedro chegou — librum legebam cum venit Petrus.

128 — O *Imperfeito* português será vertido pelo *Imperfeito* latino.

129 — Excetua-se: o *imperfeito* depois de “enquanto” será trasladado pelo presente do indicativo: (veja n.º 390, 394-397).

enquanto ia, nada achou — dum it (e não ibat) nihil invenit

130 — O *Mais que Perfeito* representa uma ação terminada em relação a outra do passado:

Pedro lêra o livro, antes de ele chegar — Petrus librum legerat, antequam ille venisset.

FUTURO — Temos três futuros:

131 — *Futuro simples*, que é uma ação posterior a outra do presente, e sòmente a ela relativa.

132 — *Futuro anterior*, que é uma ação posterior a outra do presente, mas anterior a outra futura, com que se relaciona, e que se acha expressa no *futuro simples*.

133 — *Futuro do pretérito*, que é uma ação posterior a outra passada, com que se relaciona, mas anterior ao momento presente (é o que certas gramáticas costumam chamar "condicional").

134 — O *futuro simples* português traduz-se pelo *futuro simples* latino.

amanhã lerei o livro — *cras librum legam*

135 — O *futuro anterior* português traduz-se pelo *futuro perfeito* latino:

amanhã, terei lido o livro — *cras librum legero*

136 — O *futuro do pretérito* (condicional) é traduzido em latim geralmente pelo *presente do indicativo* (veja n.º 277, 360); e o *futuro do pretérito composto* pelo *imperfeito* ou *mais que perfeito* do indicativo:

poderia dizê-lo — *hoc possum dicere*

terias podido fazer isso — *hoc poteras facere*

seria fácil — *facile est*

teria sido fácil — *facile fuerat*

SUBJUNTIVO

137 — O uso dos tempos do subjuntivo, em latim, assemelha-se ao português, com poucas variantes. Mas vai depender muito do emprego das conjunções.

138 — O subjuntivo é o modo de afirmação subjetiva, que apresenta o fato como dependente de outro. No subjuntivo latino distinguimos quase dois outros modos.

139 — O Presente e o Perfeito exprimem o **Modo Potencial**, ou seja, uma coisa possível que *pode acontecer*.

140 — O Imperfeito e o Mais que Perfeito exprimem o **Modo irreal**, ou seja, uma coisa que *não aconteceu* nem *poderia acontecer*.

141 — Por conseguinte, antes de traduzirmos os tempos do subjuntivo português para latim, é essencial verificarmos qual a conjunção latina que será usada; depois consultaremos o tempo pedido por essa conjunção.

Em linhas gerais, porém, teremos:

142 — **PRESENTE** — representando um fato possível no presente. Dado pelo presente:

vem para que *seja* de auxílio a nós — *venit ut "sit"*
auxilio nobis.

143 — **PERFEITO** que representa um fato possível no passado, que podia ter acontecido no passado. Tempo composto em português, tempo simples em latim:

Foi bom, ainda que *tenha sido* avarento — *Bonus fuit,*
licet "fuerit" avarus.

144 — **IMPERFEITO** que exprime um fato irreal, não existente nem possível, no presente:

Iríamos facilmente se *êle viesse* — *Facile ibamus, si ille*
veniret (mas não vem, nem pode).

145 — *MAIS QUE PERFEITO* que exprime um fato irreal, não existente nem possível, no passado. Tempo composto em português, simples em latim.

Se ele tivesse vindo, nós teríamos lido o livro — *Librum legeremus, si ille venisset* (mas não veio, nem poderia ter vindo).

146 — *FUTURO DO SUBJUNTIVO* é um tempo que não existe em latim e em nenhuma das outras línguas novi-latinas. Vertê-lo-emos, em latim, para o futuro perfeito do indicativo ou o futuro simples, de acôrdo com as conjunções que usarmos, e com o significado preciso que quisermos dar à oração (futuro simples quando, as ações são simultâneas; futuro perfeito quando a ação da subordinada for anterior à da principal):

farei o que puder — *quod "potero" faciam.*
 fá-lo-ei se puder — *hoc faciam si "potuero"*
 fá-lo-ei quando puder — *hoc faciam cum "potero"* (contemporaneidade de ações).
 fá-lo-ei logo que puder — *hoc faciam cum "potuero"* (é preciso que eu possa primeiro, para depois fazer).

Podemos ter ainda:

147 — a) o SUBJUNTIVO EXORTATIVO:

Amemos a pátria — *Patriam amemus.*

148 — A negação faz-se com *ne*:

Não temamos a morte — *Mortem "ne" timeamus*

149 — b) o SUBJUNTIVO POTENCIAL:

Poderias achar um amigo que viesse — *"Reperias" amicum qui venturus sit.*

150 — A negação é feita com *"non"*:

Pr.: Não poderias suportar êsse homem — *hunc hominem "non" feras.*

Impf.: Não terias podido suportar êsse homem — *hunc hominem "non" ferres.*

c) o SUBJUNTIVO DUBITATIVO:

151 — Variadíssimo em português, com uma só forma latina:

dúvida presente:

Que faço? Que devo fazer? Que deveria fazer?	} <i>Quid faciam?</i>
Que deverei fazer? Que posso fazer? Que poderia fazer?	
Que poderei fazer? Que farei?	
Que fazer (agora)?	

152

dúvida passada :

Que devia fazer? Que teria devido fazer?	} Quid facerem?
Que podia fazer? Que teria podido fazer?	
Que fazer (então)?	

153

A negação é dada com advérbio *non* :Não deveria admirar? — *Non admirer?*Não devia ter admirado? — *Non admirarer?*154 — *d*) o SUBJUNTIVO OPTATIVO que exprime um desejo, um voto :

Nêle usaremos os quatro tempos, de acôrdo com o sentido que damos à oração, e com a possibilidade ou não da realização do desejo:

155 — 1.º o desejo pode realizar-se no presente = presente do subjuntivo :

oxalá possa amar! — *utinam amem!* (e posso).

156 — 2.º O desejo não pode realizar-se no presente = imperfeito do subjuntivo:

oxalá pudesse amar! — *utinam amarem!* (*mas não posso*).

157 — 3.º O desejo podia ter-se realizado no passado = perfeito do subjuntivo:

oxalá tenha podido amar! — *utinam amaverim!* (e podia tê-lo feito).

158 — 4.º O desejo não podia ter-se realizado no passado = Mais que perfeito do subjuntivo:

oxalá tivesse podido amar! — *utinam amavissem!* (*mas não podia tê-lo feito*).159 — *e*) o SUBJUNTIVO CONCESSIVO que exprime uma concessão. Usa-se o presente ou o perfeito, se a concessão é presente ou passada:pereça o mundo, mas faça-se justiça — *pereat mundus, fiat iustitia*

160 — As expressões "admitamos que", ou "concedamos que" não se traduzem.

admitamos que tenha sido avarento, mas foi honesto — *fuerit avarus, at fuit honestus.*161 — A negação é feita com *ne* :admitamos que não tenha sido (ou não seja) bom — *ne fuerit (ne sit) bonus.*

IMPERATIVO

162 — O Imperativo português é vertido pelo imperativo presente latino :

lê bons livros — *bonos libros lege.*

163 — Todavia, se a ordem fôr dada com referência ao futuro, e bem assim nos textos de lei, usaremos o imperativo do futuro em latim:

quando chegares a Roma, lê bons livros — *Cum veneris Romam, legito bonos libros.*

pede isto amanhã — *cras hoc petito.*

IMPERATIVO NEGATIVO

A proibição é dada em latim:

164 — a) com *ne* e o Perfeito do Subjuntivo, se estiver na 2.^a pessoa do singular ou do plural:

não faças, não façais — *ne feceris, ne feceritis.*

165 — b) com *ne* e o Imperativo futuro, se a proibição estiver em textos de lei, etc.:

não digas más palavras — *ne dicito mala verba*

166 — c) com *cave* e o presente do subjuntivo: (subjuntivo exortativo):

não perdoes — *cave ignoscas.*

167 — d) com *noli*, *nolite* e o infinitivo:

não sejas imprudente — *noli imprudens esse.*

168 — NOTA — O Imperativo, afirmativo ou negativo, pode ser abrandado por locuções verbais, por exemplo:

escreve-me	{	<i>fac ut ad me scribas</i>	não leias	{	<i>fac ne legas</i>
		<i>cura ut ad me scribas</i>			<i>cura ne legas</i>
		<i>velim ad me scribas</i>			<i>noli legere</i>
		<i>fac ad me scribas</i>			<i>vide ne legas</i>
					<i>fuge legere</i>
					<i>cave legas (cave ne)</i>

169 — *Nota* — Os verbos *scio*, *memini* e *habeo* (com o sentido de: sabe, lembra-te e tem como certo) são regularmente usados no imperativo *futuro*:

scito, scitote
memento, mementote
habeto, habetote

170 — A expressão nossa "por favor", que muitas vezes acrescentamos ao imperativo, quando não se trata de uma ordem, mas de um pedido, pode ser vertida em latim de diversas maneiras: *obsecro*, *quaeso*, *oro te* (peço-te); *amabo, amabo te* (por favor); *sis* (de si vis), *sultis* (de si vultis) e *sodes* (de si audes) (se te agrada, se queres).

(Zan. III, pág. 248)

INFINITIVO

171 — O infinitivo português (pessoal ou impessoal) é vertido para o latim pelo infinitivo (só existe o impessoal) nos seus tempos correspondentes:

fazer — *facere*
ter feito — *fecisse*
dever fazer — *facturum esse*

172 — *Notas* — a) No infinitivo futuro geralmente se subentende o verbo *esse*.

173 — b) O infinitivo futuro latino só é usado no estilo indireto, e nas orações substantivas de infinitivo (que, aliás, também podem ser chamadas estilo indireto em sentido lato).

174 — c) Quando o verbo não possui supino, forma-se o infinitivo futuro com as locuções *fore ut*, ou *futurum esse ut*:

espero *dever acontecer-nos* — *spero "fore ut" contingat id nobis.*

(Tusc. 1.82)

INFINITIVO LATINO

175 — O infinitivo latino tem as mesmas funções que em português. Pode pois:

176 — A) servir de sujeito a outro verbo (geralmente verbo *sum*, ou outros de estado).

177 — Quando o infinitivo é sujeito, o predicativo vai para o nominativo sing., e, se possível, neutro:

mentir é vergonhoso — *mentiri est "turpe"* (nom. sing. neutro).

178 — Se o verbo, cujo infinitivo serve de sujeito, pede complementos, conservará êsses complementos:

conhecer seus vícios é belo — *nosse "sua vitia" est bellum*

(Ad Att. II, 17, 2)

179 — Usado assim substantivamente, o infinitivo não vem modificado, porém, por adjetivos qualificativos, mas somente por adjetivos determinativos, advérbios, ou outras palavras que lhe sirvam de predicativo ou atributo.

viver feliz(mente) é próprio dos bons — *bonorum est*
"beate" vivere.

180 — O infinitivo, nas exclamações, é traduzido normalmente:

Que? Tu dizeres isso! — *Quid? Te (ne) haec dicere?!*

181 — B) Os infinitivos, usados nas locuções ou expressões verbais, ou seja nas conjugações perifásticas, vão em latim para o infinitivo (infinitivo complementar — Veja n.º 320-326).

182 — Nestes casos, o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo servil (verbo auxiliar):

costumava dizer — *solebat dicere*
 posso fazer — *possum facere*

183 — Com esta construção, o predicativo fica em nominativo (veja n.º 325).

quero ser bom — *volo esse bonus*

184 — C) Quando, porém, o verbo que serve de auxiliar exprime movimento (vou, venho, corro, ando, envio, etc.), o infinitivo complementar será vertido pelo supino em um:

vou dormir — *eo "dormitum"*

185 — D) Quando o infinitivo fôr complemento de um nome, nós o verteremos:

186 — 1) pelo *gerúndio*:

a arte de amar — *ars "amandi"*

187 — 2) pelo *gerundivo*:

a esperança de ver a cidade — *spes urbis "videndae"*

188 — 3) ou pelo *supino* em u:

cousa admirável de ver — *res mirabilis "visu"*

GERÚNDIO E GERUNDIVO

Cabe aqui uma explicação do que sejam o gerúndio e o gerundivo, suas semelhanças e diferenças.

189 — Gerúndio é a declinação do infinitivo.

E' constituído de casos neutros, invariáveis, tirados do gerundivo.

Nom. *amare* (pode servir de sujeito e de predicativo)

Acus. *amare* (pode servir de objeto direto)

Gen. *amandi* (é o infinitivo regido da preposição *de*: *de amar*)

Dat. *amando* (é o infinitivo regido da preposição *a* ou *para*: *a amar*)

Acus. *amandum* (é o infinitivo regido da preposição *para*: *para amar*)

Abl. *amando* (é o infinitivo regido da preposição *em*, *com* ou *por*; corresponde, também, ao gerúndio português).

Exemplos:

nom.: *querer é poder* — “*velle*” est “*posse*”

acus.: *posso correr* — possum “*currere*”

gen.: *a arte de correr* — *ars “currendi”*

dat.: *apto a nadar* — *aptus “natando”*

acus.: *veio pedir* — *venit “ad petendum”*

ablat.: { *por correr*, ninguém vence — “*currendo*” non vincitur
 errando se aprende — “*errando*”, discitur

190 — Nota — O acusativo do gerúndio e do gerundivo são sempre usados com preposição, especialmente *ad*.

191 — Gerundivo — é o Particípio futuro da voz passiva.

Só têm gerundivo os verbos, ativos ou depoentes, que pedem objeto direto.

Excetua-se os verbos *utor*, *fruor*, *fungor*, *potior* e *vescor*, e seus compostos, que, não obstante pedirem ablativo, têm gerundivo.

192 — A semelhança entre o gerúndio e o gerundivo está na *forma*, e no fato de ambos servirem de complemento a nomes.

198 — Onde se conclui que: se o verbo não pedir objeto direto, não é possível fazer-se a construção do gerundivo, mas somente a do gerúndio.

199 — *Nota* — Os adjetivos portugueses em *avel*, *evel*, *ivel*, podem ser vertidos pelo gerundivo latino:

menina *amável* — puella “amanda” ou *amabilis*

INFINITIVO PORTUGUÊS REGIDO DE PREPOSIÇÃO

200 — Em latim, jamais pode o infinitivo vir regido de preposição. Se, pois, em português, o infinitivo vier regido de preposição, faremos a versão de um destes modos:

201 — 1. preposição *de*:

a) genitivo do gerúndio:

a arte *de amar* — ars “amandi”

b) genitivo do gerundivo:

a arte *de vêr estrêlas* — ars stellarum “videndarum”

c) supino em *u* (ablativo do supino):

fácil *de fazer* — facile “factu”

202 — 2. preposição *a* ou *para*:

a) dativo do gerúndio (de uso muito raro, e só com verbos que não pedem objeto direto):

pernas úteis *a correr* — crura utilia “currendo”

b) dativo do gerundivo (também pouco comum):

carro útil *a visitar* a cidade — currus utilis urbi “visendae”

203 — *Nota* — Os adjetivos mais usados com o dativo do gerúndio são: *accommodatus* (próprio a); *aptus* (apto a); *bonus* (bom para); *habilis* (*hábil* em); *idoneus* (idôneo a); *par* (igual a); *utilis* (útil a, para) e seus antônimos.

c) pelo acusativo do gerúndio (sempre regido de *ad*):

foi enviado *para me resistir* — missus est “ad resistendum” mihi.

204 — O acusativo do gerúndio só pode ser usado quando o verbo não pedir objeto direto, porque o acusativo do gerúndio não pode vir acompanhado de outro acusativo. Quando o verbo pedir objeto direto, só poderemos fazer a construção do gerundivo.

d) pelo acusativo do gerundivo:

veio *para pedir* a paz — venit “ad” pacem “petendam”

205 — 3. preposições *por, em, de* (argumento, causa), *com*:

a) pelo ablativo do gerúndio (só quando o verbo não pedir objeto direto):

igual a Pedro *em correr* — par Petro “*currendo*”

b) ablativo do gerundivo:

por suportar injustiças, merecerás louvores — *iniuriis*
“*ferendis*” *laudem merebere* (Cic.)

206 — O ablativo do gerúndio e do gerundivo, em latim, podem vir regidos pelas preposições *ab, de, ex, in*:

no jogar, deve usar-se moderação — *adhibenda est*
“*in iocando*” *moderatio*

(Nat. D. 2.238)

livro sobre o desprezo da morte — *liber* “*de spernenda*” morte

SUPINO

207 — O supino é também uma forma do infinitivo.

208 — Pode terminar em *um* (acusativo), vindo depois dos verbos que exprimem movimento (ir, vir, andar, correr, subir, enviar, etc.).

envia para pedir — mittit "petitum"

209 — E pode terminar em *u* (ablativo), traduzindo o infinitivo que vem regido da preposição *de*, e está ligado a um adjetivo:

difícil de compreender — difficilis "intellectu".

210 — Os supinos em *u* mais usados são os seguintes: *auditu* (de ouvir); *cognitu* (de conhecer); *dictu* (de dizer); *factu* (de fazer); *intellectu* (de compreender); *inventu* (de achar); *memoratu* (de lembrar-se); *scitu* (de saber); e *visu* (de ver).

211 — Os adjetivos que mais comumente são ligados a supino em *u* são: *facilis* (fácil); *difficilis* (difícil); *horribilis* (horrível); *incrédibilis* (incrível); *mirabilis* (admirável); *optimus* (ótimo); e *terribilis* (terrível).

212 — O supino em *u* não tem nunca objeto direto.

O supino em *um* pode ter objeto direto:

enviou para pedir a paz — mittit petitum "pacem".

O uso do supino é raro em latim.

O GERÚNDIO PORTUGUÊS

213 — O gerúndio português é traduzido em latim pelo ablativo do gerúndio ou do gerundivo, quando constitui uma oração reduzida de gerúndio:

errando aprende-se — "errando" discitur

214 — As orações adverbiais reduzidas de meio e de instrumento, têm o verbo mais comumente no ablativo do gerúndio latino.

Vejam-se, caso por caso, as orações adverbiais mais adiante.

CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS EM PORTUGUÊS

As conjugações perifrásticas em português podem dividir-se em dois grupos:

215 — a) quando o verbo complementar está em *infinitivo*:

Se o verbo auxiliar exprimir “obrigação, intenção” (dever, precisar de, ter de, haver de), traduziremos a expressão verbal pela conjugação perifrástica latina (veja abaixo):

Pedro *deve vir* hoje — Petrus “*venturus est*” *hodie*.

êste livro *precisa ser lido* por mim — hic liber “*legendus est*” *mihi*.

216 — Se o verbo auxiliar exprimir “movimento” (ir, vir, mandar, etc.), faremos a versão do infinitivo pelo supino (veja n.º 207-212).

manda *pedir* um livro — mittit “*petitum*” *librum*

Ou pelo gerúndio ou gerundivo:

manda *pedir* um livro — mittit *ad librum petendum*

Ou por uma oração subjuntiva:

manda *pedir* um livro — mittit *ut librum peteret*

217 — b) quando o verbo complementar está no gerúndio e os auxiliares são: “estar, ir, vir, (com sentido de estar), continuar”, etc. (p. ex.: estou lendo, vou levando, venho fazendo, continuo trabalhando, etc.), o sentido da perífrase verbal é puramente continuativa ou frequentativa, e a versão é feita com o simples verbo principal:

estou lendo — *lego*

vou levando — *fero*

venho vindo — *venio*

218 — Poderíamos verter, também, com o frequentativo latino:

Pedro está cantando — Petrus	}	<i>canit</i>
		<i>cantat</i>
		<i>cantitat</i>

Todavia aconselhamos aos alunos a se não arriscarem a essa construção a não ser sob direção expressa do professor, porque poderiam ser induzidos em erro.

219 — c) quando forem outros os verbos auxiliares, devemos recorrer ao dicionário, porque as construções latinas são variadíssimas, e os casos devem ser solucionados de per si.

CONJUGAÇÕES PERIFRÁSTICAS EM LATIM

220 — A conjugação perifrástica em latim é feita com o *particípio futuro* e o verbo *sum*.

221 — Pode estar na voz ativa ou na voz passiva, mas exprime geralmente uma obrigação, um dever, uma intenção.

Construção da conjugação perifrástica:

222 — a) ATIVA — *Sujeito* em nominativo;

Verbo auxiliar sum, no tempo e modo que se queiram;

Particípio futuro ativo, que concorda com o sujeito em gênero, número e caso.

Objetos, os que forem necessários.

Ex.:

o menino deve vir — *puer venturus est*

a menina deve vir — *puella ventura est*

os meninos devem vir — *pueri venturi sunt*

as meninas devem vir — *puellae venturae sunt*

223 — E' admitida a construção acusativa, nas orações integrantes sem conectivo:

digo Pedro dever vir hoje — *dico Petrum venturum esse hodie.*

224 — b) PASSIVA — *Sujeito* em nominativo;

Verbo auxiliar sum, no tempo e modo que se queiram;

Particípio futuro passivo, que concorda com o sujeito em gênero, número e caso.

Complemento de causa eficiente, (agente da passiva):

a) em dativo, se fôr personativo

b) em ablativo, se não fôr personativo

Ex.:

o livro *deve ser lido* por mim — liber “legendus est” mihi
as cartas *deverão ser lidas* por mim — litterae “legendae
erunt” mihi.

225 — Caso haja perigo de ambiguidade, colocaremos, por exceção, o complemento de causa eficiente, ainda que personativo, em ablativo precedido de a (ab):

o livro deve ser dado *por Pedro* a Paulo — liber dandus
est Paulo “a Petro”.

226 — Os verbos *depoentes* tomam, no gerundivo e na conjugação perifrástica, *sentido passivo*:

uso o livro — utor libro

o livro deve ser usado por mim — liber utendus est mihi

VOZ PASSIVA

Estudaremos a passagem de uma oração da voz ativa para a voz passiva.

Regras principais, na ordem em que deve ser feito o exercício:

227 — 1. O objeto direto (em acusativo) passará a sujeito (em nominativo):

Dei o livro de Pedro a Antonio — *librum Petri Antonio dedi*
.... o livro — *liber*

228 — 2. O verbo muda de voz, *conservando* o mesmo tempo e modo, mas *concordando* em pessoa, número (e gênero, se estiver no *perfectum*), com seu novo sujeito:

dei (1.^a pes. sing. pret. perf. Ind.) — *datum est*
(3.^a pes. sing. masc., Perf. Ind.).

229 — 3. O sujeito (em nominativo) passará a complemento de causa eficiente (em ablativo).

230 — a) êsse complemento virá regido de *a*, ou *ab*, se fôr *personativo* (pessoa, animal ou coisa personificada).

231 — b) virá em simples ablativo sem preposição, se fôr coisa *inanimada*, (veja n. 38), porque bem analisado, é um adjunto circunstancial de instrumento, ou meio.

232 — *Nota* — Se o sujeito da voz ativa estiver oculto, nós o tornaremos claro na voz passiva. E' o caso do exemplo escolhido:

eu..... — "*a me*"

232-a — A preposição "por" será vertida para o latim com *per* se introduzir adjunto circunstancial de lugar (através de), ex.:

passeia pelo campo — *ambulat "per" agrum*

Mas será vertida por *a*, (*ab*), se introduzir complemento de causa eficiente (início de ação), ex.:

é chamado *pelo* autor — *vocatur "ab" auctore*

233 — 4. Todos os demais casos (gen. abl. e vocat., ou acusativo que não seja objeto direto) permanecerão inalteráveis:

.....de Pedro a Antonio —Petri (gen.)
Antonio (dat.)

V. A. — Dei o livro de Pedro a Antonio — *librum Petri Antonio dedi.*

V. P. — O livro de Pedro foi dado a Antonio por mim —
Liber Petri Antonio datus est a me.

Atenção — Podem aparecer, na frase, acusativos regidos ou não de preposição, e que não tenham a função de objeto direto: êsses permanecerão inalteráveis.

OBSERVAÇÕES:

234 — a) Se o verbo estiver no infinitivo, o sujeito da voz passiva continuará em acusativo:

dizem que Antonio lê um livro — *Dicunt Antonium legere librum*

dizem que um livro é lido por Antonio — *Dicunt "librum" legi ab Antonio.*

235 — b) Se o verbo estiver, na voz passiva, na conjugação perifrástica (gerundivo), o complemento de causa eficiente se fôr personativo sairá em dativo: (veja n.º 42-46 e 224).

devo comprar um livro — *empturus sum librum*

um livro deve ser comprado por mim — *liber emendus est mihi*

236 — c) Todavia tal não acontecerá se fôr necessário evitar ambigüidade, o que é muito comum com nomes da 2.ª decl., em que o abl. é igual ao dat.; e com verbos que pedem objeto indireto:

deverás dar um livro a Pedro — *daturus es librum Petro*

um livro deverá ser dado a Pedro por ti — *liber dandus est Petro (?) tibi (?)*

diremos então — *liber dandus est Petro "a te"*
(veja n.º 225)

d) é necessária tôda a atenção na concordância:

237 — 1.º de pessoa e de número:

chamo os meninos — *pueros "voco" (1.ª pess. sing.)*

os meninos são chamados por mim — *pueri "vocantur" a me*
(3.ª pess. pl.)

os meninos chamam-me — *pueri vocant me (3.ª pess. pl.)*

sou chamado pelos meninos — *a pueris vocor (1.ª pess. sing.)*

238 — 2.º de gênero (no perfectum e na conjugação perifrástica):

chamei a menina — vocavi puellam

a menina foi chamada por mim — puella "vocata est" a me
(fem. sing.)

chamei as meninas — vocavi puellas

as meninas foram chamadas por mim — puellae "vocatae sunt" a me (fem. pl.).

Aliás é como em português:

o menino foi chamado — puer vocatus est
a menina foi chamada — puella vocata est
os meninos foram chamados — pueri vocati sunt
as meninas foram chamadas — puellae vocatae sunt.

239 — e) muita atenção também para tornar claro o sujeito ativo oculto:

achei um livro — inveni librum

um livro foi achado — liber inventus est...

240 — Tanto em latim, como em português, a oração passiva não corresponde à ativa que está acima: na segunda, o sujeito ficou indeterminado: um livro foi achado, por quem? não aparece na voz passiva; ao passo que na ativa está claro o sujeito (apesar de oculto...): eu achei um livro.

A voz passiva será então:

um livro foi achado por mim — liber inventus est "a me"

241 — f) Se o sujeito oculto for da terceira pessoa, e não houver um antecedente que nos esclareça qual é o substantivo oculto, será utilizado por nós o pronome is, ea, id, ou também ille, illa, illud:

venceu os inimigos — vicit hostes

os inimigos foram vencidos por ele — hostes "ab eo"
("ab illo") victi sunt

242 — g) quando na voz ativa houver dois acusativos, um objeto direto, outro predicativo, passarão ambos, na voz passiva, para nominativo, porque o predicativo ao objeto direto passará a ser predicativo ao sujeito:

César nomeou Labieno general — Caesar creavit
"Labienum ducem".

Labieno foi nomeado general por César — "Labienus dux"
creatus est a Caesare.

243 — *h*) Podemos ter uma *passiva impessoal* com os verbos de dativo (veja n.º 254) deixando o dativo no mesmo caso (como objeto indireto), e transformando o sujeito em complemento de causa eficiente, ficando a voz passiva sem sujeito (e por isso é chamada “passiva impessoal”):

Pedro me perdoa — Petrus “*parcet*” mihi
sou perdoado por Pedro — Mihi “*parcetur*” a Petro

ORAÇÕES INDEPENDENTES

As orações independentes (ou principais), podem ser:

244 — 1. ASSERTIVAS.

a) ABSOLUTAS, quando enunciam em fato (afirmando ou negando). São vertidas em latim pelo *Indicativo*.

leio o livro — *librum lego*.

Ainda que em português esteja o verbo no futuro do pretérito (vulgarmente chamado condicional), no latim o verbo estará no presente do Indicativo, mórmente com os verbos: *possum*, *debeo*, *oportet*, *credo*, *opino*, e as expressões *facile est*, *occasio est*, e outros semelhantes.

245 — b) POTENCIAIS, quando enunciam um fato possível.

Teremos então o verbo no *subjuntivo*, *presente* ou *perfeito*, se a possibilidade é presente:

poderia ler êste livro — *hunc librum legam (legerim)*

246 — E no *Subjuntivo*, *Imperfeito* se a possibilidade fôr passada:

poderias ter lido êste livro — *hunc librum legeres*.

247 — 2. INTERROGATIVAS.

a) PRÓPRIAMENTE DITAS, quando indagam acêrca de um fato.

São construídas com o *indicativo* e:

{	1. um tom especial da voz.
{	2. com os pronomes e advérbios interrogativos: <i>quis</i> , <i>quid</i> , <i>ubi</i> , <i>unde</i> , etc.
{	3. com as partículas interrogativas: <i>num</i> , <i>nonne</i> , <i>-ne</i> .

que fizeste hoje? — *quid hodie fecisti?*

Nota. — A partícula "*nonne*" espera resposta afirmativa
a partícula "*num*" espera resposta negativa
a partícula *-ne* (enclítica), desconhece a resposta:

o professor gosta de livros? — "*Nonne*" *magister amat libros?* (claro que sim)

o professor gosta de maus alunos? — “Num” magister
amat discipulos pigros? (claro que não).

o professor gosta de peras? — amatne magister pira?
(quem sabe? sim ou não)

(Veja n.º 308-310)

248 — As interrogações alternativas (duplas) são vertidas pelo
Indicativo e as partículas disjuntivas:

Utrum...an — lê's ou escreves? “*utrum*” legis “an” scribis?

-ne.....an — lê's ou escreves? legisne “an” scribis?

.....an — lê's ou escreves? legis “an” scribis?

.....annon — lê's ou não? legis “annon”?

249 — b) DUBITATIVAS, quando exprimem dúvida ou incerteza, têm
o verbo no *Subjuntivo*:

Presente ou Perfeito, se a dúvida é presente:
que fazer? — quid faciam?

Imperfeito se a dúvida é passada:
que poderia ter feito? — quid facerem?

250 — 3. VOLITIVAS, que se subdividem em:

a) EXORTATIVAS, que exprimem um conselho, uma exortação, um
pedido, e têm o verbo no *Presente do Subjuntivo*:

amemos a pátria — patriam amemus.

A negação é com *ne*:

não temamos a morte — mortem ne timeamus

251 — b) OPTATIVAS, quando exprimem um desejo ou augúrio; o
verbo estará sempre no *Subjuntivo*, mas nos seguintes tempos:

Presente se o desejo pode ser satisfeito no presente:

Oxalá possas vencer — utinam vincas

Perfeito se o desejo podia ter sido satisfeito no passado:

Oxalá pudesses ter vencido — Utinam viceris

Imperfeito se o desejo não pode ser satisfeito no presente:

oxalá pudesses vencer (mas é impossível) — Utinam
vinceres.

Mais que perfeito, se o desejo não podia ter sido satisfeito no
passado:

oxalá pudesses ter vencido (mas era impossível) — Utinam
vicisses.

252 — c) IMPERATIVAS, quando exprimem uma ordem ou proibição; o verbo irá para o *Imperativo, Presente* se a ordem deve ser cumprida imediatamente; *Futuro* se é para ser executada no futuro:

sai da cidade (já) — “egredere” ex urbe
pede amanhã — cras petito.

Quanto à proibição, veja n.º 164-168 (*Imperativo negativo*).

253 — d) EXCLAMATIVAS, quando exprimem admiração, espanto, aborrecimento, alegria, etc. Geralmente o verbo vai para o *Infinitivo*:

Tu fazeres isso! — te hoc facere!

PARTÍCULA APASSIVADORA

254 — A partícula apassivadora “se”, nas orações impessoais (sujeito indeterminado) também chamadas “orações de passiva impessoal”, vertem-se para o latim:

a) com a 3.ª pessoa sing. da voz passiva: louva-se — laudatur;

b) com a 3.ª pess. sing. da voz passiva, mesmo de verbos intransitivos:

vai-se — itur;

c) com a 1.ª pess. plural dos verbos depoentes:

admira-se a virtude — virtutem admiramur;

d) nas conjugações perifrásticas, deixa-se intacto o verbo servil (auxiliar) e passa-se para a passiva o infinitivo complementar:

pode dizer-se — potest “dici”.

(Zan. 3.20)

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

255 — 1. Copulativas (aditivas ou aproximativas) — São as que ligam unicamente uma oração a outra:

e — et

e — -que (sempre enclítica, mas apensa sòmente à primeira palavra da frase)

e — atque e ac (um pouco mais enfáticas)

também — quoque (colocada sempre *depois* da palavra a que se refere):

tu também — tu quoque (nunca: quoque tu)

nem — nec, neque (equivalendo a et ...non, como em português).

256 — a) quando há três ou mais palavras, ligadas por e, a construção latina pode ser feita:

1) sem nenhuma conjunção (parataxis, assíndese)

2) repetindo-se et a cada palavra

3) colocando-se -que na última

os homens, as mulheres,	{	homines, mulieres, pueri
e as crianças		"et" homines, "et" mulieres "et" pueri
		homines, mulieres, puerique

b) et...et, repetido, de seguida, é geralmente alternativa: não só... como também (veja n.º 259).

257 — 2. Adversativas — Denotam certa oposição:

mas — sed

porém — vero, verum (sempre colocadas depois da primeira palavra da frase).

mas — autem (sempre depois da primeira palavra da frase).

contudo — tamen

mas — at

258 — 3. Disjuntivas — Estabelecem uma alternância separando uma coisa da outra:

ou — aut (exclui uma das alternadas)

ou — vel (permite uma escolha). Geralmente introduz uma correção.

ou — *-ve* (apensa sempre à palavra; pouco usada)
 ou — *sive*
 ou — *an* (usada nas interrogações).

259 — 4. Alternativas (correlativas). Estabelecem uma alternância entre duas cousas, mas correlacionando uma a outra:

não só... como também — *et... et*
 nem isto... nem aquilo — *nec (neque)... nec (neque)*
 não só... como também — *non solum... sed etiam*
 não só... como também — *non modo... verum etiam*
 ora... ora — *cum... tum* (não só... como também)
 ou... ou — *aut... aut* (exclui uma das alternadas)
 ou... ou — *vel... vel* (permite a escolha)
 ou... ou — *sive... sive* (permite a escolha)
 tão... como — *tam... quam*
 de tal forma... que — *ita (sic)... ut*
 se... ou se — *utrum... an* (usada nas interrogações duplas)
 (Veja n.º 248).

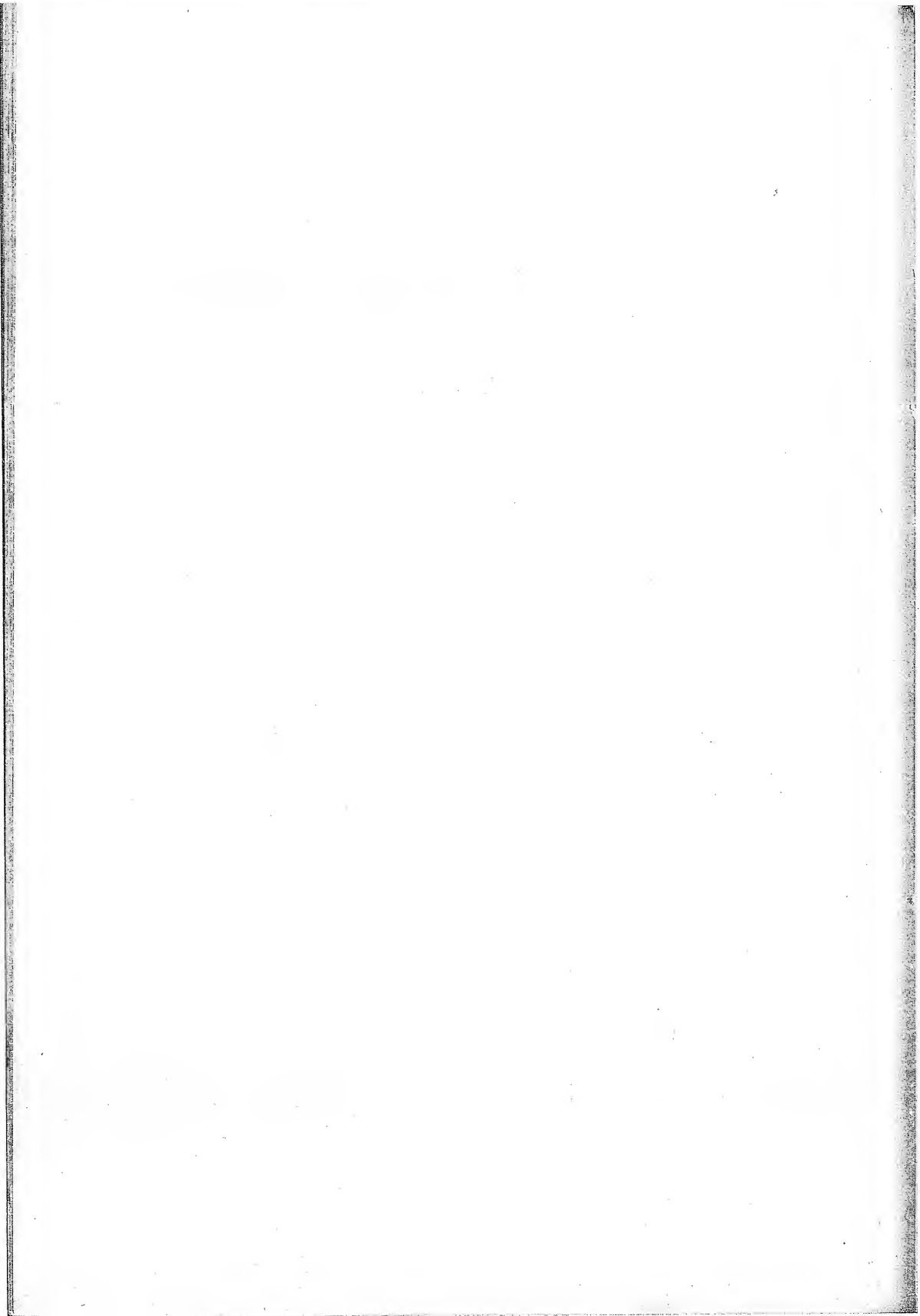
260 — 5. Causais, dão a causa:

pois — *nam, namque, enim, etenim*
 porque, por isso — *quapropter, quare, quamobrem,*
unde, quocirca.

261 — 6. Ilativas (Conclusivas, ou Consecutivas) exprimem a consequência ou conclusão:

pois, por isso — *ergo, igitur, itaque, ideo, idcirco,*
inde, proinde.

262 — Nota — Os tempos dos verbos, nas orações coordenadas, são os mesmos do que nas orações independentes.



CORRELAÇÃO DOS TEMPOS

(Consecutio temporum)

Ao passarmos um período para o latim, devemos observar certas regras nas relações entre os tempos da oração principal e os da oração subordinada.

263 — Para tanto, dividimos os tempos latinos em *primários* ou *principais* e *secundários*. Os tempos secundários são chamados também *históricos*.

264	<i>Tempos primários</i>	Indicativo	{ Presente Futuro Futuro Perfeito
		Subjuntivo	{ Presente Perfeito
265	<i>Tempos secundários</i> (históricos)	Indicativo	{ Imperfeito Perfeito Mais que Perfeito
		Subjuntivo	{ Imperfeito Mais que Perfeito

REGRAS PRINCIPAIS

266 — 1.º A um tempo primário na oração principal deve corresponder um tempo primário na subordinada:

Farei o que puder — “*faciam*” quod “*potero*”

267 — 2.º A um tempo histórico na principal corresponderá um tempo histórico na subordinada:

sabia o que farias — “*sciebam*” quid “*faceres*”

268 — 3.º Usaremos nas orações subordinadas respectivamente:

tempos: primários

históricos

- a) o presente ou Imperfeito se a ação fôr contemporânea à regente;
 b) o perfeito ou Mais que Perfeito, se a ação fôr anterior à regente;
 c) o futuro ou Partic. Fut. (*urus*, *sim*, *essem*) se a ação fôr posterior à regente.

269 — Exemplos: *tempos primários*

Não sei (hoje) o que fazes (hoje) “nescio” quid “facias”
 não sei (hoje) o que fizeste (ontem) “nescio” quid “feceris”
 não sei (hoje) o que farás (amanhã) — “nescio” quid “facturus sis”

270 *tempos secundários*

não sabia (ontem) o que fazias (ontem) — “nesciebam” quid “faceres”
 não sabia (ontem) o que fizeras (ante-ontem) — “nesciebam” quid “fecisses”
 não sabia (ontem) o que terias feito (depois) — “nesciebam” quid “facturus esses”

Resumo

271

Sei { o que pensas (hoje)
 o que pensaste (ontem)
 o que pensarás (amanhã) } Scio { quid cogites
 quid cogitaveris
 quid cogitaturus sis

272

sabia { o que pensavas (ontem)
 o que pensaras (ante-ontem)
 o que pensarias (depois) } sciebam { quid cogitares
 quid cogitavisses
 quid cogitaturus esses

Quadro

TEMPOS	ORAÇÃO REGENTE	AÇÃO CONTEMPOR.	AÇÃO ANTERIOR	AÇÃO POSTERIOR
273 {	primários	Presente Futuro	Presente do Subj.	Perf. do Subj. (composto)
	históricos	Imperfeito Perfeito M. q. Perfeito	Imperf. do Subj.	M. q. Perf. do Subj. Fut. Imp. do Subj. (composto)

Podemos ainda resumir a sequência dos tempos nos seguinte quadro (Baker, n.º 448):

Tempos primários

274	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Scio} \\ \text{ou Sciam} \\ \text{ou Scivero} \end{array} \right\}$	q u i d	$\left\{ \begin{array}{l} \text{cogites} \\ \text{ou cogitaveris} \\ \text{ou cogitaturus sis} \end{array} \right\}$
-----	---	---------	--

Tempos históricos

275	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Sciebam} \\ \text{ou Scivi} \\ \text{ou Sciveram} \end{array} \right\}$	q u i d	$\left\{ \begin{array}{l} \text{cogitares} \\ \text{ou cogitavisses} \\ \text{ou cogitaturus esses} \end{array} \right\}$
-----	---	---------	---

O FUTURO DO SUBJUNTIVO EM LATIM

276 — Como vimos ser indispensável, para a correlação dos tempos, a existência do futuro do subjuntivo em latim, esclareçamos logo que esse tempo é composto, e tirado das conjugações perifrásticas.

277 — Compõe-se do particípio futuro do verbo a conjugar, auxiliado pelo verbo *sum*, respectivamente no presente e no imperfeito do subjuntivo; e corresponde, quanto à tradução, geralmente, ao nosso futuro do pretérito composto (vulgarmente chamado *condicional*):

sei o que farás — *scio quid facturum sis*
sabia o que terias feito — *sciebam quid facturum esses*

278 — Esse tempo só existe nos verbos que possuem supino.

CORRELAÇÃO DO INFINITIVO

279 — Observaremos a contemporaneidade, anterioridade ou posterioridade da ação da oração subordinada em relação à principal, colocando o infinitivo nos tempos precisos:

Creio que Antonio vem hoje — *Credo Antonium hodie "venire"*
Creio que Antonio veio ontem — *Credo Antonium heri "venisse"*
Creio que Antonio virá amanhã — *Credo Antonium cras "venturum esse"*

VERBOS INTERCALADOS

280 — Quando em português tivermos os verbos *dicendi* intercalados, traduzi-los-emos pelos defectivos *inquit*, *ait*, que concordam com a pessoa que pronuncia a frase que citamos:

A casa, disse, está cheia de amigos — *domus, inquit, plena est amicorum*

A casa, dizes tu, está cheia de amigos — *domus, ais, plena est amicorum*

281 — Esses verbos vêm sempre como oração principal, numa citação em estilo direto.

282 — Observe-se que *inquam* é colocado sempre depois da primeira ou primeiras palavras do trecho citado.

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

(ou integrantes)

283 — As orações substantivas são aquelas que exercem as funções do substantivo, ou seja, podem servir de sujeito e de objeto a um verbo.

ORAÇÕES SUBJETIVAS

284 — São assim chamadas porque servem de sujeito a outra oração.

Em português, as orações subjetivas:

285 — a) começam pela conjunção integrante *que*;

286 — b) são construídas em infinitivo:

é preciso *que Antonio venha* — *necesse est "Antonium venire"*
aconteceu *Antonio cair ao mar* — *evenit "ut Antonius caderet in mare"*.

287 — Conforme vemos, as construções latinas são idênticas às portuguesas. Note-se, porém, que, nas primeiras, o verbo no infinitivo exige sujeito em acusativo.

Mas distinguiremos o seguinte:

288 — a) usa-se a construção infinitiva com os verbos impessoais que exprimem necessidade, por ex.: *opus est, necesse est, oportet*, (1) é necessário; interessar, ser lícito ou conveniente: *placet, agrada; licet*, é permitido; interest, refert, importa; *deceat, dedecet, convém, não convém*.

289 — b) podemos usar a construção com *ut* (e o verbo no subjuntivo), e é melhor que o façamos, com os verbos impessoais que ex-

(1) Nota: traduziremos *é necessário*, por *necesse est*, quando exprimir necessidade imposta pela natureza; por *opus est*, quando algo fôr necessário a obter algum fim; e por *oportet*, quando a necessidade é imposta pela prudência e pela razão.

primem acontecimentos, consequência, e semelhantes, como: *accedit, accidit, additur, contingit, efficit, evenit, fit, fieri potest, fore, integrum est, mos est, munus est, prope est, rectum est, relinquitur, reliquum est, restat, tanti est, tantum abest, etc...*

290 — *Nota* — Quando o verbo da oração subjetiva, em construção de infinitivo, fôr sum, ou outro de predicativo, êste elemento e o sujeito irão para o acusativo: (veja n.º 326)

ser bom aluno é uma honra — “*bonum discipulum*” esse,
decorum est.

ser chamado bom é um louvor — “*bonum*” dici laus est.

ORAÇÕES OBJETIVAS

291 — São as que servem de objeto direto a um verbo, assumindo, portanto, as funções típicas de um substantivo.

292 — Têm as mesmas construções que em português:

293 — a) orações de infinitivo.

Nestas orações, o sujeito sai sempre em *acusativo*, e quando o verbo tiver predicativo, êste também sairá em *acusativo*:

creio seres bom — *credo* “te” esse “*bonum*”

Pedem objeto direto oracional, principalmente, os diversos tempos:

1. dos verbos de “pensar, crêr, recordar, vêr” (*verba sentiendi*), como: *cogito, puto, existimo, intellego, sentio, iudico, credo, duco, scio, nescio, memini, recordor, obliviscor, video, etc.*
2. dos verbos de “alegrar-se, arrepender-se, admirar-se, gloriar-se”, como: *gaudeo, laetor, doleo, queror, (lamento-me) miror, admiror, glorior, etc.*
3. dos verbos de “querer, não querer, preferir; mandar, ordenar, proibir, decretar, permitir”, como: *censeo, cogo, concedo, constituo, curo, decerno, edico, flagito, hortor, impero, insto, mando, moneo, operam do, persuadeo, oro, peto, postulo, praecipio, precor, pronuntio, quaero, rogo, sino, iubeo, veto, volo, nolo, malo, video, etc.*
4. dos verbos de “dizer, anunciar, narrar, prometer, ameaçar, como: *dico, affirmo, nuntio, trado, promitto, minor, etc.*

ex.: mando-te vir — *iubeo* te venire.

294 — b) oração iniciada pela integrante *ut* (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem cuidado, esforço, como: *curo, impello, facio, efficio, perficio, etc.*

procura passar bem — *cura ut valeas*

295 — *Nota*: — A negação de *ut*, nas cláusulas integrantes é *ut...non*, e jamais *ne*, que é usada nas orações finais, ou após verbos de dúvida ou negação (veja n.º 119, 330, 343):

296 — Observe-se:

<i>final negativa</i>		<i>integrante negativa</i>
que...não	<i>ne</i>	<i>ut...non</i>
que...ninguém	<i>ne quis (quisquam)</i>	<i>ut...nemo</i>
que...nada	<i>ne quid (quidquam)</i>	<i>ut...nihil</i>
que...nenhum	<i>ne ullus (qui, quae, quod)</i>	<i>ut...nullus</i>
que...nunca	<i>ne umquam</i>	<i>ut...numquam</i>

297 — c) oração iniciada pela integrante *ne*: (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem temor, receio, como: *timeo*,
vereor, *metuo*.

298 — Usamos *ne*, em oração afirmativa:
temo que venha — *timeo ne veniat*

299 — Usamos *ut* ou *ne non*, se a oração for negativa:
temo que não venha — *timeo ut veniat*, ou *timeo ne non veniat*.

300 — d) oração iniciada pela integrante *quin*: (verbo no subjuntivo):

com verbos que exprimem dúvida, precedidos de negação:
não duvido que ele venha — *non dubito quin veniat*
(pode usar-se, também, *quominus*).

301 — *Nota* — *hesitar*, traduz-se por *dubito*, seguido de infinitivo:

hesitas em ir? — *dubitas abire?*

302 — e) oração iniciada com a integrante *quominus*: (verbo no subjuntivo) com verbos que exprimem “impedir”, “obstar”, como: *impedio*, *deterreo*, *obsto*, *recuso*, *teneo*, *retineo*, desde que estejam usados na principal com uma negação:

nada impede que se imprima — *nihil impedit “quominus” imprimatur*.

303 — Se a oração principal for afirmativa, usaremos *ne*:

Pedro impede que se imprima — *Petrus impedit “ne” imprimatur*.

304 — *f*) oração iniciada com o integrante *si*: (verbo no subjuntivo).

Com verbos que exprimem tentativa, experiência, prova, como: *tento* (*tempto*), *conor*, *experior*, *exspecto*:

esperavam que Pedro escrevesse — *exspectabant si Petrus scriberet*.

305 — *g*) oração iniciada com a conjunção integrante *quod* (verbo no indicativo) usada quando se quer exprimir um fato:

aconteceu que os Germanos vieram — *accidit quod Germani venerunt*.

306 — Usa-se essa construção com os verbos de acontecer, e também com os que exprimem sentimentos (*gaudeo*, *doleo*, etc.), nas quais a oração integrante diz o fato pelo qual alguém se alegra ou entristece (quase causal):

alegro-me porque vieste — *gaudeo quod venisti*.

INTERROGAÇÕES SIMPLES

307 — *h*) oração integrante interrogativa (indireta) (verbo no subjuntivo); essas orações podem ser iniciadas pelas seguintes partículas, depois de verbos que exprimem "perguntar" como: *quaero*, *rogo*, *flagito*, *posco*, *expono*, *consulo*.

308 — *num* — quando se espera uma resposta negativa:

pergunto se o soldado é mais que o general — *quaero num miles plus valeat quam dux*.

309 — *nonne* — quando se espera resposta afirmativa:

pergunto se o general não tem poder — *quaero nonne dux potens sit*.

310 — *-ne* (enclítica) se se ignora a resposta:

pergunto se os alunos vieram — *quaero venerintne discipuli*.

(Veja n.º 247, nota)

311 — As orações interrogativas dependentes (indiretas) podem ser iniciadas, outrossim, pelos pronomes, adjetivos e advérbios interrogativos, como: *quis*, (*m* e *f*), *quid* ou *qui*, *quae*, *quod* (adj. ou pron. quem, qual, que); *qualis*, *quale* (qual); *uter* (qual dos dois); *ubi* (onde); *unde* (donde); *quo* (para onde); *qua* (por onde); *cur* (por que), etc., etc.

pergunto quem veio — *quaero quis venerit* (perf. do subjun.)

Nota — Nas orações substantivas pode ser usado o pronome reflexivo referindo-se ao sujeito da principal.

Cesar manda que o chamem — Caesar iubet se
vocari ab eis.

313 — As orações integrantes interrogativas podem apresentar, porém, duas hipóteses (interrogações duplas). Neste caso, com o verbo sempre no subjuntivo, podemos empregar as seguintes partículas:

315 RESUMO DAS REGÊNCIAS NAS ORAÇÕES
INTEGRANTES

com verbos declarativos	— verbo no infinitivo, sujeito em acusativo.
com verbos de volição	— subjuntivo com <i>ut</i>
com verbos de não-volição	— subjuntivo com <i>ne</i>
com verbos de impedimento	— subjuntivo com <i>ne</i> ou <i>quominus</i>
com verbos de não-impedimento	— subjuntivo com <i>quin</i>
com verbos de dúvida	— subjuntivo com <i>num.</i> , <i>si</i>
com verbos não-dúvida	— subjuntivo com <i>quin</i>
com verbos de não-medo	— subjuntivo com <i>ne</i>
com verbos de medo	— subjuntivo com <i>ut</i>
com verbos de aprovação	— { indicativo, sendo certa subjuntivo, sendo incerta
com verbos de interrogação	— { indicativo, quando direta subjuntivo, quando indireta

RESPOSTAS

316 — Em latim não há correspondente para *sim* nem para *não*.

317 — Responde-se repetindo a palavra mais importante (geralmente o verbo); aliás essa é a construção clássica também do português:

Estiveste na reunião? { — Estive
— Não estive.

— Não estive.

Fuistine in conventu? { — Fui
— Non fui.

— Non fui.

318 — Todavía, podemos reforçar as afirmações com: vero (na verdade); sane (sem dúvida); etiam (assim mesmo); ita (assim); ita est (assim é).

319 — As negações são reforçadas por: *non* (não); *non ita* (não assim); *minime* (absolutamente); *minime vero* (nada disso).

INFINITIVO COMPLEMENTAR

320 — Em vez de uma oração, pode às vezes servir de objeto direto um simples infinitivo, que se chama "infinitivo complementar". Esse infinitivo tem o mesmo sujeito que a oração principal, e não constitui outra oração (veja n.º 182).

321 — Os verbos que mais freqüentemente recebem o infinitivo objetivo são:

volō, nolō, malo (quero, não quero, prefiro)
cupio — desejo
metuo, vereor, timeo — temo, receio
cogo — forço
patior — sôfro
sino — permito
scio — sei
studeo — desejo
dicor — sou chamado
videor — pareço

nescio — não sei	tempto — tento
dubito — hesito	possum — posso
moror — demoro	soleo — costume
cunctor — hesito	consuesco — costume
contendo — apresso-me	audco — ousa
maturo — apresso-me	debeo — devo
coepe — começo	statuo, constituo — decido
incipio — começo	paro — preparo, determino
conor — tento	desisto — cesso, desisto

322 — Nota — coepe, assim como odi, memini, só se conjugam no perfectum, mas têm o sentido do infectum: coepe — começo, principio; odi — odeio; memini — lembro-me.

323 — Todavia, se quisermos dar, a êsses verbos, o sentido real do perfectum, bastará que coloquemos o infinitivo complementar no perfeito.

começo a fazer — coepe facere
comecei a fazer — coepe fecisse

Observações

324 — Observe-se que os infinitivos complementares podem ter objeto direto:

sei fazer uma ponte — scio pontem facere

325 — Mas se o infinitivo complementar fôr o verbo *sum*, ou outro que peça predicativo, êsse predicativo permanecerá no *nominativo*:

desejo ser bom — cupio esse “bonus”.

326 — Note-se, pois, a diferença de construção: se o verbo *sum* e semelhantes vierem como *sujeito*, seu predicativo sairá em *acusativo*; se vierem como *objeto direto* seu predicativo sairá em *nominativo*. Ou seja, o contrário do que poderia parecer normal. (Veja n.º 290).

Suj. — ser nomeado consul é grande louvor — “creari consulem”
summa laus est.

Obj. d. — Catilina desejou ser nomeado consul — Catilina
cupivit “creari consul”.

Sujeito — ser bom é proveitoso — “bonum esse” proficuum (est),

Obj. dir. — desejo ser bom — cupio “esse bonus”.

ORAÇÕES ADVERBIAIS

327 — São classificadas como orações adverbiais aquelas que se iniciam por uma conjunção subordinativa.

328 — Dividem-se em: finais, consecutivas, causais, condicionais, comparativas, comparativas-condicionais, condicionais-restritivas, concessivas, adversativas e temporais.

ORAÇÕES FINAIS

329 — As orações finais indicam a finalidade com que é feita a ação da oração principal.

330 — As conjunções que regem as orações finais são *ut* (afirmativo) e *ne* (negativo) (veja n.º 119, 296, 343). O verbo estará sempre no subjuntivo.

Veja também, o n.º 351.

vieram para que pedissem a paz — *venerunt ut pacem peterent*.

331 — Outras construções — As orações finais podem ter ainda as seguintes construções:

332 — a) iniciada com um pronome ou advérbio relativo (*qui* = *ut* ii): (verbo no subjuntivo):

vieram para pedir a paz — *venerunt qui pacem peterent*

333 — b) com o acusativo do gerúndio (só pode ser usada com verbos que não pedem objeto direto):

vieram para obedecer ao senado — *venerunt ad parendum senatui*.

334 — c) com o acusativo do gerúndio:

vieram para pedir a paz — *venerunt ad pacem petendam*

325 — d) com o genitivo do gerúndio, regido por *causā*, *gratiā*, palavras que serão sempre pospostas:

vieram para pedir a paz — *venerunt pacem petendi causa*

336 — e) com o genitivo do gerundivo, também regido de *causa* ou *gratia* (sempre pospostas):

vieram para pedir a paz — *venerunt pacis petendae causa*

337 — f) com o particípio futuro ativo (concordando com o sujeito):

vieram para pedir a paz — *venerunt pacem petituri*

338 — g) com o supino (só podemos usar esta construção: 1.º, se o verbo tiver supino; e 2.º, se o verbo da oração regente exprimir movimento):

vieram para pedir a paz — *venerunt pacem petitum*

339 — h) com *quo*, se a êle se seguir, na oração, um adjetivo ou advérbio no grau comparativo:

vieram para que melhor aprendessem — *venerunt quo melius discerent.*

340 — i) unindo, simplesmente, o subjuntivo à oração principal, sem nenhuma partícula:

aconselho-te a fazer — *hortor "facias".*

Veja ns. 429 e 446.

ORAÇÕES CONSECUTIVAS

341 — Exprimem as orações consecutivas, como o nome diz, uma consequência da ação expressa pela oração principal.

342 — São iniciadas, quando afirmativas, pela conjunção *ut*; quando negativas por *ut non* (portanto cuidado! Veja-se o quadro abaixo e n. 119 e 296). O verbo sempre está no subjuntivo:

343

Negativas

	<i>Finais</i>	<i>Consecutivas</i>
que...não	ne	ut...non
que...ninguem	ne quis (<i>quisquam</i>)	ut...nemo
que...nada	ne quid (<i>quidquam</i>)	ut...nihil
que...nenhum	ne ullus (<i>qui, quae, quod</i>)	ut...nullus
que...nunca	ne umquam	ut...numquam
que...nem um sequer		ut ne...quidem

344 — Quase sempre deve fazer-se preceder a conjunção consecutiva, de um advérbio ou adjetivo colocado na oração principal, e que

signifique: "de tal forma que, de tal modo que", etc., como *ita*, *sic*, *tantus*, *a*, *um*, *adeo*, *tam*, etc.

Pedro é tão bom que tem muitos amigos — *Petrus "sic" bonus est, ut multos habeat amicos.*

Pedro é tão mau que ninguém gosta dele — *Petrus "ita" malus est, ut nemo eum diligat.*

Veja n.º 433.

ORAÇÕES CAUSAIS

345 — São causais as que dizem o que foi que ocasionou a ação expressa na oração principal.

346 — As orações causais constroem-se de duas maneiras distintas: aliás de modo semelhante ao português, em que, quando a causal precede, usamos "como" e o subjuntivo; quando a causal vem depois, usamos "porque" e o indicativo:

347 — 1. conjunção *cum* e o verbo no subjuntivo — *se a oração causal preceder à principal.*

348 — 2. conjunção *quod*, *quia* ou *quoniam* e indicativo — *quando a oração causal vier depois da principal.*

como tivesse chegado a hora, partiu — *cum venisset hora, abiit.*

saiu porque chegou a hora — *abiit, quia hora venit.*

349 — Com as conjunções *quod*, *quia* e *quoniam* podemos ter as mesmas construções e os mesmos tempos que nas orações independentes. Por isso, se representarem um fato potencial ou irreal serão usados respectivamente os tempos: presente e perfeito do subjuntivo; e imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo.

350 — Todavia, usaremos o verbo no subjuntivo, se o pensamento expresso na oração de *quod*, *quia* ou *quoniam* fôr dado como de outra pessoa (estilo indireto mais ou menos).

351 — *Nota* — Observem-se as correlativas *finais e causais*, expressas com "não para que... mas para que", e "não porque... mas porque", que são dadas em latim:

finais: *non quo* (e o subjuntivo)...*sed ut* (e o subjuntivo)
causais: *non quod* (e o subjuntivo)...*sed quod* (e o indicativo).

Veja ns. 430, 445 e 459.

ORAÇÕES CONDICIONAIS

352 — As orações condicionais ou hipotéticas são aquelas que estabelecem uma condição ou uma hipótese, da qual se deduz uma consequência ou uma conclusão. Ambas estão intimamente ligadas.

353 — Nas orações condicionais distinguimos a *prótase*, que é a condição, e a *apódose*, que é a conclusão, dada na oração principal:
se chover (prótase), não irei (apódose)

354 — As conjunções usadas são:

si — se, caso (a mais usada)

nisi — a não ser que, salvo se (geralmente nega a ação expressa na oração principal).

si...non — se...não, ou senão (é a negação mais usada)

sin — mas se, é uma restrição, usada nas prótases adversativas

exemplos:

se dizes, acredito — “si” dicis, credo

não acredito, a não ser que digas — non credo, “nisi” dicas

não acreditaria, se não tivesses dito — “si non” dixisses,

non crederem

creio, de certo; mas se preferes, dize — credo iam; “sin”

mavis, dic.

Modos a empregar

355 — Para colocarmos com segurança os modos, dividiremos as cláusulas condicionais de acordo com a idéia que exprimem:

356 — 1. Fato real, ou seja, um fato que aconteceu ou que acontecerá.

O verbo irá para o indicativo, na prótase; para o indicativo ou imperativo na apódose:

Presente: Se César combate, vence — Si Caesar “pugnat, vincit”

Passado: Se César combateu, venceu — Si Caesar “pugnavit, vicit”

Futuro: Se César combater, vencerá — Si Caesar “pugnabit, vincet”

Se César tiver combatido, vencerá — Si Caesar “pugnaverit, vincet”

Imperativo: Se podes, dize — Si potes, “dic”.

357 — 2. Fato possível, ou seja, um fato que não aconteceu ainda, mas que pode vir a acontecer.

O verbo irá para o presente ou perfeito do subjuntivo, tanto na prôtase quanto na apódose (em português, a apódose terá o verbo sempre no indicativo, geralmente no futuro simples ou imperfeito):

César, caso combata, vencerá — *Caesar, si "pugnet, vincat"*

Casô César tenha combatido, terá vencido — *Si Caesar "pugnaverit, vicerit"*.

358 — 3. Fato irreal, ou seja, um fato que é impossível ou que não pode acontecer no futuro.

359 — Observe-se, porém, que o fato possível passado, isto é, que era possível no passado, mas não se realizou, tem a mesma construção.

360 — O verbo irá para o imperfeito ou para o mais que perfeito do subjuntivo, tanto na prôtase como na apódose (em português o verbo da apódose estará sempre no indicativo, geralmente no futuro do pretérito — futuro em relação ao passado, mas que não se realizou — vulgarmente chamado condicional):

irreal no presente:

se César combatesse, venceria — *Si Caesar pugnaret, vinceret.*

irreal (ou possível) no passado:

se Cesar tivesse combatido, teria vencido — *Si Caesar pugnavisset, vicisset.*

Veja ns. 434-437, 448, 457.

ORAÇÕES COMPARATIVAS

361 — Chamam-se comparativas as orações que estabelecem um confronto ou comparação de uma ação com outra, expressa pela oração principal.

362 — Iniciam-se com as conjunções: *ut* (como); *velut, sicut, ita ut* (assim como); *tamquam, prout, quemadmodum* (quem ad modum) (como); *quo modo* (de modo que); podem ser também correlacionadas com a principal: (*tam, magis ou minus*)... *quam* (tão... como; mais, menos...do que); (*tantus*)...*quantus* (tanto... quanto); (*eo*)... *quo* (tanto mais...que); (*totiens*)...*quotiens* (tantas vezes...quantas); (*par, alius, aequè, similis, aliter*)...*ac* ou *atque* (igual...a que).

363 — Com qualquer dessas conjunções, o verbo vai geralmente para o modo indicativo.

364 — Todavia, podem ter tôdas as construções das orações independentes, admitindo, portanto, o subjuntivo, ainda que mais raramente.

365 — *Ut*, muitas vezes, é uma comparativa muito fraca, introduzindo apenas uma espécie de parêntesis:

tu mesmo, como penso, virás — *tu ipse, ut arbitrator, venies.*

366 — *Potius quam* e *prius quam*, no sentido de “antes que” “é melhor...que” (preferencial, e não temporal), levam o verbo ao subjuntivo:

combate, antes que sejas escravo — *depugna, potius quam servias.*

ORAÇÕES COMPARATIVAS-CONDICIONAIS

367 — São aquelas que, além de impor uma condição, estabelecem uma comparação com a oração principal.

368 — Vêm regidas das conjunções: *quasi, tamquam, tamquam si* (como se) e são construídas com o verbo no subjuntivo:

diz isso, como se falasse de Pedro — *hoc dicit, quasi de Petro loquatur.*

369 — Podem iniciar-se, outrossim, pelas conjunções *ac si, perinde ac si, ut si, velut si* (como se), e neste caso têm as mesmas construções que as orações condicionais (distinguindo o fato real, do fato possível e do irreal).

370 — Nessas orações obedece-se à correlação dos tempos; mas às vezes o fato real, possível ou irreal é considerado em si mesmo, dentro da oração subordinada, e então pode desobedecer-se a essa regra:

faze isso, como se fôsse coisa minha — *hoc fac, “ut si esset” res mea.*

ORAÇÕES CONDICIONAIS-RESTRITIVAS

371 — São aquelas que, ao impôr uma condição, estabelecem uma restrição ou limitação à oração principal.

372 — Vêm regidas com as conjunções: *dum, modo e dummodo* conquanto, *contanto que, desde que, dum ne, modo ne, dummodo ne* (contanto que...não), e levam o verbo ao subjuntivo:

dar-te-ei o livro, contanto que venhas buscá-lo — *Tibi librum dabo, dummodo eum tollere venias.*

falarei, contanto que não fales — *loquar, dum ne loquaris.*

ORAÇÕES CONCESSIVAS

373 — São chamadas concessivas as orações que estabelecem um contraste com a ação expressa na oração principal.

374 — As orações concessivas são introduzidas pelas conjunções: *ainda que, se bem que, embora, não obstante, mesmo se, ainda se, concedido que* (seguidas do verbo no subjuntivo), e *apesar de* (e o verbo no infinitivo).

375 — São uma espécie de orações condicionais (hipotéticas), porém mais fortes. Vertê-las-emos em latim com as seguintes conjunções:

376 — 1. “*Quamquam*” e o verbo indicativo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *quamquam audaciosus erat, pertimuit.*

377 — 2. “*Tametsi*” e o verbo no indicativo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *tametsi audaciosus erat, pertimuit.*

378 — 3. “*Etsi*”, e o verbo no indicativo ou no subjuntivo (da mesma forma que as condicionais):

fato real — indicativo

fato possível — subjuntivo (presente e perfeito)

fato irreal — subjuntivo (imperfeito e mais que perfeito)

379 ainda que *sejas* rico (e *és*) não serás feliz — *etsi dives “es”, beatus non eris*

ainda que *sejas* rico (e *podes sê-lo*), não serás feliz — *etsi dives “sis”, beatus non eris*

ainda que *fosses* rico (e *não és*), não serás feliz — *etsi dives “esses”, beatus non eris*

380 — 4. “*Etiamsi*”, com o verbo no indicativo ou no subjuntivo, na mesma construção de “*etsi*”:

veja-se a mesma frase acima — <i>etiamsi</i>	{	<i>dives es</i>
		<i>dives sis</i>
		<i>dives esses</i>

381 — 5. “*Licet*”, e o verbo no subjuntivo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *licet audaciosus esset, pertimuit.*

382 — 6. “*Cum*”, e o verbo no subjuntivo; geralmente a principal tem *tamen*, contudo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *cum audaciosus esset, tamen pertimuit.*

383 — 7. “*Quamvis*”, e o verbo no subjuntivo:

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *quamvis audaciosus esset, pertimuit*.

384 — 8. “*Ut*”, e o verbo no subjuntivo (geralmente *tamen* na principal):

ainda que fôsse corajoso, teve medo — *ut audaciosus esset, tamen pertimuit*.

385 — 9. A negativa é *ne*.

Veja ns. 431, 447 e 458.

ORAÇÕES ADVERSATIVAS (*subordinadas*)

386 — Pouco se distinguem das concessivas, mas divergem no sentido. São geralmente regidas pelas conjunções: *ao passo que, enquanto*.

387 — E’ vertida em latim com a conjunção “*cum*” e o verbo no subjuntivo:

388 — Mas também pode ser transformada numa coordenada adversativa:

os romanos eram muitos, ao passo que nós somos poucos —

romani multi erant, ou { *cum nos pauci simus*
sed nos pauci sumus

ORAÇÕES TEMPORAIS

389 — Exprimem as orações temporais uma relação de tempo entre a ação da subordinada e a ação da principal.

390 — Podemos descobrir as seguintes relações de tempo:

simultaneidade	conjunções	<i>cum</i> (quando), <i>dum</i> (enquanto)
anterioridade	”	<i>antequam</i> (antes que, antes de)
posterioridade	”	<i>postquam</i> (depois que) <i>statim ac</i> (logo que)
repetição	”	<i>quotiescumque</i> (tôdas as vêzes que)
início da ação	”	<i>ex quo, ut</i> (desde que)
fim da ação	”	<i>quoad, dum</i> (até que)

(Zanoni, IV, pág. 125)

Nota — E’ interessante rever o quadro n.º 78.

Para maior clareza, vamos ver cada conjunção de per si, estudando sua regência particular.

391 — “Cum”.

392 — a) significando “o momento em que, *quando*”, rege o indicativo:

foi quando quis — abiit cum voluit.

393 — b) marcando o encadeamento dos fatos, pura e simplesmente (tem então o sentido vago: *pois que, depois que*, ou se traduz pelo gerúndio), leva o verbo ao imperfeito ou mais que perfeito do subjuntivo:

Cícero { pois que foi
tendo ido
depois que foi } a Tusculano, aí ficou — Cicero, “cum venisset”
Tusculanum, ibi mansit.

394 — 2. “Dum”.

395 — a) significando *enquanto*, e estabelecendo simultaneidade da ação da subordinada com a principal, constroi-se com o *Presente do Indicativo*, só:

êles foram enquanto eu *fazia* isto — abierunt, dum
hoc ego “facio”.

396 — b) significando *enquanto*, mas com sentido mais largo, constroi-se com todos os tempos do indicativo:

enquanto houver justiça, vencerei — vicam, “dum erit”
iustitia.

397 — c) significando *quando*, e correspondendo a um gerúndio em português, também se constroi com todos os tempos do indicativo:

quando quis { libertar os escravos, morreu — } “dum voluit”
querendo { } mancipia liberare,
mortuus est.

398 — 3. “Quotiescumque” — tôdas as vêzes que — constrói-se com o modo indicativo, mas com tempos diferentes dos que aparecem na principal; da forma abaixo:

399	Principal: presente	subordinada: perfeito
	” imperfeito	” mais que perfeito
	” futuro	” futuro perfeito

400 — O português usa sempre tempos iguais:

tôdas as vêzes que *voltava, dava* — quotiescumque
“redieram, donabam”.

401 — 4. “Antequam, priusquam” — antes que, antes de.

402 — a) constroem-se com o *indicativo*, quando assinalam simples relação de tempo entre a subordinada e a principal:

estava ansioso, antes de ler tuas cartas — antequam “legi”
tuas litteras, anxius eram.

403 — Observe-se, quanto aos tempos:

fato presente — presente do indicativo
 fato passado — perfeito do indicativo
 fato futuro — futuro perfeito do indicativo (ou também presente).

404 — *b)* constroem-se com o *subjuntivo* quando, além da relação de tempo, se tem em vista uma circunstância de fim, intenção, previsão, possibilidade; ou ainda quando se quer assinalar que um fato se passou *antes que* houvesse tempo de se verificar o outro.

antes que eu escrevesse, tu partiste — abiisti priusquam { scriberem
 antes que partas, escreverei — priusquam “eas”, scribam { scripsissem

405 — Quanto aos tempos, observe-se:

fato presente, (possibilidade) — presente do subjuntivo
 fato passado (também possibil.) — imperfeito ou mais
 que perfeito do subjuntivo.

406 — 5. “Postquam, depois que.

407 — *a)* quando a idéia é expressa genêricamente, constroi-se com o perfeito do indicativo (admite-se, porém, o presente histórico; e ainda o imperfeito e o mais que perfeito do indicativo):

depois que falou, saiu — postquam locutus est, abiit

408 — “cum”, com êsse mesmo sentido, (depois que), rege o imperfeito ou o mais que perfeito do subjuntivo (veja-se n.º 411).

depois que falou, saiu — cum locutus esset (fuisset), abiit

409 — *b)* quando a idéia é expressa determinadamente, ou seja, com o tempo exato marcado em números, constroi-se “postquam” com o mais perfeito do indicativo:

depois de falar três horas, saiu — postquam per horas tres locutus erat, abiit.

410 — *Nota* — São separáveis essas conjunções, podendo incluir-se várias palavras entre o primeiro elemento (*ante*, *prius*, *post*) e o segundo (*quam*), e podendo mesmo o primeiro elemento vir na oração principal, iniciando o segundo a subordinada temporal.

Pedro fugiu antes que soubesse de quem fugia — Petrus
 “ante” fugit, “quam” sciret quem fugeret.

411 — 6. “Statim, statim ac, simul, simul ac, ut primum, ut, ubi, cum” — logo que.

Tôdas essas conjunções, com o sentido de "logo que", "logo depois que", "imediatamente depois de", constroem-se com o *perfeito do indicativo*; correspondem, também, ao gerúndio português:

logo que veio, falou — *statim ac venit, locutus est.*

logo que leu o livro, chorou — *ubi librum legit, flevit.*

412 — 7. "Ex quo, ut, cum, postquam" — desde que.

Tôdas essas conjunções regem o modo indicativo, mas em qualquer tempo.

413 — Usaremos de preferência "ex quo" quando houver sentido vago; e qualquer das outras três quando a época fôr mais ou menos precisada:

desde que cheguei, estou alegre — *ex quo veni, laetus sum*

desde que cheguei de Roma, estou alegre $\left\{ \begin{array}{l} \text{ut} \\ \text{cum} \\ \text{postquam} \end{array} \right\} \begin{array}{l} \text{veni Roma,} \\ \text{laetus sum.} \end{array}$

414 — 8. "Quod, donec, dum" — até que, quando.

415 — a) se se referem ao *fato*, em simples relação de tempo, constroem-se com o *indicativo*:

Pedro leu até que anoiteceu — *Petrus legit* $\left\{ \begin{array}{l} \text{donec} \\ \text{quoad} \end{array} \right\} \text{nox venit.}$

416 — b) se se referem à *espera* de alguém, constroem-se com o *subjuntivo*. Observe-se, porém, que se o verbo usado fôr *expecto*, a única conjunção admitida, dentre as três, é *dum*:

até que venhas, não sairei — $\left\{ \begin{array}{l} \text{quoad} \\ \text{donec} \\ \text{dum} \end{array} \right\} \text{venias, non abibo}$

mas: esperarei até que venhas — *expectabo te dum venias.*

Veja ns. 444, 456.



ORAÇÕES ADJETIVAS

(ou Relativas)

417 — As orações adjetivas, também chamadas "relativas", por se iniciarem por um adjetivo, pronome ou advérbio relativo, têm mais ou menos a mesma construção que em português.

418 — Há, todavia, uma observação importantíssima, a respeito das orações adjetivas propriamente ditas, ou seja, das que equivalem rigorosamente a um adjetivo, e que, em latim, são representadas por um simples adjetivo verbal, isto é, pelo particípio presente:

o homem que vinha — *homo veniens* (e não: *homo qui veniebat*).

419 — Verteremos, portanto, pelo particípio presente, tôdas as orações adjetivas (relativas) portuguesas que exprimam estritamente uma ação que se processa contemporaneamente à ação da principal, seja que essa ação se passe no presente, no passado ou no futuro:

o homem que vem é alto — *homo veniens altus est*
o homem que vinha era alto — *homo veniens altus erat*
o homem que virá será bem recebido — *homo veniens bene receptus erit*.

420 — Se a ação da oração relativa fôr anterior à da oração principal, usaremos o particípio passado; construção também admitida em português:

a carta enviada (ou que foi enviada) chegou — *epistula missa venit*.

421 — Se a ação da oração adjetiva fôr posterior à da oração principal, usaremos o particípio futuro:

êste é o homem que *deverá vir* — *hic est homo "venturus"*

422 — Nessas orações observaremos que o particípio concordará sempre com seu sujeito, esteja êle em que caso estiver:

vejo o homem que vem — *video hominem venientem*
dei um livro ao menino que vinha — *librum dedi puero venienti*

êste é o livro do menino que vem — *hic est liber pueri venientis*
fui chamado pelo menino que vinha — *vocatus sum*
a puero veniente.

(Veja-se o Particípio conjunto, n.º 438-448).

423 — *Nota* — Cabe aqui chamar a atenção dos alunos para a tradução especialmente dos participios presente e futuro latinos: não possuindo a língua portuguesa nenhum dos dois, e não podendo o participio presente latino ser traduzido pelo gerúndio português senão raramente, *traduziremos êsses participios por uma oração relativa em português*. Donde, na divisão de um período em orações, não esqueçamos de destacar cada um dêsses participios como orações à parte.

PARTICIPIO

424 — Para perfeita compreensão dessa matéria, cremos interessante dar duas palavras sôbre o participio.

Sabemos que o verbo exprime, fundamentalmente, uma ação. E' portanto uma palavra que possui em si energia, que exprime movimento, vida; enquanto que o substantivo é um simples "nome" do ser, uma palavra morta, parada, inerte, estática.

Ex.: "o livro": é uma palavra fria, sem vida; mas se lhe acrescentarmos "caiu", damos-lhe energia, vida, movimento, ação.

No entanto, possuem as linguas uma categoria de palavras que reúnem em si a inércia e a estâse do nome, ao mesmo tempo que a energia, a vida, a cinemática do verbo. Congregam, essas palavras, as duas naturezas, do nome e do verbo: "participam" das duas características. E por isso chamam-se "PARTICIPIOS". São, simultâneamente, nome e verbo. Como verbo, conjugam-se; como nome, declinam-se.

Ex.: O livro *caído*, ou seja, teve em si o movimento, a ação; mas parou, imobilizou-se. Todavia sua imobilização supõe um movimento anterior, claro e patente; êsse movimento, porém, ficou amortecido, latente.

Observe-se:

NOME
(estático)

VERBO
(energético)

O LIVRO CAIU

O LIVRO CAÍDO . . . RASGOU-SE

Caído, neste caso, é verbo, mas também é adjetivo. Faz parte da conjugação do verbo, como um modo; mas varia em gênero e número e caso como um adjetivo: caído, caída, caídos, caídas...

Em latim: *laudatus, laudata, laudatum* (passado passivo)

laudaturus, laudatura, laudaturum (futuro ativo)

laudandus, laudanda, laudandum (futuro passivo)

ou uniforme de 2.^a classe: *laudans, laudantis* (presente ativo)

ORAÇÕES RELATIVAS LATINAS

As orações relativas portuguesas, que se vertem pelas relativas latinas, podem dividir-se em três classes:

425 — a) RELATIVAS ORDINÁRIAS, OU EXPLICATIVAS, aquelas que servem para explicar ou determinar uma palavra. Têm a mesma construção que as independentes, e portanto o verbo no modo indicativo.

426 — Mas, quando exprimem uma ação possível ou irreal, podem ter o verbo no subjuntivo, respectivamente presente e perfeito, ou imperfeito e mais que perfeito; podem tê-lo ainda no imperativo ou infinitivo.

o livro, que comprei, é branco — *liber, quem emi, albus est*
a rosa que fôsse azul seria maravilhosa — *rosa, "quae caerulea fuisset", mirabilis esset.*

Nota — a) Reveja-se a concordância dos pronomes relativos número 112.

427 — Nota b) — Nas orações relativas, de qualquer espécie, obedeceremos às regras comuns da correlação dos tempos. (Veja-se n.º 263-274).

428 — b) RELATIVAS FINAIS, CAUSAIS, CONCESSIVAS, RESTRITIVAS, CONSECUTIVAS, tôdas elas com o verbo no subjuntivo:

429 — 1. *finalis*, indicando o fim, a intenção (*qui* = para que):
mandarei Pedro *para que* te diga — *Petrum mittam "qui" tibi dicturus sit.*

430 — 2. *causais*, que indicam a causa, a prova (*qui* = porque, pois que).

dei o livro ao aluno, *porque* me obedeceu — *librum dedi discipulo, "qui" mihi oboedierit.*

431 — 3. *concessivas* ou *adversativas*, quando indicam oposição (*qui* = ainda que).

Pedro, *ainda que* soubesse bem a língua, não falou — *Petrus, "qui" bene cognovisset linguam, non est locutus.*

432 — 4. *restritivas*, porque limitam a idéia da principal (*qui* = só eles).

os homens, que ouvi, eram loquazes — *homines, "quos" audiverim, loquaces erant.*

de todos os homens, só falo dos que ouvi, ele era o primeiro — *omnium hominum, "quos" quidem audiverim, erat ille princeps.*

433 — 5. *consecutivas*, se indicarem uma consequência (*qui* = de tal modo que).

não serei eu que faça isso — *non is sum qui id faciam.*

434 — c) RELATIVAS CONDICIONAIS, equivalente o pronome ao *si*, ou *si quis*. Têm a mesma construção que as orações adverbiais condicionais:

435 — 1. *modo real* (tempos do indicativo) — Pouco se distinguem das relativas ordinárias:

curarei os *que* puderem ser curados — “*qui*” *sanari poterunt, sanabo.*

436 — 2. *modo potencial* (presente e perfeito do subjuntivo):

quem vir isso, há-de acreditar — “*qui*” *hoc videat, credat.*

437 — 3. *modo irreal* (e potencial do passado) (imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo):

quem não visse, não acreditaria — *qui non videret, non crederet.*

a rosa que fôsse azul seria maravilhosa — *rosa, quae caerulea fuisset, mirabilis esset.*

438 — As orações relativas de lugar (com *ubi*, *quo*, *qua*, *unde*), têm as mesmas construções que as demais relativas (veja-se, para o significado, o quadro n.º 72).

PARTICÍPIOS CONJUNTOS

439 — Correspondem, principalmente, às nossas orações adjetivas. (Veja n.º 417-448).

440 — Êsses participios são chamados em latim "Participios conjuntos" ou ainda "Participios apostos", porque o participio concorda sempre, como aposto, com uma das palavras da oração principal; mas podemos ter várias espécies de orações dadas por êles em latim.

441 — Nós, que em português só possuímos o participio passado, vejamos antes de desenvolver o assunto a riqueza dos participios latinos:

V E R B O S

Transitivo			Intransitivo	
ATIVO	PASSIVO	DEPOENTE	ATIVO	DEPOENTE
Presente... { legens (lente, que lê, lendo)		hortans (que aconselha aconselhando)	veniens (que vem, vindo)	moriens (que morre, morrendo)
Passado... {	lectus (lido, que foi lido)	hortatus (que aconselhou, tendo aconselhado)		mortuus (morto, que morreu, tendo morrido)
Futuro.... { lecturus (que lerá, que está para ler, que deverá ler)	legendus (que deverá ser lido)	hortaturus (que aconselha- rá, que deverá aconselhar) hortandus (que deverá ser aconselhado)	venturus (que virá, que deverá vir)	moriturus (que morrerá, que está para morrer que de- verá morrer) moriendum est (deve-se morrer)

(Zan. IV, pág. 184)

442 — O participio conjunto, ou aposto, concorda com o sujeito ou com qualquer outro elemento da oração principal.

Se não concordar com nenhum, vai então para o ablativo (ablativo absoluto ou participio absoluto também chamado ablativo oracional).

DIVERSAS ESPÉCIES DE PARTICÍPIOS CONJUNTOS

443 — 1. Correspondendo a uma oração *relativa* (como vimos acima):

vi o homem que vinha — vidi hominem "venientem".

444 — 2. Correspondendo a uma oração *temporal*:

o leão, depois que assim falou, partiu — leo, "locutus" sic, abiit.

445 — 3. Correspondendo a uma oração *causal* (dada em português também com o gerúndio):

pensando (porque pensou) outro cão nadar — "putans" alium canem natare.

446 — 4. correspondendo a uma oração *final* (pouco usado em latim):

Pedro veio para ler o livro — Petrus venit "lecturus" librum.

447 — 5. correspondendo a uma oração *concessiva*:

não creio em ti, ainda que fales a verdade — tibi non credo ne verum quidem "dicenti".

448 — 6. correspondendo a uma oração *condicional*:

se te faltarem as forças, senta-te — "defectus" viribus, sede.

ABLATIVO ABSOLUTO

449 — Essa construção é chamada *absoluta*, porque não depende de nenhum elemento nem de nenhuma palavra da oração principal.

450 — Corresponde às orações reduzidas em português. Quando, pois, em português tivermos orações reduzidas de gerúndio ou particípio passado, as verteremos pelo ablativo absoluto:

reinando Augusto, Paulo morreu — “*regnante Augusto*”,
Paulus mortuus est.

convocados os soldados, César partiu — “*convocatis militibus*”, *Caesar abiit*.

451 — Observaremos que, no ablativo absoluto, tanto o verbo, representado pelos particípios, como seu sujeito, representado pelo substantivo, estão em ablativo. Diremos, porém, que o sujeito está em ablativo, e que o particípio concorda com êle.

452 — Além das orações reduzidas, em português, podemos verter para o ablativo absoluto outras orações adverbiais, suprimindo-lhes as conjunções. Poderão sofrer essa transformação especialmente as orações *temporais, condicionais, concessivas e causais*.

453 — Poderemos colocar no *participio presente* todos os verbos que forem ativos e depoentes, sejam transitivos ou intransitivos; no *participio* passado só poderemos colocar os verbos passivos (portanto transitivos) e os depoentes (transitivos ou intransitivos).

454 — *Nota* — Quando, portanto, houver em português uma oração reduzida de particípio passado, com o verbo intransitivo, não poderemos vertê-la pelo particípio passado latino. Usaremos então a construção da oração normal conjuncional:

Tendo César chegado, Labieno partiu — “*Cum Caesar advenisset*, *Labienus abiit*.”

455 — Examinemos as diversas circunstâncias dadas pelo ablativo absoluto; não nos esqueçamos, porém, que valem também aqui as regras dadas para o particípio conjunto, ou seja: ação da oração subordinada contemporânea à da oração principal: particípio presente; ação da subordinada anterior à da principal, particípio passado (veja n.º 419-421).

456 — 1. oração temporal:

quando Augusto reinava, Pedro nasceu — “Regnante Augusto”,
reinando Augusto,
no reinado de Augusto, *Petrus natus est.*

457 — 2. oração condicional:

se queimarem a cidade, partirei — “incensa civitate,” abibo.

458 — 3. oração concessiva:

mesmo sem esperança, os soldados lutaram — sublata
spe, milites pugnaverunt.

459 — 4. oração causal:

abandonada a casa, o inimigo venceu — “neglecta domo”,
hostes vicerunt.

460 — Nota — Se em português o particípio fôr do verbo *ser*, não será traduzido em latim, mas simplesmente subentendido:

sendo consul Cícero, Catilina foi condenado — “Cicerone
consule”, Catilina damnatus est.

Observe-se que tanto o sujeito *Cicerone*, quanto o predicativo *consule*, ficam no ablativo.

ATRAÇÃO MODAL

461 — Num período de três orações, sendo a primeira principal e duas subordinadas, observaremos que, se a segunda tiver o verbo no infinitivo ou no subjuntivo, a terceira tê-lo-á no *subjuntivo*, se completar o sentido da segunda:

aconteceu / que fossem presos alguns soldados / que
havam escapado.

accidit / ut interciperentur quidam milites / qui
“discessissent”.

462 — Se a terceira oração viesse dependendo só de uma, teria o verbo no indicativo:

Foram presos alguns soldados / que haviam escapado

Intercepti sunt quidam milites / qui “discesserant”.

ESTILO INDIRETO

463 — Teremos estilo direto, quando as palavras de alguém estão citadas como foram pronunciadas:

Antonio disse: ela não virá — *Antonius dixit:*
illa non veniet.

464 — *Estilo indireto* é, porém, a citação dessas mesmas palavras subordinadas a um verbo declarativo:

Antonio disse que ela não virá — *Antonius dixit illam*
non venturam esse.

Vejamos, então, as transformações que sofre uma oração de estilo direto, ao passar para o estilo indireto:

465 — VERBOS

466 — a) As orações principais assertivas são dadas no estilo indireto como objetivas (infinitivo com acusativo), dependentes de um verbo declarativo:

Disse: quero ir — *Dixit: volo ire*
disse querer ir — *Dixit se velle ire*

467 — b) as orações principais volitivas (com verbo no imperativo e subjuntivo), são vertidas no estilo indireto com o verbo no subjuntivo (se são afirmativas, geralmente sem *ut*; mas se são negativas com *ne*):

disse: sai da cidade — *Dixit: egredere ex urbe*
disse que saísse da cidade — *dixit ille egrederetur ex urbe*

468 — c) as orações principais interrogativas são dadas com o verbo no subjuntivo:

perguntou: que devo fazer? — *quaesivit: quid faciam?*
perguntou que devia fazer — *quaesivit quid faceret.*

Vejá interrogações dependentes, n.º 307 a 314.

469 — d) as orações subordinadas adverbiais, no estilo indireto, têm sempre o verbo no subjuntivo:

Disse: como sois amigos... — *Dixit: cum amici sitis*

disse que, como eram amigos — *dixit cum amici essent illi*

470 — *Nota* — Os tempos seguem as regras da correlação dos tempos (veja n.º 263-274).

São as seguintes as modificações dos tempos, nas passagens do estilo direto ao indireto: (Bak. 467,2).

ESTILO DIRETO

ESTILO INDIRETO

Tempos do INDICATIVO.... passam para o.... INFINITIVO

Presente..... torna-se..... "Presente"

Imperfeito

Perfeito

Mais que Perfeito

Futuro

Futuro Perfeito

tornam-se..... "Perfeito"

tornam-se..... "Futuro"

471 — PRONOMES

1.^a pessoa — *ego* e *nos* mudam para *se*, *sui*, *sibi*
meus e *noster* mudam para *suus*, *a*, *um*

2.^a pessoa — *tu* e *vos* mudam para *ille*, *is*
tuus e *vester* mudam para *illius*, *eius*, *eorum*, *illorum*

3.^a pessoa — *hic*, *iste*, *ille*, *is* mudam para *is*, *ille*.

Nas orações subordinadas, se refere-se ao sujeito da oração principal:

César ordenou aos soldados que o seguissem — *Caesar militibus imperavit ut "se" sequerentur.*

472 — ORAÇÕES CONDICIONAIS

a) quando exprimem fato real ou possível — Subjuntivo na prótase, infinitivo na conclusão.

473 — b) quando exprimem fato irreal — Subjuntivo (Imperf. e MqPerf.) na prótase e futuro do infinitivo na apódose.

474 — ADVÉRBIOS DE TEMPO

hodie passará a ser *eo die*

cras passará a ser *postero die*, *postridie*.

adhuc passará a ser *usque ad illud tempus*

heri passará a ser *pridie*

nunc passará a ser *tum*, *tunc*

hic passará a ser *eo loco*, *illic*, *ibi*.

huc passará a ser *illuc*

hinc passará a ser *inde*

ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE

475 — Achamos oportuno dar algumas regras da colocação das palavras na frase, conquanto houvesse, entre os romanos, certa liberdade, dado que, na linguagem literária, costumavam eles colocar em primeiro lugar as palavras mais importantes, sobre as quais desejavam atrair a atenção dos ouvintes. No entanto, quando havia intenção de despertar interêsse a respeito de alguma palavra, que devia fixar-se melhor na mente do ouvinte, o orador a deixava para o fim da frase.

476 — Observe-se:

Sou eu que te dou este livro — “Ego” tibi hunc librum do.

E’ a ti que dou este livro — “Tibi” hunc librum do.

Dou-te de presente este livro — “Do” tibi hunc librum.

Este livro, eu to dou — “Hunc librum” tibi do.

477 — Nas orações a que, em português, precisamos dar tanta variedade de formas e de palavras, para salientar os diversos sentidos, em latim obtemos as mesmas variações simplesmente mudando a colocação das palavras.

478 — 1. VERBO — Quintiliano aconselha a colocar o verbo sempre como última palavra da oração, salvo se isso quebrar o ritmo das “cláusulas”.

479 — a) Quando, porém, o verbo sum significar “haver”, será colocado em primeiro lugar.

480 — b) O infinitivo complementar é colocado antes do verbo de que depende. Se houver negação, esta ficará entre os dois:

não posso fazer — *facere non possum*

481 — c) quando o sujeito é formado de vários elementos no singular: se o verbo estiver no plural, deve ficar depois de todos eles; se o verbo fôr colocado depois do primeiro sujeito, deverá permanecer no singular.

482 — 2. SUJEITO — Geralmente é a primeira palavra da oração, tendo antes de si apenas as partículas conectivas.

483 — 3. OBJETOS E ADJUNTOS — Ficam entre o sujeito e o verbo.

484 — 4. ADJETIVO — Comumente o colocaremos depois do substantivo. Mas, para dar ênfase, podemos colocá-lo antes.

485 — a) Alguns adjetivos têm lugar fixo:

o povo romano — *populus romanus*
a língua latina — *lingua latina*
a república — *res publica*
a revolução — *res nova*
deuses imortais — *dii immortales*
os senadores — *patres conscripti*
consul designado — *consul designatus*
provisões de trigo — *res frumentaria*

(Bak. 407).

486 — b) Os adjetivos demonstrativos, relativos e interrogativos vêm regularmente antes do nome que eles modificam.

487 — c) Os adjetivos possessivos colocam-se depois do nome, em geral.

488 — d) Os adjetivos que exprimem quantidade vêm antes do nome.

489 — e) Os numerais cardinais precedem; mas os ordinais vêm depois do nome:

três homens; terceira lição — *tres homines; lectio tertia*

490 — 5. APOSTOS — colocam-se quase sempre depois do nome a que se referem.

491 — 6. GENITIVOS — vêm, de costume, depois do nome a que estão ligados; salvo se são genitivos dos pronomes relativos ou interrogativos, ou se queremos dar-lhes ênfase.

492 — a) Quando a um substantivo se unem um adjetivo e um genitivo, este fica entre os dois primeiros:

a rosa branca de Pedro — *candida "Petri" rosa*

493 — 7. PRONOMES (*conectivos*) — Os pronomes (e adjetivos) relativos e interrogativos que relacionam a oração subordinada à principal, vêm em primeiro lugar.

494 — a) mas se houver outra palavra que estabeleça a relação, virá ela em primeiro lugar, mesmo antes das conjunções:

vi um livro; como o compressei, depois... — *librum vidi;*
"hunc" cum emissem postea...

495 — b) é preferível não iniciar oração com os casos oblíquos dos Pronomes pessoais.

496 — 8. ADVÉRBIOS — e frases adverbiais, assim como os adjuntos circunstanciais, são colocados, em geral, antes do verbo que eles modificam.

497 — Colocaremos depois: *fere, paene e prope*.

498 — 9. CONJUNÇÕES — Geralmente iniciam as orações.

499 — a) Mas devem vir sempre depois da primeira palavra da frase as seguintes: *autem, enim, quidem, quoque, vero, e igitur*.

500 — b) A expressão *ne...quidem* engloba entre os dois elementos a palavra ou palavras a que se refere:

nem sequer os generais romanos — “*ne*” *duces Romanorum “quidem”*.

501 — c) São enclíticas as conjunções “*-que, -ne, -ve*”. Ou seja, só podem ser colocadas integrando uma palavra, que será a primeira da oração:

puerique, puerine, puerive.

502 — d) quando “*-ne*” vier ligado a um verbo, esse verbo deverá ocupar o primeiro lugar na oração.

503 — 10. PREPOSIÇÕES — Devem preceder sempre o nome regido.

504 — a) excetuam-se os pronomes pessoais: *mecum, tecum, etc.*

505 — b) quando a preposição é monossílaba, e rege um substantivo modificado por um adjetivo, pode ser colocada entre os dois. Isto acontece quase sempre quando o adjetivo é um relativo, ou quando está o substantivo em ablativo de modo:

com grande coragem — *magna “cum” virtute*
por esse motivo — *qua “de” causa*

506 — 11. As palavras relacionadas entre si devem ficar próximas, evitando-se o mais possível os *hipérbatos*.

507 — 12. ORAÇÕES.

508 — a) as orações temporais, condicionais e concessivas vêm antes da principal.

509 — b) as orações finais, consecutivas e as interrogações indiretas vêm depois da oração principal.

510 — c) quando as subordinadas são várias, procure-se seguir uma sucessão lógica.

511 — d) Desde que não haja perigo de ambigüidade, evitem-se as repetições de sujeitos, verbos e objetos, em orações sucessivas.

USO DO DICCIONARIO

512 — 1. Os substantivos, são procurados no dicionário latino no caso *nominativo singular*, da declinação a que pertencer a palavra.

Nomes da 1.^a declinação, terminará o nom. sing. em *a*.

Nomes da 2.^a declinação, terminará o nom. sing. em *us*, *er*, *ir* ou *um*.

Nomes da 3.^a declinação, terminará o nom. sing. em *is* ou *es*.

Mas: se tiver o tema em *r* ou *l*..... em *r* ou *l*

se tiver o tema em *s*..... em *s* ou *r*

se tiver o tema em *n*..... em *o* ou *en*

se tiver o tema em *c* ou *g*..... em *x*

se tiver o tema em *d* ou *t*..... em *s*

se tiver o tema em *b*, *p* ou *m*.. em *bs*, *ps*, ou *ms*

se tiver o tema em *i*..... { em *is* ou *es* (masc. e fem.)
em *e*, *al* ou *ar* (neutros)

Nomes da 4.^a declinação, terminará o nom. sing. em *us* ou *u*.

Nomes da 5.^a declinação, terminará o nom. sing. em *es*.

513 — 2. Os adjetivos e pronomes serão procurados no *nominativo singular masculino*.

Adjetivos de 1.^a classe (triformes) em { *us*, *a*, *um*
er, *a*, *um*

Adjetivos de 2.^a classe { (triformes) em *er*, *ris*, *re*
(biformes) em *is*, *e*
(uniformes) de acôrdo com a letra temática.

514 — 3. Os verbos são procurados na 1.^a pessoa do *singular do Presente do Indicativo*.

1.^a conjugação — em *o* — depoentes em *or*

2.^a conjugação — em *eo* — depoentes em *eor*

3.^a conjugação — em *o* — depoentes em *or*

4.^a conjugação — em *io* — depoentes em *ior*

Excetua-se o dicionário de Marques Leite — Jordão, em que os verbos são achados no *Presente do infinitivo*:

- 1.^a conjugação — em are — depoentes em ari
- 2.^a conjugação — em ere — depoentes em eri
- 3.^a conjugação — em ere — depoentes em i
- 4.^a conjugação — em ire — depoentes em iri

515 — 4. Os advérbios, conjunções e preposições, tal como estão escritas.

516 — *Nota* — E' comum encontrar-se, em cada palavra, vários significados. O aluno terá que raciocinar para escolher qual deles melhor se adapte à idéia expressa pelo contexto da tradução. E essa é uma das maiores artes, em que o aluno demonstrará sua inteligência com maior brilho. Se, porém, no dicionário, os significados não se adaptarem perfeitamente ao contexto, e o aluno conhecer algum sinônimo português que preencha essa condição, não deve temer colocá-lo.

AS TRADUÇÕES DOS CASOS

517 — O *nominativo* será traduzido com o nome precedido do artigo (o, a, um, uma).

O *acusativo* será traduzido com o nome precedido do artigo (o, a, um, uma).

O *genitivo* será traduzido com o nome precedido do artigo, e mais a preposição *de* (do, da, dum, duma).

O *dativo* será traduzido com o nome precedido do artigo e mais a preposição *a* (ao, à, a um, a uma).

O *ablativo* será traduzido com o nome precedido do artigo, e mais uma das seguintes preposições:

de (do, da, de um, de uma)

com (com o, com a, com um, com uma)

por (pelo, pela, por um, por uma)

em (no, na, num, numa)

O *vocativo* poderá ser precedido da exclamação ó.

518 — *Nota* — Evidentemente, se o *ablativo* já vier regido, em latim, de uma preposição, essa será a preposição que deverá ser traduzida, desprezando-se as quatro acima assinaladas. Se vier sem preposição, o aluno procurará qual das quatro convenha melhor ao sentido. Pense na expressão: *decompor em*, e recordar-se-á com facilidade das quatro preposições do *ablativo*.

NA VERSÃO

519 — Se em português encontrarmos uma palavra precedida simplesmente de artigo, essa palavra irá para o *nominativo* ou *acusativo*, regra geral.

520 — Se estiver precedida da preposição *de*, veremos se é caso de *genitivo* (posse, restrição, etc.) ou de proveniência, circunstância de lugar, casos em que a colocaremos em *ablativo*.

521 — Se estiver precedida da preposição *a*, deveremos colocá-la no *dativo* ou no *acusativo* precedido de *ad*.

522 — Se estiver precedida de *com*, *por*, *em* irá para o ablativo sem preposição.

NOTA IMPORTANTE — As regras que damos acima são “genéricas”. Há numerosas exceções. E, por isso, só a prática dará segurança. Não obstante, podemos aceitar o quadro acima como norma geral.

RESUMO DAS FUNÇÕES DOS CASOS

- 523 — *Nominativo* — Exprime o *sujeito* do verbo nos modos finitos, e o *predicativo* dos verbos de estado (*ser*, etc.).
Exprime, também, os adjuntos atributivos ao *sujeito*.
- 524 — *Acusativo* — Exprime o *objeto direto*, os *adjuntos atributivos* ao objeto direto, bem como o *sujeito* dos verbos no modo infinitivo. Pode ser também um *adjunto circunstancial* regido ou não de preposição.
- 525 — *Genitivo* — Exprime os adjuntos *restritivos* ou *especificativos*, que se ligam aos substantivos ou adjetivos.
- 526 — *Dativo* — Exprime o *objeto indireto*.
- 527 — *Ablativo* — Exprime os *adjuntos circunstanciais*.

COMO TRADUZIR NA PRÁTICA

Para uma tradução segura, usaremos o seguinte processo:

528 — 1.º) Dividir o trecho em orações, baseando-nos no número de verbos existentes no período.

Para dividirmos um período em orações, procederemos da seguinte maneira:

A — assinalamos, sublinhando-os, todos os verbos. Cada verbo constitui uma oração.

Cuidado, porém, que o verbo, em algumas orações, pode estar oculto.

Ao assinalarmos os verbos, cuidaremos de destacar, como orações, os infinitivos com sujeito próprio (geralmente em acusativo). Não serão separados, todavia, os infinitivos que tenham o mesmo sujeito que o verbo auxiliar (veja Infinitivo complementar, n.º 181-183 e 320-326).

Serão separados, também, como orações, os participios, presentes, passados ou futuros (veja n.º 418-423). Não aqueles, contudo, que estiverem com função de simples adjetivos.

E' preciso cuidado com os tempos compostos da voz passiva e das conjugações perifrásticas, em que o verbo auxiliar e o participio constituem uma só locução verbal (um só verbo).

B — A separação das orações é feita:

a) Antes das conjunções coordenativas ou subordinativas.

(Todavia as conjunções coorden. aproximativas e disjuntivas, quando unem duas palavras no mesmo caso e com a mesma função, podem não dividir orações).

b) antes dos adjetivos, pronomes e advérbios relativos.

c) depois dos sinais gráficos: ponto (.), e ponto e vírgula (;).

d) às vezes depois dos dois pontos(:) e das vírgulas; mas nem sempre a vírgula separa orações.

e) algumas vezes, nada há de aparente. Só o sentido da frase e a inteligência do aluno poderão resolver.

529 — 2.º) Analisar *cuidadosamente* cada palavra, de cada oração isoladamente, verificando o caso em que se acha, sua significação, e a regência que deverá ter em português (de acôrdo com o caso).

530 — 3.º) Feito êsse trabalho em cada oração, separadamente, começar a traduzir na seguinte ordem, para maior segurança:

- a) As particulas conetivas (se houver)
- b) o nominativo (que fôr sujeito)
- c) os adjuntos ao nominativo (em nominativo ou genitivo)
- d) o verbo
- e) os advérbios modificadores do verbo
- f) o acusativo (objeto direto)
- g) os adjuntos ao objeto direto (em acusativo ou genitivo)
- h) o dativo (objeto indireto)
- i) os adjuntos ao objeto indireto (em dativo ou genitivo)
- j) os ablativos (adjuntos circunstanciais) e seus adjuntos em genitivo.

Observações

531 — 1. Naturalmente, poderão faltar, numa oração, vários ou muitos dos elementos enumerados, ou pela natureza da oração, ou por virem ocultos (elipses). Isto não deve atrapalhar o aluno: o elemento, que faltar, será saltado, passando-se adiantê.

532 — 2. Se houver dúvida, entre dois nominativos, qual seja o sujeito, qual o predicativo, ponha-se o *substantivo* como sujeito, se o outro fôr adjetivo; ou o *substantivo mais importante* quanto ao sentido, se o outro fôr também substantivo.

533 — 3. Atenção ao caso de haver na frase mais de um sujeito em nominativo (sujeito composto).

534 — 4. O vocativo poderá ser traduzido e colocado em qualquer lugar da frase, no princípio, no meio, ou no fim. O sentido dirá melhor. Porque o vocativo é uma exclamação que não tem função na oração.

535 — 5. Cuidado que poderá haver uma oração, que sirva de sujeito, de objeto direto, ou de simples adjunto atributivo (orações adjetivas), ligando-se ao sujeito, ao objeto, ou a qualquer outro elemento. Essas orações poderão ser analisadas e traduzidas separadamente, mas depois serão colocadas ao lado do elemento a que se ligam.

536 — 6. O verbo (e o dicionário o dirá) poderá pedir complementos em casos diferentes do acusativo: por exemplo, em genitivo, em dativo só, ou em ablativo. Êstes naturalmente passam, então, à frente dos outros elementos.

537 — 7. Nos dicionários, conhece-se a regência dos verbos pelos exemplos em latim que estão no corpo do artigo. Poucos são os dicionários, infelizmente, que dão as regências especificadamente.

EXEMPLO DE TRADUÇÃO

Tomemos ao acaso um capítulo de César: livro IV, cap. 12:

"At hostes, ubi primum nostros equites conspexerunt, quorum erat V milium numerus, cum ipsi non amplius octingentos equites haberent, quod ei qui frumentandi causa ierant trans Mosam nondum redierant, nihil timentibus nostris, quod legati eorum paulo ante a Caesare discesserant atque is dies indutiis erat ab his petitus, impetu facto celeriter nostros perturbaverunt; rursus resistentibus, consuetudine sua ad pedes desiluerunt, suffossisque equis compluribusque nostris deiectis, reliquos in fugam coniecerunt atque ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent".

O primeiro cuidado será destacar os verbos e dividir o trecho em orações:

Princ. temporal relativa
 "At hostes, (ubi primum nostros equites *conspexerunt*) (quorum
 adversativa
erat V milium numerus) (cum ipsi non amplius octingentos equites
 causal relativa
haberent) (quod ei (qui frumentandi causa *ierant* trans Mosam) non-
 ablat. absol. causal
dum redierant) (nihil *timentibus* nostris) (quod legati eorum paulo
 causal
ante a Caesare discesserant) (atque is dies indutiis *erat* ab his *petitus*)
 ablat. absol. ablat. absol.
 (impetu *facto celeriter*) nostros *perturbaverunt*): (rursus *resisten-*
 coorden. assindét. ablat. absol. ablat.
tibus) (consuetudine sua ad pedes *desiluerunt*) (*suffossis* equis) (com-
 absol. coorden. assindét. coord.
 pluribusque nostris *deiectis*) (reliquos in fugam *coniecerunt*) (atque
 aproxim. consecutiva temporal
ita perterritos egerunt) (ut non prius fuga *desisterent*) (quam in cons-
 pectum agminis nostri *venissent*).

Feita essa divisão e classificação, serão tomadas as orações separadamente:

1. Principal:

hostes — Nom. pl. sujeito	— Os inimigos
<i>perturbaverunt</i> — predicado	— perturbaram
nostros — Ac. pl. obj. dir.	— os nossos

2. temporal:

ubi primum — partícula	— logo que
sujeito oculto (hostes)	— (os inimigos)
conspexerunt — predicado	— viram
nostros equites — ac. pl. obj. dir.	— os nossos cavaleiros

3. relativa :

numerus — Nom. sing. suj.	— o número
quorum — genitivo partitivo	— dos quais
erat — predicado	— era
V milium — gen. predicativo	— (de) cinco mil

4. adversativa:

cum — partícula	— ao passo que
ipsi — nom. pl. suj.	— eles
haberent — predicado	— tinham
non amplius — advérbio	— não mais (que)
octingentos equites — ac. obj. dir.	— oitocentos cavaleiros

5. causal :

quod — partícula	— porque
ei — nom. pl. suj.	— aqueles
nondum — advérbio	— ainda não
redierant — predicado	— tinham voltado

6. relativa :

qui — nom. pl. suj.	— que
ierant — predicado	— tinham ido
trans Mosam — adjunto circ. de lugar aonde	— além do Mosa
causa — ablativo (usado preposicionalmente)	— por causa de (para)
frumentandi — gen. do gerúndio	— buscar trigo

7. ablat. absol. :

nostris — ablat. sujeito	— os nossos
timentibus — predicado	— (não) temendo
nihil — indecl. (obj. dir.)	— nada

8. causal :

quod — partícula	— porque
legati — nom. pl. suj.	— os embaixadores
eorum — genit. poss.	— deles
discesserant — predicado	— tinham regressado
paulo ante — advérbio	— pouco antes
a Caesare — ablat. de afastamento	— de (da parte de) César

9. causal :

atque — partícula	— e
(quod) — partícula oculta	— (porque)
is dies — nom. sing. suj.	— aquele dia
erat petitus — predicado	— tinha sido pedido
ab his — compl. de causa eficiente	— por eles
indutiis — dativo de fim	— para trégua

10. ablat. absol.:

impetu — ablat. sujeito	— um ataque
facto — predicado	— tendo sido feito
celeriter — advérbio	— repentinamente

11. ablat. absol.:

(nostris) — ablat. sujeito (oculto)	— (os nossos)
resistentibus — predicado	— tendo resistido
rursus — advérbio	— novamente

12. coord. assind.:

(hostes) — sujeito oculto	— (os inimigos)
desiluerunt — predicado	— saltaram
ad pedes — adj. circ. lugar	— aos pés, isto é, ao chão
consuetudine sua — adj. circ. causa	— segundo seu costume

13. ablat. absol.:

equis — ablat. sujeito	— os cavalos
suffossis — predicado	— sendo lanceados (por baixo)

14. ablat. absol.:

...que (et) — partícula	— e
compluribus nostris — ablat. sujeito	— muitos (dos) nossos.
deiectis — predicado	— tendo sido derrubados

15. coord. assind.:

(hostes) — sujeito oculto	— (os inimigos)
coniecerunt — predicado	— lançaram
reliquos — acus. pl. obj. dir.	— os restantes
in fugam — adj. circ. lugar	— em fuga

16. coord. aproxim.:

atque — partícula	— e
egerunt — predicado	— tornaram
(eos) — ac. obj. dir. (oculto)	— os
ita — advérbio	— de tal forma
perterritos — ac. predicativo ao obj. dir.	— aterrorizados

17. consecutiva :

ut — partícula	— que
non — advérbio	— não
desisterent — predicado	— desistiram
fuga — ablat. adj. circ. privação	— da fuga
prius — advérbio (ligado a quam)	— antes

18. temporal

quam — partícula	— que
venissent — predicado	— chegassem
in conspectum — ac. adj. circ. lugar	— à presença
agminis nostri — gen. adj. restritivo	— de nosso exército

TRADUÇÃO LITERAL

Mas os inimigos, logo que viram nossos cavaleiros, (o número dos quais era de cinco mil, ao passo que eles não tinham mais que oitocentos cavaleiros, porque ainda não tinham voltado aqueles que tinham ido além do Mosa para buscar trigo), nada temendo (os nossos) porque os embaixadores deles (inimigos) tinham regressado pouco antes da parte de César, e porque aquêle dia tinha sido pedido por eles (inimigos) para trégua, tendo atacado repentinamente, perturbaram os nossos; mas (os nossos) tendo resistido novamente, (os inimigos) saltaram ao chão, segundo seu costume, e golpeavam os cavalos por baixo, derrubando muitos dos nossos, e lançaram os restantes em fuga, e os tornaram de tal forma aterrorizados, que não desistiram da fuga antes que chegassem à presença de nosso exército.

TERMINAÇÕES VERBAIS

Dividem-se os verbos em *infectum* e *perfectum*.

538 — O *infectum* compreende os tempos que exprimem uma ação não terminada.

539 — O *perfectum* compreende os tempos que exprimem uma ação já terminada.

Outra divisão, quanto à voz, pode ser feita:

540 — Voz ativa, quando a ação é feita pelo sujeito, (em nominativo), e recebida, às vezes, por um objeto, (em acusativo).

541 — Voz passiva, quando a ação é recebida pelo sujeito, (em nominativo), e feita pelo complemento de causa eficiente (em ablativo).

542 — Há ainda os verbos depoentes, que seguem a conjugação da voz passiva, mas têm sentido ativo.

Daremos, apenas, as terminações das primeiras pessoas, como um resumo, podendo o desenvolvimento ser procurado em qualquer gramática latina.

543 — Observamos que, na prática, os tempos do *perfectum* do verbo *sum*, são formados sobre os tempos do *infectum* desse verbo (salvo o Perfeito do Indicativo), e que todos os tempos do *perfectum* de todos os verbos são iguais aos tempos do *perfectum* do verbo *sum*.

544

QUADRO DO PERFECTUM ATIVO

INFECTUM DO VERBO SUM

	INDICATIVO			SUBJUNTIVO			INFINITIVO
	PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO	PRESENTE	IMPERFEITO	PRESENTE	
Infectum							
	sūm	ērām	ērō	sīm	essēm	essē	
Perfectum		PERFEITO	MAIS QUE PERF.		PERFEITO	MAIS QUE PERF.	PERFEITO
	Sum.....	fu-ī	fu-ērām	fu-ērō	fu-ērīm	fu-issēm	fu-issē
	1.ª Cjg.....	amav-ī	amav-ērām	amav-ērō	amav-ērīm	amav-issēm	amav-issē
		delev-ī	delev-ērām	delev-ērō	delev-ērīm	delev-issēm	delev-issē
	2.ª Cjg.....	habu-ī	habu-ērām	habu-ērō	habu-ērīm	habu-issēm	habu-issē
		leg-ī	leg-ērām	leg-ērō	leg-ērīm	leg-issēm	leg-issē
	3.ª Cjg.....	audiv-ī	audiv-ērām	audiv-ērō	audiv-ērīm	audiv-issēm	audiv-issē
	4.ª Cjg.....						

Podemos, pois, resumir o *perfectum*, que é igual para todos os verbos, de todas as conjugações, *sem exceção*, numa coluna:

Indicativo	Perfeito	-i
	M. q. Perf.	-erām
	Fut. Perf.	-erō
Subjuntivo	Perfeito	-erīm
	M. q. Perf.	-issēm
Infinitivo —	Perfeito	-issē

545 — O *Perfectum* da voz passiva forma-se com o particípio passado do verbo *a conjugar*, auxiliado pelo verbo *sum* nos tempos do *infectum*, correspondentes aos do *perfectum* que se queiram conjugar.

ex.: fui amado — *amatus sum*
 fôra amado — *amatus eram*
 terei sido amado — *amatus ero*

Para a conjugação do *perfectum* passivo organizaremos um quadro semelhante ao da voz ativa:

Indicativo	Perfeito	—	Particípio passado	mais	<i>sūm</i>
	M. q. Perf.	—	"	"	<i>ērām</i>
	Fut. Perf.	—	"	"	<i>erō</i>
Subjuntivo	Perfeito	—	"	"	<i>sīm</i>
	M. q. Perf.	—	"	"	<i>essēm</i>
Infinitivo	Perfeito	—	"	"	<i>essē</i>

Por conseguinte :

para formar o perfeito, usa-se o presente
 " " o Mais q. Perf., usa-se o imperfeito
 " " o Fut. Perf., usa-se o futuro simples
 " " o Perf. Subj., usa-se o Presente do Subj.
 " " o Mais q. Perf. Subj., usa-se o Imperf. Subj.
 " " o Infinitivo Perf., usa-se o Infinitivo Presente.
 (veja n.º 125)

Atenção — O particípio passado concordará *sempre*, em gênero, número e caso com seu sujeito.

INFECTIONUM (Voz Ativa)

546

MODOS	TEMPOS	1.ª CONJG.	2.ª CONJG.	3.ª CONJG.	4.ª CONJG.
Indicativo.....	Presente...	am-ō	del-ēō	leg-ō	aud-iō
	Imperfeito...	am-ābām	del-ēbām	leg-ēbām	aud-iēbām
	Futuro....	am-ābō	del-ēbō	leg-ām (ēs)	aud-iām (ēs)
Subjuntivo.....	Presente...	am-ēm	del-ēām	leg-ām (ās)	aud-iām (ās)
	Imperfeito...	am-ārēm	del-ērēm	leg-ērēm	aud-iērēm
Imperativo.....	Presente...	am-ā	del-ē	leg-ē	aud-i
Infinitivo.....	Presente...	am-ārē	del-ērē	leg-ērē	aud-iērē
Participio.....	Presente...	am-ans (tis)	del-ens (tis)	leg-ens (tis)	aud-iens (tis)
Gerundio.....	am-andi	del-endi	leg-endi	aud-iendi

INFECTIONUM (Voz Passiva)

547

MODOS	TEMPOS	1.º CONJUG.	2.º CONJUG.	3.º CONJUG.	4.º CONJUG.
Indicativo.....	Presente.....	am-ör	del-ör	leg-ör	aud-ör
	Imperfeito.....	am-äbär	del-äbär	leg-äbär	aud-äbär
	Futuro.....	am-äbör	del-äbör	leg-är (eris)	aud-är (eris)
Subjuntivo.....	Presente.....	am-ër	del-är	leg-är (aris)	aud-är (aris)
	Imperfeito.....	am-ärër	del-ärër	leg-ärër	aud-ärër
Imperativo.....	Presente.....	am-äre	del-äre	leg-äre	aud-äre
Infinitivo.....	Presente.....	am-ärî	del-ärî	leg-î	aud-îrî
Gerundivo.....	am-andüs, ä, üm	del-endüs, ä, üm	leg-endüs, ä, üm	aud-iendüs, ä, üm

COMO SE FORMAM OS TEMPOS

548 — Os verbos são enunciados mediante cinco formas chamadas tempos principais ou primitivos:

Indicativo Presente		Perfeito	Supino	Infinitivo Presente
1. ^a pess.	2. ^a pess.	1. ^a pess.		
regō	regis	rexī	rectūm	regēre

549 — Destacamos os radicais da 2.^a pess. do Pres. do Indic.: “reg-is”, tirando o s final e a vogal que o precede; do Perfeito: “rex-i”, tirando o i; e do Supino: “rectum”, tirando o “um”.

550 — Ao radical do Presente, acrescentamos as terminações do *Infectum*; ao radical do Perfeito acrescentamos as desinências do *Perfectum*; ao radical do supino acrescentamos “us, a, um”, para formar o Particípio Passado, e *urus, a, um*, para formar o Particípio Futuro ativo.

551 — A 1.^a pess. do presente serve apenas para a busca no dicionário; o Infinitivo para esclarecer a que conjugação pertence o verbo.

PALAVRAS REGENTES
(OU DE SIGNIFICAÇÃO RELATIVA)

552 — São chamadas palavras regentes ou de significação relativa aquelas que pedem, depois de si, um complemento.

As palavras regentes mais comuns são: substantivos, adjetivos, verbos e preposições.

553 — 1. SUBSTANTIVOS — Há substantivos que, pelo próprio sentido, podem pedir complementos regidos das preposições *de*, *a*, *para*, *por*, *com*, *em*, etc.

casa de Pedro — *domus Petri*
viagem à Gália — *iter ad Galliam*
passeio com Antonio — *ambulatio cum Antonio*

Sendo, como são, numerosíssimos os substantivos que admitem uma dessas ou ainda de outras regências, impossível é dar sequer uma lista dêles, tanto mais que essas regências não são essenciais ao sentido do substantivo.

554 — 2. ADJETIVOS — Os adjetivos podem admitir, também, complementos em genitivo, dativo ou ablativo:

cheio de alegria — *plenus letitiae* (gen.)
semelhante ao lobo — *similis lupo* (dat.)
coberto de glória — *amictus gloria* (abl.)

Dêstes, podemos dar algumas listas, que compreenderão os adjetivos mais usualmente empregados com regência (extraídos da "Syntaxe", de A. R. Dantas, Lisboa, 1876).

555 A — Adjetivos com genitivo

<i>acidus</i> , a, um — ácido, azêdo	<i>dubius</i> , a, um — duvidoso
<i>ambiguus</i> , a, um — ambíguo, duvidoso	<i>egregius</i> , a, um — egrégio
<i>anxius</i> , a, um — ansioso	<i>fastidiosus</i> , a, um — fastidioso
<i>avarus</i> , a, um — avarento	<i>ferox</i> , ocis — feroz
<i>callidus</i> , a, um — astuto	<i>fervidus</i> , a, um — fervoroso
<i>capax</i> , acis — capaz	<i>floridus</i> , a, um — florescente
<i>curiosus</i> , a, um — curioso	<i>genuinus</i> , a, um — natural, genuíno
<i>diligens</i> , entis — diligente	<i>immemor</i> , oris — esquecido

immodicus, a, um — imoderado
 impiger, gra, grum — ativo
 imprudens, entis — imprudente
 innocens, entis — inocente
 insatiabilis, e — insaciável
 inscius, a, um — ignorante
 insolens, entis — desacostumado
 irritus, a, um — nulo
 largus, a, um — pródigo
 liberalis, e, — liberal
 memor, oris — lembrado
 modicus, a, um — moderado
 navus, a, um — diligente
 nocens, entis — prejudicial
 parvus, a, um — pequeno, moderado

pavidus, a, um — medroso
 pauper, era, erum — pobre
 providus, a, um — cuidadoso
 prudens, entis — prudente
 rapax, acis — arrebatador, rapace
 rectus, a, um — reto, direito
 sanus, a, um — são, sadio
 segnis, e — vagaroso
 solers, ertis — solerte, astuto
 tenax, acis — tenaz
 tenuis, e — tênue, fino
 timidus, a, um — tímido
 trepidus, a, um — medroso
 turbidus, a, um — perturbado
 velox, ocis — veloz

556 B — *Adjetivos que regem Genitivo ou Ablativo sem preposição*

aeger, gra, grum — doente
 caecus, a, um — cego
 cassus, a, um — privado
 compos, otis — participante
 contentus, a, um — contente
 copiosus, a, um — copioso
 dignus, a, um — digno
 dives, itis — rico
 doctus, a, um — douto, sabedor
 egenus, a, um — necessitado
 ferax, acis — abundante
 fertilis, e — fértil
 fessus, a, um — cansado
 fecundus, a, um — fecundo
 fetus, a, um — cheio
 inanis, e — vazio

indigens, entis — necessitado, pobre
 indignus, a, um — indigno
 indoctus, a, um — ignorante
 ingens, entis — grande, ingente
 laetus, a, um — alegre
 onustus, a, um — carregado
 opulentus, a, um — rico
 plenus, a, um — cheio
 potens, entis — poderoso
 praepotens, entis — prepotente
 praestans, antis — excelente
 refertus, a, um — cheio
 sterilis, e — estéril
 truncus, a, um — truncado, cortado
 uber, era, erum — abundante
 validus, a, um — valoroso, de saúde

557 C — *Adjetivos que regem Genitivo ou Ablativo com preposição*

(as preposições estão entre parêntesis, depois de cada adjetivo)

alienus, a, um — alheio (ab)	diversus, a, um — diferente (ab)
avidus, a, um — desejoso (in)	expers, ertis — carecedor (de)
certus, a, um — certo (de)	exul, ulis — desterrado (ab, ex)
conscius, a, um — conscio (de)	fugax, acis — fugaz (ab)
cupidus, a, um — desejoso (in)	fugitivus, a, um — fugitivo (ab)

immunis, e — imune (ab)	otiosus, a, um — ocioso (ab)
imperitus, a, um — imperito (in)	particeps, ipis — participante (de)
imprudens, entis — imprudente (de)	peritus, a, um — perito (in)
incautus, a, um — incauto (ab)	profugus, a, um — fugitivo (ab, ex)
incertus, a, um — incerto (de)	purus, a, um — livre, puro (ab)
infrequens, entis — raro (in)	rudis, e — ignorante, rude (in)
inops, inopis — pobre (ab)	securus, a, um — seguro (de)
integer, gra, grum — íntegro (ab)	studiosus, a, um — estudioso, desejoso (in)
liber, era, erum — livre (ab)	suspectus, a, um — suspeito (de)
nescius, a, um — ignorante (de)	vacuus, a, um — vácuo, vazio (ab)
nudus, a, um — nú (ab)	vanus, a, um — vão, vazio (ab)

558

D — Adjetivos que regem dativo

absurdus, a, um — absurdo	fatalis, e — fatal
acceptus, a, um — aceito	faustus, a, um — próspero, alegre
acerbus, a, um — acerbo, azêdo	feralis, e — pernicioso
aequus, a, um — igual	ferus, a, um — cruel
amabilis, e — amável	fidelis, e — fiel
angustus, a, um — apertado	fructuosus, a, um — frutuoso, útil
arduus, a, um — árduo	funebrius, e — fúnebre
assiduus, a, um — assíduo	funestus, a, um — funesto
benevolus, a, um — benevolente	gratus, a, um — grato
blandus, a, um — brando	honorificus, a, um — honroso
calamitosus, a, um — calamitoso	hospitalis, e — hospitaleiro
carus, a, um — querido	ignominiosus, a, um — ignominioso
comis, e — afável	impervius, a, um — sem caminho
congruus, a, um — conveniente	importunus, a, um — importuno
consentaneus, a, um — conveniente	impunis, e — impune
consequens, entis — conseqüente	inaccessus, a, um — inacessível
consonus, a, um — consoante	inaequalis, e — desigual
conspicius, a, um — conspícuo, célebre	incommodus, a, um — molesto, incômodo
contiguus, a, um — contíguo, vizinho	incongruens, entis — inconveniente
credulus, a, um — crédulo	inefficax, acis — ineficaz
criminosus, a, um — criminoso	infamis, e — infame
crudelis, e — cruel	infaustus, a, um — infausto
decorus, a, um — honroso	infensus, a, um — irado
dirus, a, um — cruel	infestus, a, um — contrário
dulcis, e — doce	infidelis, e — infiel
evidens, entis — evidente	infidus, a, um — desleal
exitialis, e — mortífero	informis, e — disforme
externus, a, um — externo, estrangeiro	inhospitus, a, um — inóspito
familiaris, e — familiar	iniquus, a, um — iníquo, injusto
	inoportunus, a, um — inoportuno

inoxius, a, um	{ não danoso (dat.) inocente (gen.)	peregrinus, a, um	— raro, peregrino
insolitus, a, um	— desacostumado	persimilis, e	— muito semelhante
insuetus, a, um	— desacostumado	praecipuus, a, um	— principal
invidus, a, um	— invejoso	proprius, a, um	— próprio
manifestus, a, um	— manifesto	sacer, cra, crum	— sagrado
minister, tra, trum	— servidor	similis, e	— semelhante
noxius, a, um	{ nocivo (dat.) culpado (gen.)	socius, a, um	— companheiro, sócio
par, paris	— igual	superstes, itis	— supérstite, salvo
peculiaris, e	— peculiar	vectigalis, e	— tributário
		vicinus, a, um	— vizinho

560 F — *Adjetivos que regem dativo ou acusativo*(Esse acusativo é sempre precedido da preposição *ad* ou *in*)

acclinis, e	— inclinado	natus, a, um	— nascido
accommodatus, a, um	— próprio	obnoxius, a, um	— obrigado
accommodus, a, um	— acomodado	opportunus, a, um	— oportuno
aptus, a, um	— apto	proclivis, e	— inclinado
assuetus, a, um	— acostumado	promptus, a, um	— pronto
commodus, a, um	— cômodo	pronus, a, um	— inclinado
concors, ordis	— concordante	propensus, a, um	— propenso, incli- nado
docilis, e	— dócil	proprior, ius	— mais chegado
	{ gen. dat. acusat. com <i>ad</i> abl. sem prepos.	proximus, a, um	{ próximo (dat.) próximo (acusat.) com <i>ad</i> próximo (acus.) sem prep.) vizinho (genit.)
efficax, acis	— eficaz	salutaris, e	— saudável
facilis, e	— fácil	surdus, a, um	— surdo
habilis, e	— hábil	tempestivus, a, um	— oportuno, de tempo
idoneus, a, um	— idôneo	utilis, e	— útil
inhabilis, e	— inábil		
intentus, a, um	— atento, aplicado		
invisus, a, um	— irado, aborre- cido		
inutilis, e	— inútil		
maturus, a, um	— maduro		

561 G — *Adjetivos que regem ablativo sem preposição*

amictus, a, um	— coberto	editus, a, um	— gerado
captus, a, um	— apanhado, pri- vado	eruditus, a, um	— erudito, ins- truído
creatus, a, um	— criado	exilis, e	— delgado, fino
cretus, a, um	— criado, crescido	fretus, a, um	— confiado
defectus, a, um	— desfalecido, enfraquecido	gravidus, a, um	— carregado
delibatus, a, um	— untado	locuples, etis	— rico
		natus, a, um	— nascido

opimus, a, um — rico, fértil, opímo
 ortus, a, um — nascido
 pollens, entis — poderoso
 ovans, antis — alegre, que aplaude
 praeditus, a, um — dotado

praegnans, antis — cheio
 prognatus, a, um — nascido
 satus, a, um — gerado, filho
 silvester, tris, tre — silvestre
 silvosus, a, um — cheio de matas

562 — 3. VERBOS — Assim como os substantivos, sendo numerosíssimos os verbos, que regem os mais diversos casos, daremos apenas alguns, dentre os mais usados, que regem dativo.

Deixamos que os alunos vejam os outros, caso por caso, no dicionário, procurando qual a regência admitida pelos diferentes verbos, e, muitas vezes, as várias regências do mesmo verbo.

Pedem dativo os seguintes verbos, que mais freqüentemente depa-ramos no uso :

1. ancillor — servir
 auxilior — auxiliar
 blandior — acariciar
 cedo — ceder
 concedo — conceder
 confido — confiar
 consulo — aconselhar
 credo — crer
 cubo — deitar-se
 diffido — desconfiar
 dominor — dominar
 famulor — servir
 faveo — favorecer
 fido — confiar
 gratulor — congratular-se
 (com)
 haereo — aderir
 ignosco — perdoar
 impero — mandar
 indulgeo — perdoar
 insulto — insultar

irascor — irar-se (contra)
 medeor — medicar
 minor — ameaçar
 minitor — ameaçar
 morigeror — obedecer
 niteo — dar brilho
 noceo — prejudicar
 parco — poupar
 pareo — obedecer
 pateo — abrir, patentear
 patrocino — patrocinar
 placeo — agradar
 plaudeo — aplaudir
 persuadeo — persuadir
 resto — sobrar, ficar
 resisto — resistir
 rideo — rir, caçoar (de)
 servio — servir
 studeo — dedicar-se, aplicar-se
 vaco — dedicar-se, aplicar-se

2. Os verbos compostos com os prefixos: ad, ante, cum, in, inter, ob, post, prae, pro, sub e super.

3. Os verbos compostos de sum (menos possum).

4. Os verbos compostos de "bene, male, satis"

5. Os verbos defectivos impessoais; especialmente:

accidit — acontece
 contigit — acontece
 evenit — acontece
 expedit — é útil
 libet — agrada

licet — é lícito
 liquet — é claro
 suppetit — é bastante
 lubet — agrada
 videtur — parece

Aliás, o verbo videor, com o sentido de parecer, pede sempre dativo: parecer a alguém — videri alicui. (Veja n.º 46).

563 — 4. PREPOSIÇÕES — As preposições regem em latim :

A — *Acusativo*

Têm geralmente o sentido de movimento para algum lugar, real ou virtual. São elas :

- ad — a, para, junto a — veio à cidade — *venit "ad" civitatem*
 adversus — contra — Pedro combateu Antonio — *Petrus pugnavit adversus Antonium*
 adversum — defronte — está defronte do povo — *est adversum populum*
 ante — antes, perante — colocado ante meus olhos — *positus ante oculos meos*
 apud — perto de, em casa de — na casa de Pedro — *Apud Petrum*
 circa — em volta de, cêrca — cêrca de dez meses — *circa decem menses*
 circum — em volta de — em redor do muro — *circum murum*
 circiter — pouco mais ou menos — cêrca de dez homens — *decem homines circiter*
 cis, citra — aquêr de — está aquêr dos Alpes — *est cis Alpes*
 contra — contra, ao encontro de — veio ao meu encontro — *venit contra me*
 erga — para com, contra — amor para contigo — *Amor erga te.*
 extra — fora de — fora dos muros — *extra muros*
 infra — abaixo de — abaixo das estrêlas — *infra stellas*
 inter — entre — entre Antonio e mim — *inter me et Antonium*
 intra — dentro de — dentro de dois meses — *intra duos menses*
 iuxta — junto de — perto da porta — *iuxta ianuam*
 ob — por causa de — não vim por causa da chuva — *non veni ob pluviam*
 penes — em poder de — em poder de teu pai — *penes patrem tuum*
 per — através de — nadou através do rio — *natavit per flumen*
 pone — atrás de — está atrás da mesa — *pone mensam est*
 post — depois de — no ano segundo depois de Cristo — *anno secundo post Christum*
 praeter — além de, exceto — ninguém, exceto Antonio — *nemo, praeter Antonium*
 prope — perto de — está perto de mim — *prope me est*
 propter — por causa de — não veio por causa da chuva — *non venit propter pluviam*
 secundum — conforme — viver segundo a natureza — *vivere secundum naturam*
 supra — acima de — está sôbre a mesa — *supra mensam est*
 trans — além de — passou além do rio — *transit trans flumen*
 ultra — além de — está além do monte — *est ultra montem.*

564

B — Ablativo

Têm geralmente o sentido de imobilidade em algum lugar; ou então, a partida de um lugar para outro.

São elas :

a, ab, abs — 1) de — veio da cidade — venit ab urbe

— 2) — por — (com o verbo na voz passiva): é chamado pelo menino — vocatur a puero.

absque — sem — jantar sem vinho — prandium absque vino

coram — em presença de — na presença de Antonio — coram Antonio

cum — com — passei com Antonio — ambulavi cum Antonio

de — do alto de, a respeito de — pulou do alto do muro — saltavit de muro

e, ex — de, desde — veio da cidade — venit ex urbe

prae — diante de — coloco o livro diante de Antonio — Librum pono prae Antonio

pro — em favor de, por — discurso em favor de Antonio — oratio pro Antonio

sine — sem — está sem esperança — sine spe est

tenus — até (sempre pospositiva) até o pescoço — collo tenus

565

C — De acusativo ou ablativo

in (acus.) — a, para — vou à cidade — eo in civitatem

in (ablat.) — em — está na cidade — est in civitate

sub (acus.) — para baixo de — coloco o livro para baixo da mesa — librum pono sub mensam

sub (abl.) — em baixo de — o livro está debaixo da mesa — liber est sub mensa

super (acus.) para cima de — ponho o livro para cima da mesa — librum pono super mensam

super (abl.) — em cima de — o livro está em cima da mesa — liber est super mensa

Nota — Observamos que o acusativo exprime movimento para algum lugar, com direção definida. Ao passo que o ablativo exprime imobilidade num lugar, ou mesmo movimento, mas sem direção definida. Vejamos o exemplo abaixo:

o cão passeava *na margem* (movimento, mas sem direção definida), e caiu *no (ao) rio* (movimento com direção definida).

O primeiro irá para o ablativo, o segundo para o acusativo:

canis ambulabat "in ripa" (abl.) et cecidit "in flumen" (acus.)

ALGUNS EXERCÍCIOS

FRASES MUITO FÁCEIS

1. O professor louva a aplicação de minhas irmãs.
2. A menina louvava a paciência da rainha.
3. Os bons servos amam os patrões honestos.
4. O jardim de Antonio está sempre cheio de rosas.
5. Os marinheiros preguiçosos não têm prêmios.
6. O menino mau diz ofensas a seu irmão.
7. O rei dá prêmios magníficos a seus servos diligentes.
8. Os oradores amedrontam os ouvintes com seus gritos.
9. O poeta louvava sempre os olhos da menina.
10. Os meninos têm cartas e livros de seu pai.
11. O professor nunca te louvará, menino preguiçoso.
12. Não temos os nomes dos livros de teu amigo.
13. O orador louva os cidadãos com belas palavras.
14. O inimigo devasta nossos campos e destrói nossos templos.
15. O rei, homem justo, ama os cidadãos honestos.
16. A rainha louvou a linda cor da rosa.
17. O senhor nunca dá vinho a seus escravos, mas água.
18. As meninas temem as negras florestas à noite.
19. Os inimigos fazem guerra à nossa Pátria, mas são vencidos.
20. No verão as flores dos campos são belas e variadas.
21. A mãe dá a seu filho pão, água e carne.
22. Os homens nunca estão alegres com sua vida.
23. O soldado caminha com coragem para a guerra contra os inimigos.
24. Agradam-me (*delectare*) as flores, os vales, os campos e as noites.
25. Os jovens amam os cavalos, mas as meninas amam as flores.
26. As boas leis são úteis à república e aos cidadãos.
27. O senhor edifica muitas casas para seus criados.
28. Meu amigo permanece comigo pouco tempo.
29. Os meninos espertos não desprezam o conselho de seus pais.
30. O menino veio a mim e disse-me: estuda muito, sê bom e obedece aos teus pais e mestres.

FRASES FACEIS

1. Os inimigos foram feridos ou mortos.
2. Os olhos e as orelhas são necessários ao homem.
3. O lobo ataca o cordeiro que bebia no riacho.
4. O cordeiro é dilacerado com morte injusta.
5. As penas do pavão ornavam o gralho soberbo.
6. O cão que nadava foi enganado por (sua) imagem.
7. O leão toma tôdas as partes da prêsa.
8. A glória do povo romano será eterna e imortal.
9. Devemos ser gratos a quem nos dá bons conselhos.
10. Acreditava-se que o general regressaria vitorioso.
11. Os inimigos circundaram a cidade com fossas e com tôrres.
12. Os gaulêses temiam muito a crueldade dos helvécios.
13. A raposa era acusada pelo lobo do crime de furto.
14. A raposa, perseguida pelos cães, começou a fugir pelos campos.
15. O corvo perdeu o queijo quando abriu a bôca (part. conjunto).
16. Os cães quiseram comer o couro mergulhado no rio.
17. O leão, desfalecido de fôrças e enfraquecido pelos anos, foi insultado pelo javali.
18. A doninha, prêsa pelo homem, queria fugir da morte.
19. O boi foi visto pela rã no prado.
20. A cegonha faminta fôra convidada pela raposa para uma ceia.
21. Os filhotes da águia temiam o gato voraz.
22. Um cão dilacerou um homem, que passava, com uma dentada.
23. O burro vagaroso vê o cão que nada no rio.
24. O touro forte fere o velho leão com os chifres, mas o leão moribundo sofre pacientemente a injúria, porque estava fraco.
25. Um galo faminto, que procurava alimento na estrada, achou uma pérola.
26. A raposa irada incendeia tôda a árvore em que a águia fizera seu ninho.
27. O gato astuto tinha sua prole na caverna, mas temia a águia que fazia ninho num carvalho alto.
28. Terrível tempestade sacode o frágil navio, e o marinheiro tem grande temor da morte. Mas a procela cessará e o marinheiro ficará alegre.
29. O cão velho perdeu uma prêsa, por causa dos dentes cariados.
30. O veloz veado foge da morte iminente, escondendo-se no estábulo, porque um caçador o perseguia.
31. Que há mais incerto que a fortuna?
32. Tenho bons livros. Dar-te-ei dois lindíssimos.
33. O soldado tinha sido mais forte que o inimigo e o vencera.
34. Quem é aquêlê menino, cuja voz ouço sempre na escola?
35. Que há de mais vergonhoso que não saber? e de mais belo que saber?

OUTRAS FRASES

1. Os romanos chamaram Senado ao Conselho supremo da República.
2. O rio que hoje chamamos Tibre, era chamado Albula pelos antigos romanos.
3. O território dos helvécios se estendia por 240 milhas de comprimento e 180 de largura.
4. César mandou suas tropas atravessarem o Reno.
5. Os inimigos fugiram pelos campos, mas foram presos nos bosques.
6. Os escravos e prisioneiros divertiam o povo romano com os combates gladiatórios.
7. Alguns povos da Bretanha não semeavam, mas viviam de carne e de leite.
8. As matronas romanas adornavam-se com jóias ricas e vestes esplêndidas.
9. Os romanos estavam cansados pelas viagens e pelas batalhas.
10. Todos partiram para Roma, e depois para Atenas, pois tanto em Roma quanto em Atenas havia suntuosos templos e obras de arte.
11. A morte para os homens corajosos é sempre melhor que a escravidão.
12. A cidade de Roma é célebre pelas suas ruínas, especialmente pelo Coliseu.
13. Muitos admiram não só a eloquência de Cícero, como a elegância de César.
14. Suplicarei não só a César, mas a todos os seus amigos, por tua salvação.
15. César era de estatura mediana, mas de maravilhosa eloquência.
16. Catilina, acusado de traição à pátria, foi condenado a trabalhos, mas seus companheiros foram condenados à morte, por Cícero.
17. Não vivemos somente para nós, mas também para a pátria e para nossos parentes.
18. Os livros de César devem ser lidos pelos jovens.
19. César exortou os soldados que não desanimassem de sua salvação.
20. O filho doente pediu aos seus que nada dissessem a sua mãe ausente sobre sua doença.
21. Quando recebi tua carta, já havia lido o livro.
22. Na Grécia todos os jovens aprendiam as artes.
23. Acreditamos sinceramente ser perigoso confiar na sorte.
24. Julgamos não deverem os homens acreditar na sorte.
25. Era necessário obedecer às ordens dos cônsules e dos tribunos da plebe.
26. Aviso-te que não deverás partir desta cidade.

27. Pergunto-te se devo levar comigo êstes livros ou se melhor será deixá-los.
28. Tanta era a suavidade de sua voz, que todos gostavam de ouvi-lo.
29. Como César não quisesse atravessar o Reno com barcos, mandou construir uma ponte, pela qual passaram os soldados.
30. César fez construir muitos navios, porque queria atacar a Bretanha.
31. Quando se levantou o Imperador, todos os presentes o saudaram.
32. Antes que o inimigo chegasse, César preparou as defesas, e fortificou o acampamento.
33. Depois que os inimigos partiram, foi recolhida a prêsa de guerra.
34. Desde que Labieno havia partido da Itália, até que chegou à Gália, seus soldados lhe obedeceram como o chefe supremo.
35. Se estudares seriamente, não duvido que aproveites muito.

VERSÕES PARA A TERCEIRA SÉRIE

(CÉSAR)

1. Logo que os Sulmonenses viram nossos estandartes, abriram as portas, e todos, não só cidadãos como soldados, saíram festivos ao encontro de Antonio. Lucrécio e Âcio lançaram-se do muro. 2. Âcio, levado a Antonio, pediu que fôsse enviado a César. 3. Antonio regressa no mesmo dia em que partira com (suas) coortes e (com) Âcio. 4. César reuniu aquelas coortes com seu exército e dispensou (demitto) Âcio incólume.

5. César resolveu, nos primeiros dias, fortificar os acampamentos com grandes obras, e trazer trigo dos municípios vizinhos, e esperar as tropas que faltavam (restantes = reliquas). 6. Nos outros dias, resolve cercar a cidadela com uma fossa e com castelos. 7. A qual obra (foi) feita, na maior parte, no mesmo tempo quase (em que) regressam os enviados a Pompeu. 8. Lidas as cartas, Domício, que dissimula (part. pres.) diz, no Conselho, Pompeu dever vir rapidamente com reforço, e exorta-os a (ne com subjunt.) não desfalecer no ânimo e preparar (aquelas cousas) que (pron. rel. com pres. sub.) fossem de uso (dat.) para defender a cidadela. 9. (Ele) mesmo fala sem segredo (arcano) com poucos íntimos seus e resolve tomar o conselho da fuga.

10. Divulgado o conselho de Domício, os soldados, que estavam em Corfino, nas primeiras horas da tarde (primo vesperi) fazem uma reunião à parte (secessio, onis) e assim falam entre si, por um tribuno dos soldados: 11. (estilo indireto): eles estarem sitiados por César; as obras e fortificações estarem quase prontas. 12. E assim todos, a um conselho (uno consilio), cercam e guardam Domício, tra-

zido em público, e enviam embaixadores a César: (estilo indireto): eles estarem prontos a abrir as portas e a fazer o que (lhes) mandasse, e entregar Domício vivo ao (in, com ac.) poder dêle.

13. César, logo que amanheceu, manda serem trazidos todos os senadores, e os filhos dos senadores, e os tribunos dos soldados e os cavaleiros romanos. 14. Manda os soldados de Domício (adjet. : = *domitianus*, a, um) jurar (*sacramentum dicere*) diante de si, e naquele dia move os acampamentos e percorre a estrada justa.

15. Havia na cidadela uma multidão desacostumada da guerra pelo longo tempo do ócio. 16. Havia um vale entre os dois batalhões, não tão (*ita*) grande, mas (*at*) de difícil e árduo acesso. 17. Isto (*quo*) conhecido, recolhe-se ao pôrto e chama todos os navios. 18. Nêsse mesmo tempo, Domício chegou à Macedônia, e, como tivessem começado a vir até êle constantes embaixadas das cidades, foi anunciado estar presente Cipião, com (suas) legiões. 19. Atravessado o rio Reno pelos soldados de César, Labieno escalou o alto da colina, donde observava os inimigos. 20. Conhecidas estas coisas, e preparado o exército para o combate do dia seguinte, César ordenou aos soldados que atravessassem o rio Ródano e que fizessem prisioneiros, para conhecer por meio deles a posição do batalhão dos inimigos e o número de cavaleiros e infantes que êles possuíam.

QUARTA SÉRIE

(DAS CARTAS DE CÍCERO)

1. Se tu e Túlia, nossa luz, estais de saúde (*valere*), eu e o suavíssimo Cícero estamos. 2. Na véspera dos idos de Outubro chegamos a Atenas, apesar de (*cum*, com imperf. subj.) termos navegado incômodamente. 3. Recebi tuas cartas, pelas quais compreendi tu temeres que (*ne*) as anteriores me não tivessem sido entregues. 4. Tôdas me chegaram, e tôdas as cousas foram diligentemente escritas por ti, o que me foi gratíssimo. 5. Quanto à (*de*) herança Preciana — a qual, na verdade, é para mim de grande dor (2 dativos); pois o apreciei muito — queria (que) tu cuidasses disso. 6. Nós, quando chegarmos salvos, faremos o resto por nós. 7. Mas se (*sin*) tu já tiveres saído de Roma, contudo cuidarás que isto assim se faça. 8. Nós, se os deuses ajudarem (*ind.*) esperamos dever estar na Itália por volta dos (*circiter*) idos de Novembro.

9. Recebi de ti três cartas num dia, uma breve, que deras a Flaco, (e) duas mais cheias, das quais uma (*altera... altera*) o carteiro (*tabellarius*) de Vibus trouxe, outra Lupus me remeteu. 10. Das tuas cartas, parece a guerra não só não estar terminada, como também (mais) inflamada. 11. Assim com efeito fôra anunciado a Roma, Antonio ter fugido com poucos (homens) desarmados, aterrados pelo medo, com o ânimo descoroçoado (*fractus*, a, um). 12. Admiravelmente, meu

Bruto, alegro-me (por) meus conselhos e minhas opiniões serem aprovadas por ti. Não posso fazer mais do que fiz. 13. Desejo, contudo, ver-te o maior de todos, e conhecidíssimo, o que espero.

14. Ainda que tuas cartas me sejam agradabilíssimas, contudo mais agradável (neutro) foi porque mandaste (*mando, as, are*) a Plancus que (*ut*) te desculpassem a mim por meio de cartas. 15. A mim, com efeito, nada mais amável (do que) tua diligência. 16. O Senado porém, meu Bruto, é forte, e tem fortes chefes. 17. Os deuses façam mal a êsse Segulius, o homem mais perverso de todos (os) que existiram, que existem e que existirão (conjug. perifr. ativa).

18. Quanto posso lembrar-me (*memoria repetere praeterita*), nenhum amigo meu (*mihi*) existe mais antigo que tu. 19. Mas a antiguidade tem algo comum com muitos, a estima não (*no*) tem. 20. Estimei-te desde o dia em que (*te*) conheci, e julguei ser estimado por ti. 21. Depois, tua partida, e essa diuturna, nossa ambição, e a dissemelhança da vida, não deixaram (*patior*) nossas vontades se aglutinarem pela convivência.

O EXÉRCITO ROMANO (1)

Nos primeiros tempos do Império Romano, os soldados, que serviam ao Estado, eram as pessoas mais distintas, e só em suma necessidade se admitiam à milícia plebeus. Era a milícia a primeira porta por onde se entrava para os cargos da república, os quais nenhum romano pretendia, sem mostrar primeiro que já havia militado dez anos. Para se recrutarem as tropas, mandavam os cônsules publicar um edital e levantar um estandarte na cidadela. Logo todos os que tinham idade para militar, corriam ao Capitólio ou ao Campo de Marte, e ali, com suma prudência, eram alistados e repartidos pelos lugares que competiam a cada um. Alguns eram dispensados da guerra por muitas razões que alegavam. Composto o exército, tanto os de pé (*pedes, itis*), como de cavalo (*eques, itis*), escolhia-se um de cada legião para que pronunciasse, em nome de todos, as palavras do juramento militar (*sacramentum militare*), pelo qual se comprometiam a obedecer a seus comandantes e defender a pátria.

Quando alguns soldados tinham servido o tempo da lei, ou tinham alguma enfermidade, ou causa semelhante, eram honestamente dispensados da milícia. Dava-se a baixa a outros que eram inertes e incapazes de servir, o que para eles era suma desonra.

A baixa, chamada *exauctoratio* não desobrigava o soldado em quanto não fôsse veterano; mas estava dispensado de militar. Quem

(1) Este trecho e os quatro seguintes são do "Tratado sobre os costumes romanos", apêndice ao "Manual do Estudante de Latim", de Joaquim José Henriques da Silva (Bahia, 1855).

obtinha essa baixa era *vexillar*, isto é, permanecia sujeito a alguma companhia ou bandeira, e, acabado o tempo da milícia, recebia os prêmios que lhe eram devidos, ordinariamente em dinheiro.

OS SENADORES

Rômulo distinguiu três qualidades de pessoas em todo o seu povo: os patrícios, os cavaleiros, os plebeus. Chamou patrícios a todos aqueles que se faziam distintos pelos bons costumes, idade avançada, nobreza e riquezas. Cada uma das tribos e cúrias elegeram dos patrícios de sua corporação três dos melhores, que ao todo faziam noventa e nove, a cujo número o rei ajuntou mais um, que ele escolheu, e destes cem homens compôs o Senado Romano. O Senado se chamou também curia, e os Senadores *patres conscripti*. Estavam incumbidos da administração de todos os negócios tendentes à conservação do Império; e segundo a diversidade dos tempos, assim era mais ou menos amplo seu poder e autoridade. Os reis, e depois os imperadores aumentaram o número dos senadores, de sorte que chegaram a mil, o que não se conservou por muito tempo, ficando por fim no número de seiscentos, entre os quais houve muitos da plebe.

E' preciso advertir que a ordem dos Senadores sempre sobressaiu em Roma; pois embora nela fôssem admitidos, nos tempos calamitosos do Império, muitos vis e indignos, contudo a maior parte compunha-se de pessoas beneméritas por todos os princípios, de sorte que cada uma de per si era tão respeitável como um rei.

PATRÍCIOS E PLEBEUS

Chamavam-se patrícios os que nós chamamos hoje nobres, isto é, aqueles que descendem de famílias antiquíssimas, ainda que não tivessem possuído alguma magistratura. Porém eles chamavam nobres os que pelos seus antepassados tinham sido magistrados curiis, tendo por isso a honra e o direito das imagens, ou seja, de terem, na entrada de suas casas, as estátuas de seus maiores, e de as fazerem levar nas pompas fúnebres.

Os plebeus, porém, eram todos aqueles a quem faltavam as referidas circunstâncias. No princípio da república romana só os patrícios podiam fazer os sacrificios, e possuir os sacerdócios e magistraturas; nem podiam contrair matrimônio com plebeus; mas com o tempo, todas essas cousas se comunicaram à plebe.

OS CONSULES

A maior dignidade que houve na república romana foi a de *consul*, instituída para fazerem as vezes de rei, cujos poderes e insígnias usavam ao princípio. Todos os anos se elegiam dois, que governavam

alternadamente. Os cônsules eram os cabeças de toda a república; e era tão grande sua autoridade, que os reis e as nações estranhas tinham por grande honra o estarem debaixo da proteção dos cônsules. Todos os magistrados lhes eram sujeitos, exceto os tribunos da plebe, que se podiam opor a todas as suas determinações. Tinham sumo poder na guerra e nas províncias.

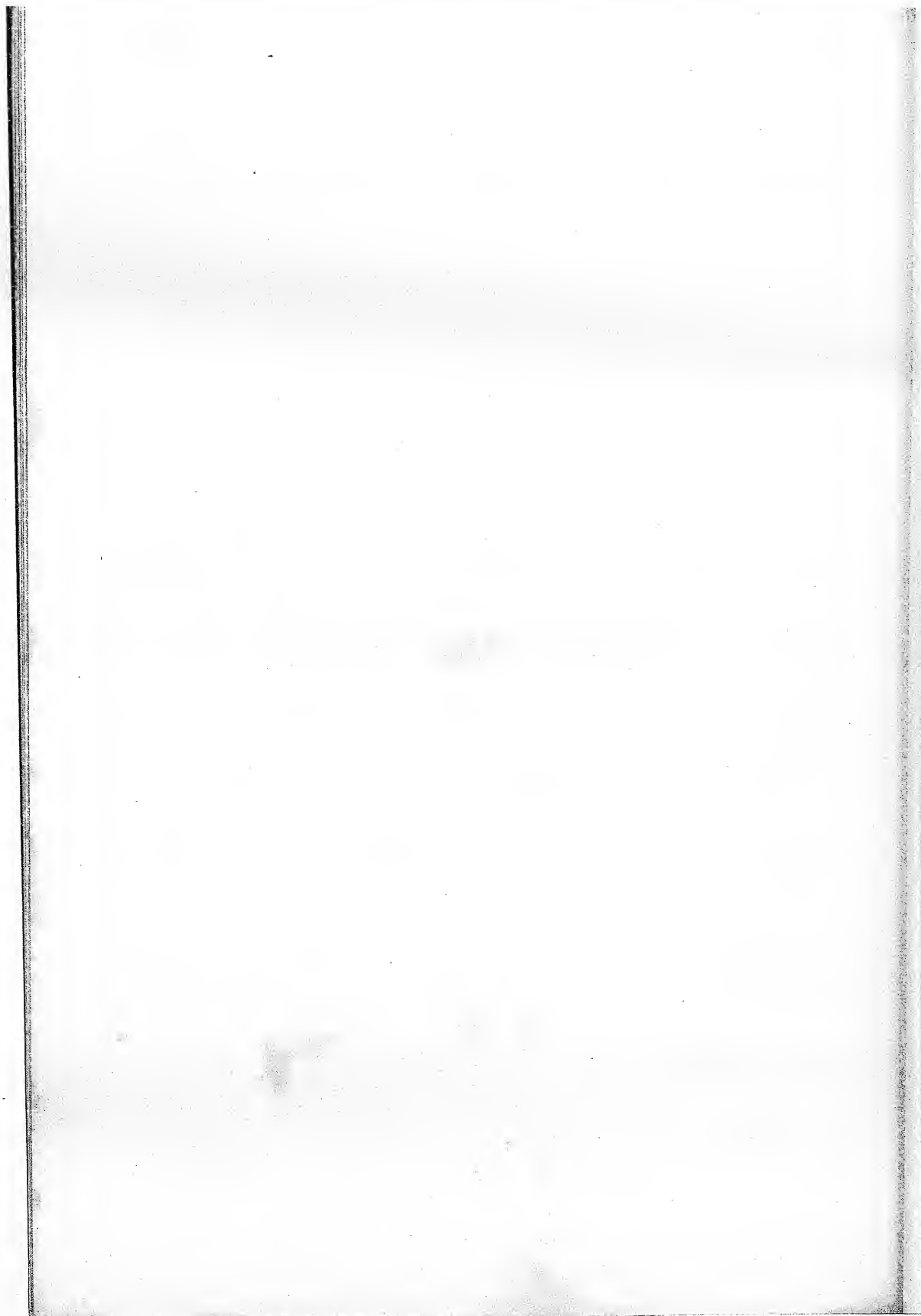
AS SENTENÇAS

Depois do meio dia, mas antes de se pôr o sol, dava-se a sentença. O juiz, ordinariamente, na publicação de sua sentença, usava para maior cautela da palavra *videri si* (que lhe parecia), e não *esse* (que era), ainda que ele entendesse perfeitamente a causa. Depois de qualquer juiz sentenciar uma causa, nunca mais tornava a ser juiz na mesma.

Se o réu dentro de trinta dias da condenação não desse cumprimento ao julgado ou à apelação, o pretor o entregava ao autor, para este o meter em um cárcere particular, até satisfazer à sentença, em dinheiro ou em obra.

Ao contrário, o autor estava sujeito ao juramento de calúnia todas as vezes que ele delinquia contra o que tinha jurado. Se o juiz, porém, de própria vontade e com conhecimento certo dava sentença injustamente, era obrigado a pagar toda a avaliação da lide (*litis aestimationem*); e provando-se que tinha recebido dinheiro, pela lei das doze taboas era condenado à morte.

INDICE REMISSIVO



ÍNDICE REMISSIVO

(Os números enviam aos números da margem, em **negrito**)

A

"a" (prepos.) — na tradução, 517; na versão, 521.

a, ab — com ablat., compl. de causa eficiente, 8, 43, 225, 230, 232; circunstância de proveniência, 24; de origem, 28; de filiação, 29; de lugar donde, 75; na conjug. perifrast., 225; na passagem da ativa para a passiva, 230, 232.

abhiac — adjunto circunst. de tempo, 86.

ablativo — ponto de partida, 6, 8; **adjuntos circunstanciais**: 6, 7, 22; de proveniência e afastamento, 23; de separação, 24, 25, 26; de origem, 28-31; de privação e abundância, 32; de modo, 33-35; de companhia, 36, 37; de meio e instrumento, 38; de causa, 40; de matéria, 47; de comparação, 49-54; de medida, 55; de limitação e especificação, 56, 58; de descrição, 57, 58; de argumento, 59; de qualidade, 60; de preço, 64; de pena, 67; de lugar "onde", 74; "donde", 75; "por onde", 77; de tempo, 79, 80, 84-87, 89; de agente, ou complemento de causa eficiente, 8, 42-44; na conjug. perifrast. 224, 225, 236; na passagem da V. at. para V. Pass.: 229-233; ablat. do gerúndio e do gerundivo, 197, 205, 206; tradução do ablat. 517, 518; versão dos adjuntos, 520, 522; função do ablat. 527; adjetivos com gen. ou ablat. 556, 557; adjet. com ablat. 561; preposições de ablat. 564; prepos. de acus. ou ablat. 565.

ablativo absoluto (ou oracional) — que é, 449; oraç. reduzidas, 450; concordância, 451; oraç. adverbiais: temporais, 452; condicionais, 452, 457; concessivas, 452, 458; causais, 452, 459; com o verbo sum, 460.

abstratos — substantivos, seu emprego, 113.

abundância (adjunto circunstancial de), em ablat. 32.

ac — nas oraç. comparativas, 362, 363.

ac si — nas oraç. condicionais-comparativas, 369.

ação — expressa pelo verbo, 2, 424.

acusativo — objeto direto, 3, 14, na passagem da v. at. para a v. pass. 227; sujeito, 13, 287, 290, 292, 524, na passagem da v. at. para a v. pass. 234; predicativo, 14, 111, na passagem da v. at. para a v. pass. 242; predicativo do infinitivo, 290, 292, 326; predicativo das oraç. integrantes, 290, 292, 326; na passiva impessoal, 243; **adjuntos circunstanciais**: de meio ou instrumento, 39; de causa, 41; de lembrança e esquecimento, 70; de divisão, 72; de lugar "aonde", 76; "por onde" 77; de tempo, 80-82, 84, 86-88, 90; acus. de gerúndio e gerundivo, 190, 197, 203, 204, 333, 334; nas conjug. perifrast. 222, 223; tradução do acus. 517; versão do acus. 519; função do acus. 524; acus. de exclamação, 91-95; adjetivos com acus. ou dat., 560; preposições de acus., 563; de acus. ou ablat., 565.

ad — nos adjunt. circ. de tempo, 81, 88; com gerúndio e gerundivo, 190.

aditivas (conjunções coordenativas) — 255.

adjetivas (orações) — 417 a 448.

(Os números enviam aos números da margem, em **negrito**)

- adjetivos** — com gen. partitivo, 18-A; nos adjuntos circunst. de modo, 34; de companhia, 37; de matéria, 48; adjet. em lugar de substantivos abstratos, 113; adjet. possessivos, seu emprego, 114-118; partic. passados usados como simples adjetivos, 124-125; adjet. modificando infinitivos substantivados, 179; adjet. que pedem dat. de gerúndio, 203; adjet. ligados a supino em **u**, 211; adjet. regentes, 554; com gen., 555; com gen. ou ablat. sem preposição, 556; com gen. ou ablat. com prepos., 557; com dat., 558; com gen. ou dat. 559; com dat. ou acus., 560; com ablat. sem prepos. 561; lugar do adjetivo na oração, 484-489, 492, 505; procura do adjet. no dicionário, 513.
- adjuntos** — seu lugar na oração, 483; adj. atributivos, 12, 14, 15, 16, 23, 95-A, 523 a 527; adj. circunstanciais, 6, 7, 22, a 90, 231, 523, 527; adj. declarativo, 21; adj. especificativo, 4, 525; adj. objetivo, 19; adj. partitivo, 18; adj. possessivo, 17; adj. restritivo, 16, 525; adj. subjetivo, 20.
- adverbiais** (orações) — o que são, 327; quais são, 328.
- advérbios** — de lugar, com gen. partitivo, 18-A; negativos, 119; de quantidade, com gen. partitivo, 18-A; de tempo, no estilo indireto, 474; lugar do advérbio na oração, 496, 497.
- adversativas** — conjunções coord., 257; orações subord. advers. 386-388; oraç. coord. advers. 388; oraç. relativas adversat. 428, 431.
- afastamento** (adjunto circunst.) em ablat., 24-26.
- "a fim de que"** — nas oraç. finais, 329-340.
- afirmação** — nas respostas, 317, 318.
- agens** — adjunt. circunst. de tempo, 90.
- "ainda que"** — nas oraç. concessivas, 374; vertido por **qui** (oraç. relat.) 431.
- "ainda se"** — nas oraç. concessivas, 374.
- ait** — verbo intercalado, 280.
- aliquid** — com gen. partitivo, 18-B.
- alternativas** — conjunç. coord., 259.
- ambiguidade** — nas orações, 511.
- an** — nas interrogações duplas, 248, 315.
- análise** — necessidade da —, 9; como fazê-la, 10; no trecho a traduzir, 529;
- anos** — adjunt. circunst. de tempo, 90.
- ante** — adjunt. circunst. de tempo: seguido de acus., 84, 86; precedido de ablat. 84.
- antequam** — nas oraç. temporais, 390, 401 a 405, 410.
- anterioridade** — nas oraç. relativas, 420, nas oraç. temporais, 390, 401 a 405, 410; no ablat. absoluto, 455.
- "antes"** — adjunto circunst. de tempo, 84.
- "antes que"** ("antes de") — 390, 401 a 405, 410.
- "aonde"** — adjunt. circunst. de lugar, 76.
- "ao passo que"** — nas oraç. adversat. subordin., 386.
- "apesar de"** — nas oraç. concessivas, 374.
- apódose** — nas oraç. condicionais, 353; tempos na apódose, 356 a 360.
- apôsto** — em nom. 12; em acus. 13/14; em dat., 15; em gen. 16; em ablat. 22; em vocat. 95-A; seu lugar na oração, 490.
- aproximativas** — conjunç. coord., 255.
- argumento** — adjunto circunstanc. de (em ablat.), 59.
- artigo** (adjetivo determinativo articular) na tradução, 517; na versão, 519.
- assertivas** (orações) — 244-246; no estilo indireto, 466.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

- "até que" — 390, 414, 415, 416.
ativa (voz) — que é, 540; terminações do perfectum, 544; do infectum, 546; passagem da voz ativa para a voz passiva, 227 a 243.
atque — nas oraç. comparativas, 362, 363.
atração modal, 461, 462.
atributivos (adjuntos) — em nom. 12; em acus. 13, 14; em dat. 15; em gen. 16; em ablat. 22; em vocat. 95-A; concordância do atributo, 103 a 110.
autem — 499.
avaliação — adjunto circumst. de —, em ablat. 62; em genit. 63.

C

- casos* — tradução dos, 517; na passagem da V. At. para V. Passiva, 227 a 243.
causa — complementos de, 40, 41; causa eficiente, 42-46, 224, 225, 229-241.
causa — nas oraç. finais, 335, 336.
causais — conjunções coord., 260; orações causais, 345-351; causais de ablat. absoluto, 452, 459; participiais causais, 445; relativas causais, 428, 430.
chamamento — em vocat., 91.
circa — adjunto circumst. de tempo, 80.
coepti — com infinitivo complementar, 322, 323.
colocação — das palavras na oração, 475 a 511.
"com" — na tradução, 517; na versão, 522.
"como" — introduzindo predicativo, 111; nas oraç. causais, 346, 347; nas oraç. comparativas, 362, 366.
"como se" — nas orações condicionais-comparativas 368.
companhia — adjunto circumst., em ablat., 36; com adjetivo, 37.
comparação — adjunto circunstancial, 49-54; 2.º termo em ablat. 49, 51, 52, 53, 54; 2.º termo com *quam*, 49, 50.
comparativo — precedido de *quo* nas oraç. finais, 339; com gen. partitivo, 18-A.
comparativas (orações) — 361 a 366.
comparativas-condicionais (orações) 367 a 370.
complementar (infinitivo) — 181-183, 320-326.
complementos — de causa eficiente — 42-46; 224, 225; 229 a 241; de infinitivos substantivados, 178.
"concedido que" — nas oraç. concessivas, 374.
concessivas (orações) — 373-385; negativas, 385; concess. de ablat. absoluto, 452, 458; concess. relativas, 428, 431; concess. participiais, 447.
concessivo (subjuntivo) 159-161.
conclusivas — conjunç. coord., 261.
concordância — do atributo, 103-110; do participio, 222, 422, 442; do partic. no ablat. absoluto, 451; do pronome relativo, 112; do verbo com o sujeito, 96-102; na Voz passiva, 228; na passagem da V. At. a V. Pass., 237-239.
condicional — (ou futuro pretérito do indicativo) — 133, 136, 244, 277, 360.
condicionais — orações, 352-360; em ablat. absoluto, 452, 457; condicional-participial, 448; condicional-relativa, 434-437; condicional-comparativa, 367-370; no estilo indireto, 472-473.
conjugações perifrásticas — em português: 181-183; 213-219; em latim: 215, 220-226; complemento do verbo perifr. passivo, 235-236; concordância, 238; nas passivas impessoais, 254; o futuro do subjuntivo em latim, 276-278.

(Os números enviam aos números da margem, em negrito)

- conjunções** — coordenativas: 255-261; subordinativas: finais, 329-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351; condicionais, 354; comparativas, 364, 366; comparativas-condicionais, 367-370; condicionais-restritivas, 371-372; concessivas, 373-388; temporais, 389-426; integrantes 285, 289, 294-315; lugar da conjunção nas orações, 494, 498-502.
- consecutio temporum** — ou correlação dos tempos, 263-274.
- consecutivas** — conjunções coordenativas, 261; orações consec. 341-344; consec. relativas, 428, 433.
- construção latina da frase** — 475-511.
- contemporaneidade de ação**, nas oraç. temporais, 390, 394, 397; nas oraç. adjetivas ou relativas (participios) 419; no ablativo absoluto, 455.
- coordenadas** — tempos e modos nas orações coord. 262.
- coordenativas (conjunções)** — 255-262.
- copulativas**, conjunções coord., 255.
- correlação dos tempos** — 263-274; no futuro do subjuntivo latino, 276-278; no infinitivo, 279; nas oraç. comparativas-condicionais, 364-370; nas oraç. temporais 390-416, especialmente, 399, 403, 405; nas oraç. relativas, 427; no estilo indireto, 470.
- correspondência dos tempos** — veja "correlação".
- culpa** — adjunto circunst., em gen. 66.
- cum** — preposição: nos adjuntos circunstanc. 33, 34, 36; conjunção: nas oraç. causais, 346, 347, 350; nas oraç. adversativas, 387; nas oraç. temporais, 390-393, 408, 411-413; nas oraç. concessivas, 382.
- cur** — nas interrogações, 311.

D

- dativo** — objeto indireto, 5, 15; sua tradução, 517; sua versão, 521; função do dat. 526; adjuntos circunst. de agente, ou complemento de causa eficiente, 45, 46, na conjug. perifrast. 224-226; 235-236; na passagem da V. at. a V. Passiva, 233; na passiva impessoal, 243; adjunto circunst. de posse 17; interesse, 71; de separação, 27; dat. predicativo, 111-B; dat. de gerúndio e gerundivo, 197, 202; adjetivos com dativo, 558, com gen. ou dat. 559; com dat. ou acus. 560; verbos com dat. 562.
- "de"** — na tradução, 517; na versão, 520; como genitivo, 16-21; como ablat. 22-32, 40-41, 47, 48, 50-54, 60, 61, 66, 69, 75.
- de** — no adjunto circunst. de proveniência, 25; de argumento, 59; de lugar "donde", 75; de tempo, 80.
- deceat** — 287.
- declarativo** — adjunto, 21.
- dedecet** — 287.
- depoente (verbo)** — o que é, 542; na conjug. perifrast., 226.
- "depois"** — adjunt. circunst. de tempo, 84.
- "depois que"** — oraç. temporais, 390, 406-412.
- descrição** — adjunto circunst., em ablat. 57, 58.
- "desde"** — adjunto circunst. de tempo, 83.
- "desde que"** — nas oraç. temporais, 390, 412, 413.
- dicionário** — como usá-lo na procura de nomes, 10; de verbos, 11; regência de verbos, 537; uso do dicionário, 512-516.

(Os números enviam aos números da margem, em **negrito**)

discurso indireto — 463-474.
disjuntivas — conjunções coordenativas — 258.
divisão — adjunto circunst. de divisão, 72; divisão do período em orações, 528-538.
donec — oraç. temporais, 390, 414-416.
"donde" — adjunto circunst. de tempo, 75.
dubitativas — orações, 249.
dubitativo — subjuntivo, 151-153.
dubito — 300, 301.
dum — nas oraç. condicionais-restritivas, 372; nas oraç. temporais, 390, 394-397, 414-416.
dummodo — nas oraç. condicionais-restritivas, 372.

E

"e" — (conjunção copulativa) — 256.
e — (preposição em latim) — veja *ex*.
"em" — na tradução, 517; na versão, 522.
"embora" — nas oraç. concessivas, 374.
enim — 499.
"enquanto" — nas oraç. adversativas subordinadas, 386; nas oraç. temporais, 390, 394-396.
especificação — adjunto, em genit. 4; adjunto circunstanc. em ablat. 56, 58.
espera por alguém, 416.
esquecimento — adjunto circunst. em genit. 69; em acus. 70.
estilo — direto: verbos intercalados, 281; 463; indireto: 464-474.
et... et — conjunç. alternativas, 256.
etiamsi — nas oraç. concessivas, 380.
etsi — nas oraç. concessivas, 378, 379.
ex — preposição, no adjunto. circunst., de proveniência, 24; de separação, 27; de filiação, 31; de matéria, 47; de lugar "donde", 75.
ex quo — nas oraç. temporais, 390, 412, 413.
exclamação — 91-95; infinitivo de excl., 180.
exclamativas — orações, 253.
exortativas — orações, 250.
exortativo (subjuntivo), 147, 148.
explicativas — orações relativas-explicativas, 425, 426.
exspecto — sua regência, 416.

F

fato — presente, passado, futuro, 403, 405; real, possível, irreal 349; 356-360; 369, 370, 378, 379, 403, 405, 437, 472, 473.
"favor" ("por favor") — em latim, 170.
fere — 497.
filiação — adjunto circunstanc. de, ablat. 29-31.

(Os números enviam aos números da margem, em *negrito*)

- fim de ação* — oraç. temporais, 390, 414-416.
 finais — orações, 329-340, diferença das causais, 351; das consecutivas, 343; oraç. participiais-finais, 446; finais-relativas, 428-429.
 frase — ordem das palavras na frase latina, 475-511.
 fruor — com ablat., tem gerundivo, 191.
 fungor — com ablat., tem gerundivo, 191.
 futuro — do indicativo: simples, 131, 134; anterior, 132, 135; do pretérito, 133, 136; de ação continuada, 124-125; do subjuntivo em português, 146; do subjuntivo em latim, 276-278; do infinitivo, 172-174; 274; do participio ativo (nas orações finais) 337; do participio passivo, veja *gerundivo*.

G

- genitivo* — de especificação, 4; adjunto restritivo, 16; possessivo, 17; partitivo, 18; objetivo, 19; subjetivo, 20; declarativo ou apostro, 21; adjunto circunstancial de qualidade, 61; de avaliação, 63; de preço, 65; de culpa, 66, de pena, 68; de lembrança e esquecimento, 69; genitivo predicativo, 111-a; do gerúndio e do gerundivo, 196, 197, 201; na passagem da V. At. a V. Passiva, 233; nas orações finais, 335, 336; lugar do genitivo na oração, 491, 492; tradução do gen. 517; versão do gen. 520; função do gen. 525; adjetivos com gen., 555; com gen. ou ablat. 555, 556; com gen. ou dat. 559.
gerúndio — em português: 213, 217-219; nas orações reduzidas, 214; não é participio presente, 423; vertido pelo ablat. absoluto, 450; em latim: 216; substitui o infinitivo, 186, 189-199; declinação do infinitivo, 189; semelhança com o gerundivo, 192; diferença do gerundivo, 193; construção, 194-196; sujeito do gerúndio, 197; objeto direto do gerúndio, 198; nas oraç. finais, 333, 335; nas oraç. reduzidas temporais, 393, 397, 411. Genitivo, 196, 197, 201-a; dativo, 197 202; acusativo 197, 203-c, 204; ablativo, 197, 205, 206.
gerundivo (ou participio futuro passivo) — 216; em lugar do infinitivo, 187; 189-199; o que é, 191; semelhança com o gerúndio, 192; diferença do gerúndio, 193; sua construção, 194-196; sujeito do gerundivo, 197; nas conjugações perifrásticas, 224-226; com dativo de agente, 45, 224-226, 235, 236, nas orações finais, 334, 336; genitivo, 196, 197, 201-b; dativo 197, 202-b; 203; acusativo, 197, 204; ablativo, 197, 205, 206; part. futuro passivo, 441; concordância, 442.
gratia — nas oraç. finais, 335, 336.

H

- habeor* — com dativo de agente, 46.
"hesitar" — *dubito* com infinitivo, 301.
hipotéticas — orações, 352-360 (ou condicionais).
históricos — tempos (ou secundários), 263, 265, 267, 270-275.

I

- igitur* — lugar na frase, 499.
ilativas — conjunç. coord., 261.
ille, illa, illud — na V. Passiva, 241; no estilo indireto, 471.

(Os números enviam aos números da margem, em **negrito**)

"impedir" — verbos que exprimem "impedir", 302.

imperativas (orações) — 252.

imperativo — afirmativo, 162, 163, 168, 169; negativo, 164 a 168; nas orações imperativas, 252; nas oraç. relativas, 426.

imperfeito — de ação continuada, 124, 125; do subjuntivo, 126-129, 140, 144; na correlação dos tempos (veja tempos históricos), 263, 265, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 275; nas oraç. condicionais, 358-360.

impessoal — verbo, nas oraç. integrantes, 305; oração de passiva impessoal, 243; orações passivas impessoais, (partícula apassivadora), 254.

in — no adjunto circunst. de divisão, 72; de lugar "onde", 74; de lugar "aonde", 76; de tempo, 79, 81, 89; rege acus. ou ablat. 565, e nota.

indefinido — pronomes indef. negativos, 119, 296, 330, 343.

indeterminado — sujeito, na voz passiva, 240, 243.

indicativo — presente, 120-121; perf. 122-125; de ação continuada, 124-125; futuro simples, 131, 134; fut. anterior ou perfeito, 132, 135; futuro do pretérito (ou condicional), 133, 136; nas oraç. assertivas, 244; interrogativas, 247; na correlação dos tempos, 263-274; nas oraç. causais, 346, 348, 349, 351; condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; temporais 392-415; concessivas, 376-380; adversativas-subordinadas, 387, 388; relativas, 425, 426, 435; na atração modal, 462; terminações do —, 539-547; formação do —, 548-550.

indireto — (veja *objeto indireto*); estilo indireto, 464-474.

infecum — que é, 539; ativo, 546; passivo, 547; formação, 548, 550.

infinitivo — sua versão, 171; futuro, 172-174; funções do —, 175-178; como sujeito, 176-179; concordância do apóstro, 109; como sujeito e obj. direto, 189; (veja: *gerúndio* e *gerundivo*); complementar, 181-183; 320-326; com verbos de movimento, 184; sua colocação, 480; complem. de nomes, 185-188; infin. portug. regido de preposição, 200-206; transformado em supino, 207-212; inf. na oraç. integrante, 292-294; na conjug. perifrást. portug., 181-183, 215, 216; na conjug. perifr. latina, 223; nas exclamações, 180; nas oraç. exclamativas, 253; nas oraç. relativas, 426; no estilo indireto, 464, 466, 470; correlação dos tempos do infin. 279; na atração modal, 461; nas oraç. de passiva impessoal, 254; na passagem da v. at. a v. passiva, 234.

início — de ação, nas oraç. temporais, 390, 412, 413; dado pelo ablativo, 8; na voz passiva, veja *complemento de causa eficiente*.

inquit — verbos intercalados, 280-282.

integrantes conjunções (que, se, como) 294-306; interrogação, 307-315; oraç. integrantes, ou substantivas (subjettivas), 283-290; (objetivas), 291-315; resumo das oraç. integr., 315.

intercalados — verbos, 280-282.

interesse — adjunto circunst., em dat., 71.

interest — 287.

interrogação — veja o verbete seguinte:

interrogativas, orações — simples 247; alternativas, 248; dubitativas, 249; nas oraç. integrantes, 307-312; duplas, 248, 313, 314; dependente, 311; no estilo indireto, 468; partículas interrog.: veja os números acima; pronome e adjetivo interrogat., 112 nota.

intra — adjunto circunst. de tempo, 87.

irreal (fato) — nas orações condicionais, 358-360; concessivas, 378, 379; comparativas-condicionais, 369-370; temporais, 403-405; condicionais-relativas, 437; no estilo indireto, 472-473; nas oraç. causais, 349.

(Os números enviam aos números da margem, em negrito)

is, ea, id — seu uso, 114-118; na passagem da v. at. a v. passiva, 241; no estilo indireto, 471.

ita ut — nas oraç. comparativas, 362, 363.

L

lembrança adjunto circunst., em genit., 69; em acus., 70.

licet — verbo impessoal, 287.

licet — conjunção nas oraç. concessivas, 381.

limitação — adjunto circunst., em ablat., 56, 58.

limitativo (adjunto) — veja *genitivo*.

locativo — adjunto circunst. de lugar "onde", 74.

"*logo que*" — nas oraç. temporais, 390, 411.

lugar — adjunto circunstancial, "onde", 74; "donde", 75; aonde ou para onde, 76; "por onde", 77.

M

mais que perfeito — de ação continuada, 124, 125; do subjuntivo, 126, 130, 140, 145; na correlação dos tempos (históricos), 263, 265, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 275; nas orações condicionais, 358-360.

medida — adjunto circunst., em ablat. 55.

medius — não recebe genit. partitivo, 18-C.

memini — com infinit. complementar, 322, 323.

"*mesmo se*" — nas orações concessivas, 374.

minoris — adjunto circunst. de preço — 65.

minimum — com genit. partitivo, 18-B.

minus — com genit. partitivo, 18-B.

modal (atração) — 461, 462.

modo — nas oraç. condicionais-restritivas, 372.

modo — adjunto circunst., em ablat. 33, com adjetivo, 34, com *mente*, 35.

modos (verbais) — na passagem da v.at. a voz passiva, 228; modo potencial no subjuntivo, 139, 142, 143; modo irreal, 140, 144, 145; real, potencial e irreal, nas oraç. condicionais relativas, 435-437; modos do indicat., 120-136; modos do subjuntivo, 137-161; modo imperativo, afirmat., 162, 163, 168, 169; negativo, 164-168; modos nas oraç. condicionais, 355-360; nas oraç. comparativas, 361-366; nas oraç. concessivas, 373-385; nas oraç. temporais, 390-416; nas oraç. relativas, 425-438; modos na atração modal, 461-462.

multum — com genit. partitivo, 18-B.

N

"*nada*" — sua versão, 119.

"*não*" — sua versão, 316-319.

"*não obstante*" — nas orações concessivas, 374.

(Os números enviam aos números da margem, em negrito)

- natus** — adjunto circumst. de tempo, 90.
- ne** (enclítico) — 501; nas interrogações simples, 247; nas interr. duplas, 248; nas oraç. integrantes (interrogações indiretas) 310, 313, 314.
- ne** — (conjunção negativa) — com pronomes indefinidos, 119; no imperativo, 164-169; nos orações, independentes volitivas, 250; integrantes, 295-299, 303; finais, 330; consecutivas (não se usa) 342-343; condicionais restritivas, 372; concessivas, 385.
- ne...quidem** — seu emprego, 500.
- necesse est** — seu uso, 287.
- negação** — nas respostas, 317, 319; nas orações independentes volitivas, 250; integrantes, 295-299, 303; finais, 296, 330, 343, 351; consecutivas, 341-343; condicionais restritivas, 372; concessivas, 385; no imperativo, 164-168; pronomes e advérbios indefinidos, 119.
- "nenhum"** — sua versão, 119.
- nihil** — com genit. partitivo, 18-B.
- "ninguém"** — sua versão, 119.
- nisi** — nas oraç. condicionais, 354.
- nomes** (substantivos e adjetivos), sua busca no dicionário, 10, 512-513; em oposição ao verbo, 424.
- nominativo** — sujeito, 1, 12; sua tradução, 517; sua versão, 519; sua função, 523; predicativo, 12; na voz passiva, 242; predi.vo de infinit.complementar, 325-326; na passagem da v.at. a v.passiva, 227, 229, 242; nomin. nas exclamações, 91-95.
- nonne** — nas interrogações, 247, 307-312; no estilo indireto, 468.
- num** — nas interrogações, 247, 307-312; no estilo indireto, 468.
- numerais** (adjetivos) com genit. partitivo, 18-A.
- "nunca"** — sua versão, 119.

O

- ob** — no adjunto circumst. de causa, 41.
- objetivo** (genitivo) — 19.
- objetivas** (orações substantivas ou integrantes) — 291-315.
- objeto indireto** — em dativo, 5, 15, 526; na passagem da v.at. a v. passiva, 233; 236, seu lugar na oração, 483, 530, verbos de obj. ind., 562.
- objeto direto** — em acusativo, 3, 14, 524; seu lugar na oração, 483, 530; na passagem da voz at. a v. passiva, 227; do supino, 212; ca conjugação perifrástica, 222, 223; infinitivo como objeto direto, 320-326; obj. dir. do infinitivo complementar, 324; do gerúndio, 198.
- ocultos** — elementos ocultos na frase, na voz passiva, 232, 239, 240, na tradução, 531.
- odi** — com infinit. complementar, 322, 323.
- onde** — adjunto circumst. de lugar, 74; donde, 75; aonde e para onde, 76; por onde, 77.
- oportet** — seu emprego, 287.
- optativas** (orações) — 251.
- optativo** (subjuntivo) — 154-158.
- opus est** — seu emprego, 287.

(Os números enviam aos números da margem, em negrito)

orações — independentes ou principais, assertivas, 244-246; interrogativas, 247-248; dubitativas, 249; volitivas (exortativas, optativas, imperativas, exclamativas), 250-253; no estilo indireto, 466-468. Coordenadas: conjunções, 255-265; tempos e modos, 262; subordinadas: adjetivas (relativas), 417-448; explicativas, 425-427; finais, 429; causais, 429, 430; concessivas, 431; restritivas, 432; consecutivas 433; condicionais, 434-437; de lugar, 438; substantivas (integrantes), 283-315; subjetivas, 284-290; objetivas, 291-315: interrogativas, 311-314; resumo geral 315. Adverbiais (conjuncionais) — 327, 328; finais, 328-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351; condicionais, 352-360; comparativas, 361-366; comparativas-condicionais, 367-370; condicionais-restritivas, 371-372; concessivas, 373-385; adversativas 386-388; temporais, 389-416. Reduzidas, em português, 213, 214; em latim (ablativo absoluto) 449-460; oração infinitiva na conjugação perifrástica, 223; os reflexivos, 116-118; orações no estilo indireto, 469, 472; orações como 2.º termo de comparação, 51; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243; ordem das palavras na oração, 475-511; ordem das orações no período, 507-511; divisão do período em orações, 528; na tradução, 535; oração de passiva impessoal, 243, 254.

ordem — das palavras na frase, 475-511.

origem — (adjunto circunst.) em ablat., 28-31.

P

paene — seu emprego, 497.

palavras — ordem das — na frase, 475-511; relacionadas entre si, 506; palavras regentes (ou de sentido relativo), 552: substantivos, 553; adjetivos, 554-561; verbos, 562; preposições, 563-565.

"para que" — oraç. finais, 329-340; vertido por *qui*, 419.

particípio — o que é, 424; sua tradução, 418-423; participios conjuntos, 439-448; nas oraç. relat. 443; temporais, 444; causais, 445; finais, 446; concessivas, 447; condicionais, 448; no ablativo absoluto, 449-460; part. presente, 418-419; passado, 420; futuro, 421. Tempos do particípio, 441. Concordância do particípio, 422, 442. Partic. futuro nas oraç. finais, 337; nas conjug. perifrást. 222-226; partic. na divisão de orações, 423; partic. usado como simples adjetivo, 124-125.

partícula apassivadora — como *vertē-la*, 254.

partitivo — Genitivo, 18.

passiva — Voz passiva, o que é, 541; tempos do perfeito, 545; tempos do presente, 547; tempos de ação continuada, 124-125; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243; passiva impessoal, 243, 254.

paulum — com genitivo partitivo, 18-B.

pena (adjunto circunst.) em ablat. 67, em genit., 68.

per — no adjunto circunst. de meio ou instrumento, 39; de lugar, 77; de tempo, 82; na passiva não é usada, 232-A.

perfectum — que é, 539; ativo, 544; passivo, 545; formação, 549.

perfeito — do indicativo, 122-125; do subjuntivo, 139-143; de ação continuada, 124-125; do infinitivo, 279, do particípio, 420, 441. Veja: *tempos primários*.

pergunta — veja *interrogação*.

perifrástica — conjugação, em português, 215-219; em latim, 215, 276-278.

perinde ac si — nas oraç. comparativas-condicionais, 369;

período — sua divisão em orações, 528.

(Os números enviam aos números da margem em **negrito**)

placet — seu emprego, 287.

pluris — adjunto circunst. de preço, 65.

plus — com genit. partitivo, 18-B.

"pois que" — vertido por **qui** (oraç. relativas), 430.

ponto de partida — em ablat. 6, 8. (Veja também **ablativo**).

"por" — (preposição) — sua versão na voz passiva, 232-A; na tradução, 517; na versão, 522.

"Por favor" — sua versão, 170.

"porque" — nas oraç. causais, 346-351; vertido por **qui**, 430.

possível (fato) — nas oraç. condicionais, 357, 359; comparativas-condicionais, 369, 370; concessivas, 378, 379; causais, 349.

possessivo (adjunto), em genitivo e dativo, 17.

possessivos (adjetivos e pronomes) seu emprego, 114-118.

post — adjunto circunst. de tempo, 84, 88.

posterioridade (de ação), nas oraç. temporais, 390, 406-410, nas oraç. relativas, 417-448.

postquam — nas oraç. temporais, 390, 406-410; 412, 413.

potenciais (orações) — 245, 246.

potencial (subjuntivo), 149, 150; modo potencial, nas oraç. condicionais relativas, 436 nas oraç. causais, 349.

potior — com ablat., mas tem gerundivo, 191.

potiusquam — nas oraç. comparativas, 366.

preço — adjunto circunst., em ablat. 64, em genit., 65.

predicativo — em nomin., 12, 111, 177, 183, 325, 523; em acusat., 13, 14, 290, 325, 326; em dat., 15, 111-B; em genit., 17, 111 A; em ablat., 22, 460; concordância do predicativo, 103-110; predicativo português introduzido por "como", etc., 111; quando o sujeito é infinitivo, 177; infinitivo predicativo, 189; predicativo do infinitivo complementar, 325, 326; do infinitivo nas orações subjetivas, 290; 326; predicativo ao objeto direto na passagem da voz ativa a voz passiva, 242.

preposições — de acusat., 563; de ablat., 564; de acus. e ablat., 565; seu lugar nas orações, 503-505.

presente — do indicat., 120, com sentido de futuro, 121; de ação continuada, 124, 125; do subjunt., 139, 142; do infinitivo, 279, 514; do particip. 418-422; sua tradução, 423; sua forma, 441; do indic. e do subj. na correlação dos tempos, 263-275; do subjunt. como imperativo negat., 166; do imperativo, 162, 169, 170.

primários (tempos) 263, 264, 266, 268, 269, 271-275; nas oraç. condicionais, 326, 327; nas oraç. concessivas, 378; nas oraç. temporais, 403.

primitivos (tempos) — veja **principais**.

principais (tempos), quais são, 548; tempos que formam, 549-551.

principal (oração) — na correlação dos tempos, 263-274; suas espécies, 244-253.

prius...quam — nas oraç. comparativas, 366; temporais, 390, 401-405, 410.

privação — adjunto circunst., em ablat., 32.

pronomes — sua procura no dicionário, 513; sua concordância, 112; no estilo indireto, 471; seu lugar na oração, 493, 495, 504; com genit. partitivo, 18-A; como 2.º termo de comparação, 52; pron. neutros, no adjunt. circunst. de lembrança e esquecimento, 70; pron. indefinidos negativos, 119, 296, 330, 343; reflexivos e possess., 114-118; reflex., nas oraç. integr. 312, nota; usados na 3.ª pessoa como pessoais, 241; pron. relat. interrogat., 112, nota.

prope — seu emprego, 497.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

propter — no adjunto circunst. de causa, 41.
prótase — nas orações condicionais, 353; os tempos na prótase, 356-360.
prout — nas oraç. comparativas, 362, 363.
proveniência (adjunto circunst.) — em ablat. 24-26.

Q

qua — adjunto circunst. de lugar "por onde", 77; nas interrogações, 311; na oraç. relativa de lugar, 438.
quaeror — com dativo de agente, 46.
"qual" — nas oraç. relativas, 425-438.
qualidade — adjunto circunst., em ablat. 60; em genit. 61.
qualis — nas interrogações, 311.
quam — no 2.º termo da comparação, 49, 50; nas oraç. comparativas, 362, 363, 366.
quamquam — nas oraç. concessivas, 376.
quamvis (ainda que) — nas oraç. concessivas, 383.
"quando" — adjunto circunst. de tempo, 79-81; nas oraç. temporais, 390-393, 397.
quanti — adjunto circunst. de preço, 65.
"quanto" — adjunto circunst. de tempo, 82-90; nas oraç. comparativas, 362.
quantum — com genit. partitivo, 18-B.
quantus, a, um — nas oraç. comparativas, 362, 363.
quasi — nas oraç. comparativas-condicionais, 368.
"que" — (ou "do que") nas comparações, 49, 50; nas oraç. comparativas, 362; conjunção integrante, 285-290; 294-311; pronome relativo, sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493, 494; conjunção nas oraç. finais, 329-340; consecutivas, 341-344; causais, 345-351.
-que (enclítico, ou posposto) conjunção copulativa, 255, 256, 501.
"quem" — nas oraç. relativas, 425-438.
quemadmodum (ou *quem ad modum*) — nas oraç. comparativas, 362, 366.
qui, quae, quod — nas oraç. relativas, 425-438; nas oraç. finais, 332; sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493-494; como 2.º termo de comparação, 52; como adjetivos interrogativos, 112, nota.
quia (porque) — nas oraç. causais, 346, 348-350.
quid — com genit. partitivo, 18-B.
quidem — seu emprego, 499; *ne...quidem*, 500.
quin — nas oraç. integrantes, 300, 301.
quis (m e f), quid — nas interrogações, 247, 311; como pronomes, 112, nota.
quo — adjunto circunst. de lugar "aonde", 76; nas oraç. relativas de lugar, 438; comparativas, 362-363; finais, 339; nas interrogações, 311.
quoad — nas oraç. temporais, 390, 414-416.
quod (conjunção) — nas oraç. integrantes, 305, 306; causais, 346, 348-350; finais, 351.
quominus — nas oraç. integrantes, 301-302.
quomodo (ou *quo modo*) — nas oraç. comparativas, 362, 363.
quoniam — nas oraç. causais, 346, 348-350.

(Os números enviam aos números da margem em **negrito**)

quoque — seu lugar na oração, 499.
quotiens — nas oraç. comparativas, 362-363.
quotiescumque — nas oraç. temporais, 398-400.

R

radical (dos verbos) — 543-551.
real (fato) — nas oraç. condicionais, 356; comparativas-condicionais, 369-370; concessivas, 378-379; modo real, nas oraç. condicionais relativas, 435.
reduzidas (orações) — em português, 213, 214; em latim (ablat. absoluto), 449-460.
refert — seu emprego, 287.
reflexivo — (pronome), seu emprego, 114-118; nas oraç. integrantes, 312 nota; no estilo indireto, 471; como partícula apassivadora, 254.
regência — (dos verbos), como achá-la no dicionário, 11, 537.
regentes (palavras) ou de sentido relativo, 552; substant. 553; adjetivos, 554-561; verbos, 562; preposições, 563-565.
relativas (orações) — 417-448; de particípio, 443.
relativo (pronome) — sua concordância, 112; seu lugar na oração, 493, 494; nas oraç. finais latinas, 332.
reliquus, a, um — não recebe genit. partitivo, 18-C.
repetição — como exprimi-la nas oraç. temporais, 390, 398-400.
respostas — como dá-las em latim, 316-319.
restritivas (orações relativas) — 428-432; oraç. condicionais-restrit. 354, 371-372.
restritivo (adjunto) — em genit. 4, 16-21, 517, 520, 525.

S

satis — com genit. partitivo, 18-B.
se (pronome reflexivo latino), seu uso, 114-118; nas orações integrantes, 312, nota; no estilo indireto, 471.
“se” — (pronome reflexivo português) — como partícula apassivadora, 254; seu emprego, 114-118; no estilo indireto, 471.
“se” (conjunção condicional) — nas oraç. condicionais, 353-360; nas oraç. integrantes, 304.
“se bem que” — nas oraç. concessivas, 374.
secundários (tempos, ou históricos), 263, 265, 267, 270-275.
separação (adjunto circunst.) em ablat. 24-26; em dat. 27.
si — (conj.) nas oraç. condicionais, 354; nas oraç. integrantes, 304.
si...non — nas oraç. condicionais, 354.
sibi — veja *se*.
sicut ou *sicuti* — nas oraç. comparativas, 362-363.
sim — nas respostas afirmativas, 316-319.
simul ou *simul ac* — nas oraç. temporais, 390, 411.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

- simultaneidade* (de ação) — nas oraç. temporais, 390, 392, 395; nas oraç. relativas, 419; no ablat. absoluto, 455.
- sin* — nas oraç. condicionais, 354.
- statim* ou *statim* ac — nas oraç. temporais, 390.
- sub* — adjunto circunst. de tempo, 80.
- subjéticas* (orações) — 284-290.
- subjetivo* (adjunto), em genit. 20.
- subjuntivo* — tempos: presente e perfeito, 139, 142, 143, 245, 249; Imperfeito e Mais que Perfeito, 126-130, 140, 144, 145, 246, 249; Futuro do Subj. em português, 146; futuro do subj. em latim, 276-278; tempos de ação continuada, 124-125. *Modos*: irreal, 140; exortativo, 147, 148; potencial, 135, 149, 150; dubitativo, 151-153; optativo, 154-158; concessivo, 159-161. Na correlação dos tempos, 263-274; na atração modal, 461; no estilo indireto, 467, 468, 469. *Nas orações*: exortativas, 250; optativas, 251; integrantes subjéticas, 285, 286, 289; integr. objetivas, 295-315; finais, 330, 332, 340; consecutivas, 341-344; causais, 346-351; condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; comparativas-condicionais, 369-370; condicionais-restritivas, 372; concessivas, 378-384; adversativas subordinadas, 387-388; temporais, 393, 404, 408, 416; relativas, 426, 428-433, 436, 437.
- subordinada* (oração) — sua colocação no período, 508-510; na correlação dos tempos, 263-274; na atração modal, 461-462; no estilo indireto, 469.
- substantivas* (orações, ou integrantes) — subjéticas, 283-290; objetivas, 291-315; interrogativas, 311-315.
- substantivo* — sua procura no dicionário, 10, 512; de sentido relativo, ou regentes, 553; abstratos (seu emprêgo). 113; concordância do subst. coletivo sujeito, 110.
- sui* — emprego do reflexivo, 114-118; nas oraç. integrantes, 312, nota; no estilo indireto, 471.
- sujeito* — em nomin., 1, 12, 523; escolha do sujeito, 532; suj. composto, 104-108, 533; concordância com o verbo, 96-102; infinitivo suj., 109, 176-179; coletivo, 101, 110; na conjug. perifrástica, 222-224; na passagem da v. at. a voz passiva, 227-229; suj. oculto, 232, 239, 240, 241-243; suj. indeterminado, 240, 254; suj. oracional, 283-290; em acusativo, 13, 223, 234, 287, 290, 292, 326, 425; suj. do particípio conjunto, 442; do ablat. absoluto, 451; lugar do sujeito na oração 481, 482.
- sum* — na conjug. perifrástica, 222-224; no ablat. absoluto, 460.
- summus* — não recebe genit. partitivo, 18-c.
- superlativos* — com genit. partitivo, 18-A.
- supino* — o que é, 207; em *u* (ablat.) 201-C, 209-212; em *um* (acusat.), 208, 212; com nomes, 188; em vez do infinit. complementar, 184; tempos que forma, 278, 548, 551; nas oraç. finais, 338; o infinit. futuro dos verbos sem supino, 174.
- suus*, *a*, *um* — seu uso, 114-118; no estilo indireto, 471.

T

- tametsi* — (ainda que) — nas oraç. concessivas, 327.
- tamquam* — (como) — nas oraç. comparativas, 362-363; comparativas-condicionais, 368; *tamquam* si, nas oraç. comparativas-condicionais, 368.
- tanti* — adjunto circunst. de preço, 65.
- tantum* — com genit. partitivo, 18-B.
- temporais* (orações) — 389-416; no ablat. absoluto, 452, 456; participiais, 44.

(Os números enviam aos números da margem em **negrito**)

tempo (adjuntos circunst.) 78-90; advérbios de —, no estilo indireto, 474.
tempos (de verbo) — de ação continuada, 124-125; do indicativo, 120-136; do subjuntivo, 137-161; do imperativo, 162-170; do infinitivo, 171-188; terminação dos tempos, 543-547; formação dos tempos, 548-551; tempos principais (primitivos), 548; tempos primários, 245, 249, 263-275; históricos (secundários), 246, 249, 263-275; correlação dos tempos, 263-275; no infinitivo, 179; no fut. subj., 276-279; nas oraç. comparativas-condicionais, 369-370; na passagem da v. at. a v. passiva, 228; tempos nas oraç. condicionais, 355-360; comparativas, 361-366; concessivas, 373-385; temporais, 390-416; relativas, 425-438; no estilo indireto, 470 (veja **orações**).
terminações — do nominativo dos substant., 512; dos adjet., 513, term. dos verbos, 514, 543-551.
"todas as vezes que" — nas oraç. temporais, 390, 398-400.
tradução — dos casos, 517; no dicionário, 10-11, 516; regras para a trad. 528-537; ordem da trad., 530; exemplo de trad., 538.

U

ubi. — (significando "onde") — adjunto circunst. de lugar, 74; nas oraç. relativas, 438; interrogação, 247, 311. (Significando "logo que") nas oraç. temporais, 390, 411.
unde — adjunto circunst. de lugar "donde", 75; interrogação, 247, 311 nas oraç. relativas, 438.
ut (que) — nas **orações**: integrantes subjetivas, 289-290; objetivas, 294-299; finais, 330; consecutivas, 342-344; comparativas, 362, 363; 365; concessivas, 384; temporais, 390, 411-413.
ut non — nas oraç. consecutivas, 342-344.
ut primum — nas oraç. temporais, 390, 411.
ut si — nas oraç. comparativas-condicionais, 369.
uter, utra, utrum — nas interrogações, 311.
utor — pede ablat., mas tem gerundivo, 191; nas conjug. perifrás., 226.
utrum — partícula interrog., 248, 249, 307-315.

V

-ve — (enclítica, ou posposta) — 501, 502; 258.
velut ou veluti — (como), nas oraç. comparativas, 362, 363.
velut si (como se) — nas oraç. comparativas-condicionais, 369.
verbo — exprime ação, 2, 424; sua procura no dicionário, 11, 514; seu lugar na oração, 478-481; sua concordância, 96-102; suas terminações, 539-551; sua tradução e seus complementos, 536-537; formação de tempos, 548-551; verbos depoentes, 542; de ação continuada, 124, 125; Modos: indicativo, 120-136; subjuntivo, 137-161; imperativo, 162-170; infinitivo, 171-188; gerúndio e gerundivo, 189-206; supino, 207-212; gerúndio português, 213-219; conjug. perifrás. em latim, 220-226; voz passiva, 227-243; emprego dos verbos nas **orações** (veja: **orações**); verbos intercalados, 280; que pedem dativo, 27, 562; que pedem infinitivo complementar, 320-323; que se constróem com objeto direto oracional, 293; verbos impessoais, 305; verbos com supino, 208; com gerúndio, 216; no estilo indireto, 465-470.

(Os números enviam aos números da margem em negrito)

vero — seu uso, 499.

versão — exemplo de —, 9-11; das palavras na frase, 519-522.

vescor — pede ablat., mas tem gerundivo, 191.

"vezes" — adjunto circumst. de tempo, 89.

videor — com dativo de agente, 46, 562 (5).

vocativo — caso do chamamento, 91-95; na passagem da v. at. a v. passiva, 233; na tradução, 517, 534.

volitivas (orações) — 250-253; no estilo indireto, 467.

voz passiva — que é, 541; terminações do *perfectum*, 545; do *infectum*, 547; passagem da voz ativa a voz passiva, 227-243.

voz ativa — que é, 540; terminações do *perfectum*, 544; do *infectum*, 546.

ÍNDICE

	<i>Págs.</i>
Justificação	5
Versão Latina	7
Definição dos casos latinos	11
O segredo da versão latina	13
As funções e seus casos típicos	15
Sujeito	15
Objeto direto	15
Objeto indireto	16
Adjunto restritivo	16
Adjuntos circunstanciais	17
Chamamento e exclamação	25
Concordância	27
do verbo	27
do atributo e predicativo	28
do pronome relativo	29
Versão dos substantivos abstratos	30
Emprego dos pronomes reflexivos e possessivos	31
Pronomes indefinidos negativos	32
Versão dos tempos de verbos	33
Indicativo	33
Subjuntivo	36
Imperativo	39
Imperativo negativo	39
Infinitivo	41
Infinitivo Latino	41
Gerúndio e Gerundivo	43
Infinitivo Português regido de preposição	46
Supino	48
O gerúndio português	48
Conjugações perifrásticas em português	49
Conjugações perifrásticas em latim	51
Voz passiva	53
Orações independentes	57
Partícula apassivadora	59
Conjunções coordenativas	60
Correlação dos tempos	63
O futuro do subjuntivo em latim	66

	<i>Págs.</i>
Correlação do infinitivo	66
Verbos intercalados	66
Orações substantivas (integrantes)	67
Subjetivas	67
Objetivas	68
Interrogação simples	70
Interrogações duplas	71
Resumo das regências das orações integrantes	71
Respostas em latim	72
Infinitivo complementar	73
Orações adverbiais	75
Finais	75
Consecutivas	76
Causais	77
Condicionais	78
Comparativas	79
Comparativas-condicionais	80
Condicionais-restritivas	80
Concessivas	81
Adversativas (subordinadas)	82
Temporais	82
Orações adjetivas (relativas)	87
Particípio	88
Orações relativas latinas	89
Participios conjuntos	91
Ablativo absoluto	93
Atração modal	95
Estilo indireto	96
Ordem das palavras na frase	98
Uso do dicionário	101
A tradução dos casos	103
Na versão	103
Resumo das funções dos casos	104
Como traduzir na prática	105
Exemplo de tradução	107
Terminações verbais	111
Palavras regentes (ou de significação relativa)	117
Adjetivos	117
Verbos	122
Preposições	123
Alguns exercícios	125
Índice remissivo	135